



PRHOAMA

PROGRAMA DE HOMEOPATIA ACUPUNTURA
MEDICINA ANTROPOSÓFICA

UM VERDADEIRO ENCONTRO COM A SAÚDE!



PREFEITURA
BELO HORIZONTE
www.pbh.gov.br



PRHOAMA

PROGRAMA DE HOMEOPATIA ACUPUNTURA
MEDICINA ANTROPOSÓFICA

Elaboração

Claudia Prass Santos
Ione Magalhães Lima
Maria Elisa Carvalho Barbosa
Maria Fernanda Camarano
Thales Onofri de Oliveira

Projeto Gráfico

Produção Visual - Gerência de Comunicação Social
Secretaria Municipal de Saúde

Belo Horizonte
2015

APRESENTAÇÃO

O Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica – PRHOAMA - foi implantado pionieramente na Rede SUS de Belo Horizonte no ano de 1994, como uma proposta de abordagem inovadora e ao mesmo tempo abrangente, aos determinantes do processo saúde-doença.

Em maio de 2006 foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que proporciona a harmonização e normatização das práticas integrativas na rede pública do país.

Assim, o PRHOAMA vem se consolidando desde a década de 90 como uma importante alternativa para a resolubilidade do sistema, garantindo qualidade e eficiência no cuidado à saúde, sendo reconhecido, tanto por trabalhadores do SUS-BH, quanto pela população usuária dos serviços.

A integração do PRHOAMA como apoio à Estratégia Saúde da Família, por meio do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), oferece uma nova perspectiva na abordagem de problemas de saúde, ampliando as possibilidades de oferta do cuidado e avançando na integralidade das ações em saúde.

Neste contexto, esta publicação vem proporcionar aos profissionais de saúde do SUS-BH o conhecimento sobre os objetivos, os fundamentos e as possibilidades de atuação dessas áreas, para que essas sejam mais uma alternativa a ser utilizada pelos profissionais e usuários da nossa rede.

Taciana Malheiros Lima Carvalho
Gerente da Assistência à Saúde - GEAS

PREFÁCIO

O Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica - PRHOAMA- foi implantado em 1994 e comemora 21 anos de dedicação ao cuidado de usuários da Rede SUS de Belo Horizonte. Em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, a proposta oferece possibilidades terapêuticas que consideram o indivíduo na sua totalidade, assim como os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde.

Como apoio à Estratégia Saúde da Família e integrado aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, o PRHOAMA contribui para a ampliação do olhar dos profissionais para as possibilidades complementares na atenção prestada aos usuários em situações de adoecimento e na prevenção e promoção da saúde. Constitui-se também como uma oferta diferenciada e singular aos usuários que optam por cuidar da saúde a partir de terapêuticas não convencionais.

Objetivando dar ainda maior visibilidade às possibilidades existentes na proposta do PRHOAMA, este documento apresenta os objetivos, as diretrizes, fundamentos e ações relacionadas à Homeopatia, Medicina Antroposófica e Acupuntura ofertadas na rede. Nosso anseio é que a proposta seja conhecida, discutida e que conquiste cada vez mais espaço na rede SUS-BH.

Janete dos Reis Coimbra
Coordenadora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF

Todo trabalho passa por etapas em sua existência.

Nasce como uma semente, através do sonho de alguns idealistas entusiastas; é gestado no seio dos corações que comungam das mesmas ideias; germina nas mentes lúcidas; cresce nas mãos operosas; se fortalece na atitude persistente dos servidores da causa; floresce nas aspirações sublimes; e após enfrentar as diversas estações da vida, vencendo desafios e dificuldades, chega ao período do amadurecimento, onde substancializa os frutos de suas realizações!

Essa a trajetória do PRHOAMA, que esse ano atinge a maioridade aos seus 21 anos de existência!

Temos imensa satisfação em convidá-los para o Seminário de comemoração desses 21 anos do PRHOAMA.

Todos vocês são bem vindos para compartilhar esse espaço, esse momento histórico que nos suscita tantas lembranças, mas, sobretudo, muitas alegrias e esperanças de que muitos frutos ainda virão.

Thales Onofri de Oliveira
Texto elaborado para o Convite ao Seminário PRHOAMA 21 ANOS no SUS-BH

PRHO-AMA - É assim que gosto de pensar, neste recurso potente e eficaz, disponível em nossas Unidades de Atenção Primária da rede SUS- BH, que juntamente com o Programa Saúde da Família, dão assistência e cuidam para melhorar a vida das pessoas de nossa cidade.

Na relação do tempo, nestes 20 anos, os profissionais do PRHOAMA trouxeram para a rede de atenção, novas possibilidades e recursos para também melhorar as dores, estas no sentido amplo de significados para as pessoas. Desde o início, em seu bojo: o olhar integral dos sujeitos, generalista, cuida de todas as idades, o vínculo, a responsabilização e a visão integral das pessoas. Trouxe também para profissionais, serviços e usuários novas formas de pensar, novas formas de tratar, acolher, pensar o doente, o sujeito e seus adoecimentos, e a proposição de novas saídas quando trabalha o autoconhecimento e escuta, como a relação do homem e os elementos da natureza.

No dia a dia da Unidade, vez ou outra somos surpreendidos de forma positiva, com os usuários fazendo novos percursos a partir das intervenções eficazes com os profissionais do PRHOAMA. Como também nas epidemias de dengue, observamos melhora de pacientes e menor adoecimento da equipe a partir do uso da medicação homeopática. Fato este, com pesquisa científica em andamento para sua comprovação.

Diante do exposto, cabe então ao gestor local fazer a aproximação e divulgação destes saberes, avaliar resultados em conjunto com toda equipe e organizar os fluxos para garantir o devido acesso de nossos usuários aos nossos serviços. Agregar todos os saberes no sentido de amplificar nossas intervenções para melhorar a vida das pessoas da nossa área de responsabilidade.

Quero deixar meu sincero agradecimento às médicas Homeopatas Valéria Fonseca e Luciana Cypriano, pelo tanto que ensinaram e acolheram a todos, pacientes, funcionários e gerência e também pela disponibilidade em atender o que era necessário e pelas iniciativas de intervenção em conjunto com toda equipe durante as epidemias de dengue, na época da gestão do Centro de Saúde Guarani. À Dra. Denise Pacheco, médica acupuncturista do C.S. Cidade Ozanan, Unidade da qual estou gestora e à coordenação do PRHOAMA, que me deu a oportunidade de escrever estas palavras.

Maria Lúcia Pujoni Pena
Gerente do Centro de Saúde Cidade Ozanan - Distrito Sanitário Nordeste

PROGRAMA LIAN GONG EM 18 TERAPIAS NA REDE SUS/BH

1 O QUE É

Lian Gong em 18 Terapias é uma prática corporal da Medicina Tradicional Chinesa especialmente desenvolvida para prevenir e tratar dores no corpo. Atua, também, no fortalecimento dos órgãos internos, aprimora a percepção dos sentidos, promove sensação de bem estar, repercute em melhoria da qualidade de vida e aumento da longevidade. Esta ginástica terapêutica faz parte das Práticas Integrativas e Complementares (portaria 971/2006 do Ministério da Saúde) tem como principal objetivo a redução do sedentarismo, influenciando, expressivamente na mudança da cultura em saúde e estimulando a prática física, um dos hábitos de vida fundamentais para redução da incidência de doenças crônicas, principalmente as doenças cardiovasculares, principal causa de morte na população adulta. A prática regular do Lian Gong em 18 Terapias contribui, significativamente, no tratamento e controle de hipertensão arterial sistêmica e da diabetes mellitus.

2 O PROGRAMA

A implantação da ginástica teve início em 2007 e, atualmente, é oferecida em 222 espaços públicos de Belo Horizonte (Unidades de Saúde, Academias da Cidade, Praças, Parques, Escolas, Quadras e Igrejas) A condução da prática é realizada por trabalhadores lotados nas próprias Unidades e que têm perfil para a atividade. Eles são devidamente capacitados para se tornarem instrutores de Lian Gong em 18 Terapias. A prática é aberta a trabalhadores das Unidades de Saúde e a cidadãos de qualquer idade.

(Informações de locais e horários da prática no portal: www.pbh.gov.br/saude)

3 BENEFÍCIOS

Em pesquisa de resultados da prática de Lian Gong em 18 terapias aplicada a 496 praticantes nas Unidades de Saúde nos meses de fevereiro e março de 2010, os principais resultados apontados foram:

- I - Desaparecimento ou redução das queixas em geral;
- II - Desaparecimento ou redução das dores;
- III - Diminuição ou suspensão do uso de medicamentos: analgésicos, anti-inflamatórios, antidepressivos e ansiolíticos;
- IV - Redução da procura por atendimento nas Unidades de Saúde;
- V - Maior socialização.

4 CONSIDERAÇÕES

Em sete anos do Programa Lian Gong em 18 Terapias, muitos resultados são observados nos praticantes, destacando-se:

- I - Transformação do sujeito, com maior responsabilização pela sua saúde, protagonismo, empoderamento e cidadania;
- II - Contribuição na mudança do estilo de vida;
- III - Ação de Promoção à Saúde importante no enfrentamento das Doenças Crônicas não transmissíveis;
- IV - Maior acesso à Medicina Tradicional Chinesa, através da Prática Corporal e integração com o PRHO-AMA, constituindo um fluxo importante dos usuários envolvendo as PICs.

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO	8
1 ACUPUNTURA.....	11
1.1 Origem e História	11
1.2 Conceitos de Enfermidade e Cura (o que a Acupuntura trata)	11
1.3 Mecanismo de ação da Acupuntura.....	12
1.4 A anamnese da Acupuntura	13
1.5 A técnica da Acupuntura	13
1.6 O Prognóstico: as intercorrências no curso do tratamento (como acompanhar o paciente que se trata pela acupuntura)	14
1.7 O tempo do tratamento	14
1.8 Realidade do atendimento com Acupuntura no SUS –BH.....	14
1.9 Médicos acupunturistas do PRHOAMA: dados biográficos e casos clínicos.....	15
2 HOMEOPATIA.....	22
2.1 Origem, fundamentos e história.....	22
2.2 Conceitos de Enfermidade e Cura (o que a homeopatia trata)	23
2.3 Anamnese homeopática.....	23
2.4 O Medicamento homeopático (o que é, como age, como usá-lo e conservá-lo)	23
2.5 O Prognóstico: as intercorrências no curso do tratamento (como acompanhar o paciente que se trata pela homeopatia).....	23
2.6 O tempo do tratamento ("o tratamento é lento?")	24
2.7 Realidade do atendimento com Homeopatia no PRHOAMA.....	24
2.8 Médicos homeopatas do PRHOAMA: dados biográficos e casos clínicos (o testemunho da clínica homeopática no SUS-BH).....	27
3 MEDICINA ANTROPOSÓFICA.....	41
3.1 Origem, história e conceitos básicos	41
3.2 Conceitos de Enfermidade e Cura.....	43
3.3 Abordagem diagnóstica	44
3.4 Tratamento	44
3.5 O Prognóstico e o tempo de tratamento	46
3.6 Realidade do atendimento com Medicina Antroposófica (MA) no SUS-BH.....	46
3.7 Do caminho interior do médico e do terapeuta	47
3.8 Médicas antroposóficas do PRHOAMA: dados biográficos e sua experiência na Rede SUS-BH.....	48



4 ATENÇÃO FARMACÊUTICA	51
5 FLUXO E ACESSO PARA OS TRATAMENTOS DO PRHOAMA	52
6 DEPOIMENTOS	54
BIBLIOGRAFIA	56

INTRODUÇÃO



FAZER 21!

O que é atingir a maioria?
Diz a oficineira do desenvolvimento:
é nossa identidade chegar ao mundo
e nossa idade, ao amadurecimento,
anímico, psicológico, nas relações,
à troca, às parcerias,
ao encontro com o outro,
ao encontro com você, leitor.

Esta publicação tem o objetivo precípua de divulgar o *Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica – PRHOAMA* - do SUS-BH entre os próprios servidores desta Secretaria, particularmente junto às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Também objetivamos levar suas realizações e potencialidades aos níveis de atenção secundária e terciária, com vistas a perspectivas futuras.

Já vão 21 anos (portanto esta publicação é também comemorativa) desde que Ana Maria Araújo, Cristina Gomes Gonçalves, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Gisele Lúcia Nacur Vianna e Maria Regina Reis Cançado semearam o PRHOAMA, estruturando o “*Projeto de Implantação de Práticas não Alopáticas para o Município de Belo Horizonte*”. O projeto então propunha que se associassem ao serviço público de saúde, *princípios filosóficos e técnicas terapêuticas diferenciados, que possibilitassem uma visão mais abrangente dos determinantes do processo saúde-doença e assim, dos modos de intervenção nessa realidade*. Alertava que tal perspectiva pressupunha a transformação das práticas sanitárias de então, bem como do processo de trabalho em saúde.

A apresentação deste projeto na ocasião se justificava em instâncias e fóruns oficiais de discussão e orientação à saúde pública, tais como as Conferências Sanitárias Internacionais, que já referendavam a implantação e a oficialização de práticas médicas alternativas nos serviços públicos de saúde. No Brasil, as VIII, IX e X Conferências Nacionais de Saúde seguiam este referendo, preconizando a incorporação das práticas médicas alternativas (artigos 136, 167 e 170 da IX Conferência). Em 1988, uma comissão técnica do CIPLAN (Comissão Interministerial de Planejamento) formulou resoluções para sua implantação e implementação nos serviços públicos de saúde (*Homeopatia – Resolução*

no 04/88, DOU de 08/03/88, Acupuntura – Resolução no 05/88, DOU de 11/03/88, Fitoterapia – Resolução no 08/88 – DOU de 11/03/88). Finalmente, em 1990, a Lei Orgânica Municipal do município de Belo Horizonte, em seu artigo 144, parágrafo 6, estabeleceu como atribuição do município “*o oferecimento aos cidadãos de todas as formas de assistência e tratamento adequados, incluídas a homeopatia e as práticas alternativas conhecidas*”. É nesse fluxo de mobilizações sociais e decisões políticas que tal projeto foi elaborado, oficializando e vindo a concretizar o “*Programa de Práticas Médicas não Alopáticas*” no Serviço Único de Saúde de Belo Horizonte.

Como estratégia de implementação, optou-se por organizar as rationalidades médicas homeopatia e medicina antroposófica nos Centros de Saúde que já tinham médicos prestando estes atendimentos extra-oficialmente. Ainda em 1994 deu-se um importante passo no sentido do fortalecimento institucional do programa: a realização do primeiro concurso público (introduzindo a rationalidade médica acupuntura/medicina tradicional chinesa) para médicos acupuntistas, homeopatas e antroposóficos, e para farmacêuticos homeopatas da Prefeitura de Belo Horizonte. **Vale citar o pioneirismo do SUS/BH: primeiro concurso público do Brasil para médicos antroposóficos e acupuntistas, e para farmacêuticos homeopatas.** Em 1996 os médicos foram nomeados e também neste ano houve novo concurso. Em 2000 e 2006 realizaram-se o terceiro e quarto concursos, respectivamente, e o último concurso, em 2015, trouxe três vagas para médicos de cada uma destas Rationalidades: foram aprovados 13 acupuntistas, sete homeopatas e duas antroposóficas, que aguardam nomeação.

Em 2004, na efervescência dos encontros da Comissão de técnicos que organizaram o Seminário come-

morativo dos 10 anos de implantação do programa e também a primeira publicação nestes moldes, optou-se pela mudança do nome para PRHOAMA.

O Programa conta hoje com 36 médicos: 12 acupunturistas, 21 homeópatas e três antroposóficos. Está em 23 Unidades Básicas de Saúde dos nove Distritos Sanitários e em três unidades secundárias - Centro de Reabilitação Centro Sul, Leste e Noroeste. Atualmente o programa está vinculado ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família- NASF.

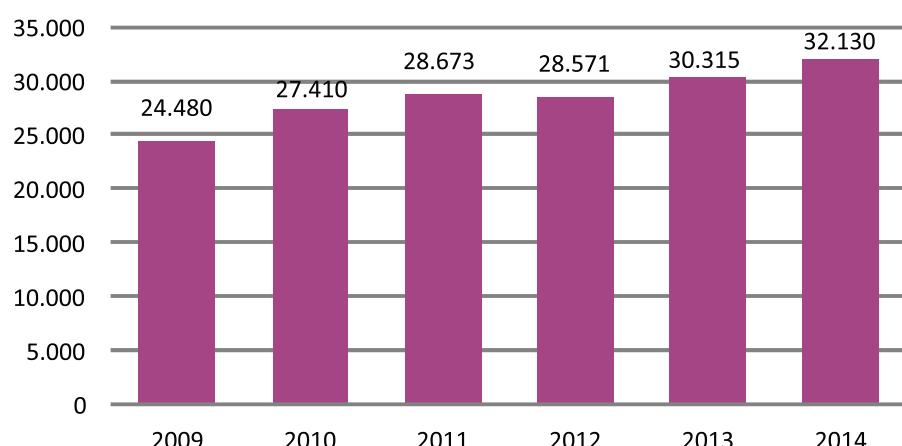
Ainda hoje a maioria dos médicos atende na atenção primária, diretriz esta reafirmada pela Coordenação desde suas origens e que se mostrou acertada no decorrer do trabalho: o paciente tem acesso mais fácil ao médico, permitindo o esclarecimento de dúvidas e o atendimento de urgências, condições essenciais à adesão da população a rationalidades médicas que ainda

não estão disponíveis em todos os níveis de atenção, nem ao menos são universalmente conhecidas pelos servidores públicos de saúde.

Ao longo destes 21 anos de trajetória, destacam-se como resultados do programa a sua crescente demanda, que em 1994, primeiro ano do programa, totalizou 604 atendimentos, crescendo para 15.980 em 2003, sendo 65% homeopatia, 30% acupuntura e 5% medicina antroposófica (2003). A tabela abaixo mostra os dados nos últimos seis anos.

Os dados estatísticos do PRHOAMA são obtidos e analisados a partir de um sistema de informação próprio. Na pesquisa da procedência dos usuários de primeiras consultas, se destaca *a indicação por pacientes que já estão sendo fazendo estes tratamentos*, dado este que, ao lado da demanda crescente, nos permite uma leitura de satisfação dos usuários.

NÚMERO DE CONSULTAS REALIZADAS



Nesta publicação, diferentemente da anterior, de 2004, traremos a realidade do atendimento de cada uma destas Rationalidades Médicas no dia a dia do SUS/BH através de um de seus protagonistas: OS MÉDICOS DO PRHOAMA. Após a exposição sucinta da origem, história e fundamentos da Acupuntura, Homeopatia e Medicina Antroposófica, os médicos apresentam dados biográficos relacionados ao seu trabalho no SUS/BH e um ou mais casos clínicos (não deixe de lê-los, são muito interessantes). Por isto o título: *Há 21 anos um verdadeiro encontro com a saúde – o testemunho da clínica no SUS-BH*.

O fornecimento de medicamentos, um aspecto essencial da oferta destas Rationalidades Médicas em serviço público, se encaminha para uma solução definitiva: a

Farmácia Pública de Manipulação e Dispensação de Medicamentos Homeopáticos, Fitoterápicos e Antroposóficos do SUS/BH, construída pela PBH. Saiba mais lendo o que a nossa farmacêutica homeópata Ione Lima Magalhães escreveu na Atenção Farmacêutica (página 51).

O Fornecimento de agulhas para o tratamento por Acupuntura tem ocorrido de forma regular e contínua desde a implementação do serviço.

Nestes 21 anos, vários trabalhos foram realizados por profissionais e pesquisadores que trabalham no programa ou que o acompanham, concorrendo para seu êxito. Destacam-se a tese de Doutorado: "Práticas Terapêuticas não-allopáticas no Serviço Público de Saúde: Caminhos e Descaminhos" da enfermeira professora Dra. Sônia Maria Soares e a dissertação de mestrado da farmacêutica pro-

fessora Mestra Thaís Corrêa de Novaes: "Percepções do Paciente Usuário dos Serviços Homeopáticos do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte – Estudo de Caso no Centro de Saúde Santa Terezinha". O Trabalho de Conclusão de Curso da farmacêutica homeopata Adrienne Marie da Silveira Mendes "Impacto do tratamento homeopático na qualidade de vida de usuários de uma unidade básica de saúde da SMSA/SUS-BH" inspirou outra pesquisa que está em andamento, envolvendo o PRHOAMA. Para falarmos dela, precisamos falar da PNPIC.

Em 2006 o Ministério da Saúde publicou as Portarias 971 e 1600, lançando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Em que pese o maior reconhecimento que os serviços municipais e estaduais já existentes tiveram, como é o caso do PRHOAMA, o primeiro fruto em termos de financiamento finalmente veio em 2013, com o Edital de Pesquisas em PICS pelo CNPq. Uma das pesquisas selecionadas traz a SMSA/GEAS/PRHOAMA como coparticipante, ao lado da instituição proponente, a Faculdade de Medicina da UFMG/Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, na pessoa do Professor Doutor Rubens Tavares. A pesquisa, intitulada *Avaliação do tratamento com Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica na melhoria da qualidade de vida de mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde da SMSA/BH*, tornou-se o Doutorado da médica homeopata do PRHOAMA, Natália Silva Champs.

Por sua vez, em 2009, o estado de Minas Gerais aprovou a PEPIC-MG, Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares, a qual trouxe um imediato incentivo financeiro para que os serviços municipais estabelecidos implantassem sua farmácia de manipulação dos medicamentos das PICS. Este movimento institucional foi fundamental na construção da já citada Farmácia Pública de Manipulação e Dispensação de Medicamentos Homeopáticos, Fitoterápicos e Antroposóficos de Belo Horizonte.

No final de 2013, com o fortalecimento interno do PRHOAMA, da prática corporal chinesa de promoção da saúde Lian Gong em 18 Terapias e o fortalecimento da Terapia Comunitária Integrativa no SUS/BH, foram

iniciados encontros que culminaram na integração destes nas PICS-BH. Neste mesmo ano, o PRHOAMA, que estava vinculado à Coordenação da Atenção à Saúde do Adulto e Idoso, na GEAS, passou a ser vinculado ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família, seguindo a diretriz do Ministério da Saúde, que coloca os médicos homeopata e acupunturista entre os profissionais do NASF. De forma que, atualmente, os médicos do PRHOAMA dos Centros de Saúde são referenciados conforme os pólos do NASF de cada Distrito Sanitário. Esforços estão sendo feitos para que os médicos do PRHOAMA participem ativamente do matrículamento de ao menos uma Equipe de Saúde da Família para a qual são referência, pois a necessidade de divulgação dos princípios e práticas destas Racionalidades Médicas ainda é uma constante, na medida que ainda são poucas as instituições formadoras dos profissionais de saúde que apresentam estes conhecimentos.

O PRHOAMA integra o Grupo da Promoção da Saúde e leva para esta construção conceitos como a Salutogênese, que podem ser vivenciados pelos profissionais da saúde nas Oficinas de Desenvolvimento Humano, ministradas pela médica antroposófica Maria Fernanda Camarano: leia mais na pág. 48.

A implantação da Fitoterapia no SUS-BH está a todo vapor, em fase de diagnóstico dos profissionais da Rede e de planejamento da sua capacitação. Com o status de ser uma das metas do Plano Municipal de Saúde (2014-2017), ganhou um reforço importante com a recente aprovação da proposta da SMSA para o edital SCTIE/MS nº2/2015.

Novos folders para a população e cartazes para as Unidades de Saúde foram produzidos com a chegada dos 20 anos, sempre com intuito de divulgação e integração com a Rede. Preparando este material para você leitor, lendo e revisando cada ideia e mensagem aqui contidas, só aumenta e se fortalece um anseio que permanece ao longo destas duas décadas: *que a acupuntura, a homeopatia e a medicina antroposófica (e agora também a fitoterapia) estejam onde, humanamente, devem estar: acessíveis a quem deseja-las, disponíveis a quem delas precisar.*

1 ACUPUNTURA

"Uma viagem de mil léguas começa com o primeiro passo."

Lao Tse



1.1 ORIGEM E HISTÓRIA

A acupuntura é uma técnica terapêutica da medicina chinesa, a qual inclui outras terapias como: fitoterapia, dieta, exercícios terapêuticos, massagem e qi cong. A Medicina Chinesa surgiu na China há mais de 5000 anos. O Nei Ching (內經) foi o primeiro livro teórico da medicina chinesa, considerado também o livro de medicina mais antigo do mundo, data de 500 a.C., trata da relação do homem com a natureza, as enfermidades, tratamento e hábitos de vida. Como a origem da acupuntura remonta aos primórdios da civilização chinesa, acredita-se que os pontos energéticos e suas funções foram descobertos empiricamente pela observação dos seus efeitos. As primeiras agulhas foram feitas de pedra (bian) e ossos de animais, depois de metal (bronze, ouro e prata), hoje são feitas de aço inoxidável.

A sistematização teórica da medicina chinesa é baseada na escola filosófica taoísta, cuja noção fundamental é o Tao – O Caminho - que nomeia o grande princípio da ordem universal, sintetizador e harmonizador do yin (princípio feminino, receptivo) e do yang (princípio masculino, criativo). No ocidente a medicina chinesa é relativamente recente, tendo sido introduzida primeiramente na França, no início do século XIX. Na América do Sul, veio inicialmente para a Argentina e depois para o Brasil, onde é reconhecida como especialidade médica desde 1995 e conta com uma entidade representativa o Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura.

1.2 CONCEITOS DE ENFERMIDADE E CURA (O QUE A ACUPUNTURA TRATA)

Para a medicina Chinesa, toda enfermidade se origina da desarmonia da energia orgânica, chamada Qi. O tratamento se baseia no diagnóstico desta desarmonia e com a técnica terapêutica escolhida, o médico restaura a harmônica circulação do Qi. O diagnóstico da doença é um panorama deste desequilíbrio energético, porém a causa deste desequilíbrio é sempre resultado da combinação de fatores da herança genética, das emoções, fatores climáticos naturais ou artificiais e dos nossos hábitos de vida como alimentação, exercícios, trabalho, etc. Um dos métodos para se fazer a diferenciação de síndromes é seguindo os princípios do yin e yang. Assim, classificamos os desequilíbrios em yin/yang, externo/ interno, frio/calor, excesso/deficiência. No decorrer dos séculos desenvolveram-se as nomenclaturas do Qi, do Sangue e dos Líquidos Orgânicos, assim como as dos órgãos, Zang – Fu e os cinco elementos. Essas classificações são empregadas para doenças Za

Bing, as doenças internas. Para as doenças cuja etiologia se refere aos seis excessos (energias de origem externa), os médicos chineses desenvolveram teorias que se completam: a teoria dos seis meridianos para o frio pernicioso, das quatro camadas para o calor nocivo e mais tarde, a teoria do triplo aquecedor para a umidade.

Um dos aspectos mais difundidos da Acupuntura é o de tratamento coadjuvante, em virtude de ser considerada como medicina "complementar". Isto ocorre porque a Medicina Chinesa considera o adoecimento antes das manifestações orgânicas, ou seja, quando existem queixas sem comprovação por meio de exames.

Três níveis de adoecimento são considerados: energético, funcional e degenerativo. Neste último nível de doença, exames laboratoriais, de imagem e anatomo-patológico são positivos. O segundo nível, intermediário, também chamado de funcional, caracteriza-se por exames laboratoriais positivos, porém sem nenhum subs-

trato anatomo-patológico positivo. A medicina ocidental atua nitidamente nestes dois níveis, estando embasada em achados clínicos e laboratoriais que evidenciem as alterações funcionais e/ou degenerativas. A Medicina

Chinesa-Acupuntura dá ênfase aos pacientes que a medicina ocidental considera ainda sem um diagnóstico estabelecido, quando a doença ainda está no nível energético, o que representa uma grande parcela da população.

1.3 MECANISMO DE AÇÃO DA ACUPUNTURA

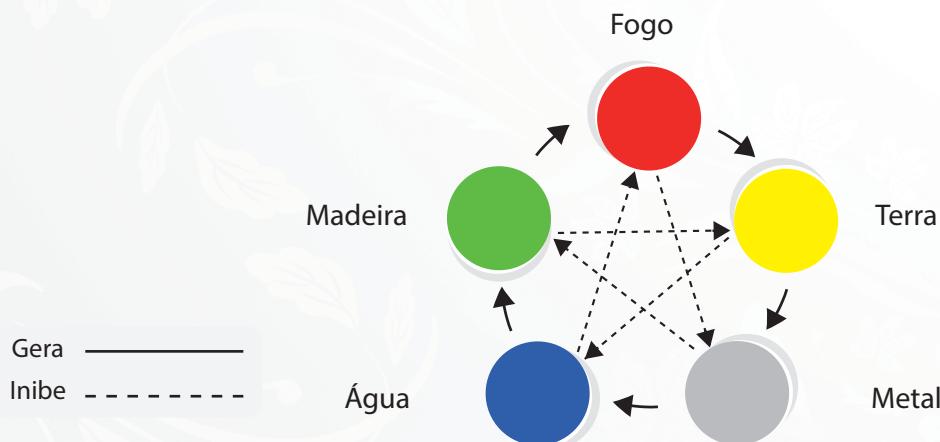
Há duas maneiras de explicar o mecanismo de ação da acupuntura, que consiste na inserção de agulhas em determinados locais (pontos de acupuntura), levando-se em conta a visão "oriental" ou "ocidental":

- Oriental ou energética: a estimulação dos pontos de acupuntura nos Canais de Energia visa harmonizar o fluxo de energia para os Órgãos (Zang) e Visceras (Fu), distribuindo energia para a matéria de maneira adequada, pois excesso ou diminuição (até o esgotamento) de energia significa mau funcionamento dos mesmos;
- Ocidental ou científica: a inserção de agulhas causa diferença de potencial elétrico nas fibras nervosas

A-delta e C, conduzindo o estímulo para o sistema nervoso, por via humorai (experimentalmente comprovada pelo mecanismo de circulação cruzada) ou através da liberação de substâncias como endomorfinas, encefalinas, betaendorfina, responsáveis pela analgesia sendo que o estímulo da acupuntura ocorre em nível cerebral.

A compreensão do mecanismo de ação da acupuntura tem ocorrido graças às pesquisas realizadas, especialmente no Laboratório de Acupuntura do Setor de Medicina Chinesa-Acupuntura da UNIFESP, que visam seu esclarecimento.

Teoria dos cinco elementos



Elemento	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
Órgão	Fígado	Coração	Baço	Pulmão	Rim
Viscera	Vesícula Biliar	Intestino Delgado	Estômago	Intestino Grosso	Bexiga
Órgão do Cinco Sentidos	Olhos - Visão	Língua - Paladar	Boca - Paladar	Nariz - Olfato	Ouvido - Audição
Tecidos	Tendão	Vasos	Músculo	Pele - Tato	Ossos
Ornamentos	Unhas	Face	Lábios	Pêlos	Cabelos
Secreções	Lágrimas	Suor - Tato	Saliva	Secreção nasal	Escarro
Emoção	Agressividade	Alegria e prazer	Preocupação	Tristeza	Medo
Sabor	Ácido	Amargo	Doce	Picante	Salgado
Qualidade do Sabor	Úmido, quente e leve	Seco, frio e leve	Úmido, frio e pesado	Seco, quente e leve	Úmido, quente e pesado
Crescimento e Desenvolvimento	Germinação	Crescimento	Transformação	Colheita	Armazenagem

Teoria do Yin e Yang

	Yin	Yang
Natureza	feminino	masculino
	passivo	activo
	recebe	cria
	flexível	consistente
	escuridão	brilho
	regular	extravagante
		
Símbolos	lua	sol
	tigre	dragão
	norte	sul
Cores	preto	vermelho
Números	pares	ímpares
Caracter chinês		
Significado original	Lado norte de uma montanha (ex.: longe do sol)	Lado sul de uma montanha (ex.: enfrentando o sol)

1.4 A ANAMNESE DA ACUPUNTURA

O método diagnóstico na Medicina Chinesa é composto por quatro partes: a inspeção, o interrogatório, auscultação–olfação e palpação. A inspeção inclui a inspeção geral (expressão do rosto, cor da pele, porte geral), a inspeção da língua (observa-se a cor, forma e mobilidade do corpo da língua e a cor, estado de umidade, de secura, espessura, forma e divisão do revestimento), inspeção das diferentes partes do corpo, das excreções e das marcas vasculares do dedo indicador das crianças. No interrogatório se perguntam sobre as emoções, temperamento, hábitos de vida, hereditariedade, patologias, horários e estações do ano mais co-

mens de ocorrência de sintomas, relação com frio e calor. Na auscultação investigam-se os sons perceptíveis no exterior, quer os sons naturais como fala, respiração, quer as anomalias sonoras, como soluços, eructações, respiração sibilante, gemidos, suspiros; à olfação percebem-se os odores anormais do hálito, das secreções e das excreções. Na palpação examinamos o pulso, no qual se observa a frequência, o ritmo, a intensidade, as partes onde o pulso se manifesta, a fluidez, o nível, as ondas, a amplitude e na palpação do corpo avaliamos a temperatura, dores sob pressão, nódulos e outras modificações.

1.5 A TÉCNICA DA ACUPUNTURA

A técnica da acupuntura consiste na inserção de agulhas bem finas em pontos específicos da pele (nos quais há menor resistência elétrica) situados em canais energéticos chamados meridianos (localizados em todo o corpo) e assim manipulamos a energia orgânica tonificando, sedando, tratando de acordo com o diag-

nóstico, visando restaurar o equilíbrio. Podemos também estimular os pontos energéticos com calor, o que chamamos moxabustão. O paciente permanece com estas agulhas por um determinado tempo, depois as agulhas são retiradas e o paciente retorna para outras sessões, num intervalo determinado pelo médico.



1.6 O PROGNÓSTICO: AS INTERCORRÊNCIAS NO CURSO DO TRATAMENTO (COMO ACOMPANHAR O PACIENTE QUE SE TRATA PELA ACUPUNTURA)

Normalmente o paciente sente uma melhora progressiva dos sintomas e do bem estar no curso do tratamento, podendo em alguns casos ocorrer uma piora

inicial dos sintomas e depois a recuperação. A grande maioria das pessoas obterá uma resposta duradoura.

1.7 O TEMPO DO TRATAMENTO

Como a acupuntura depende da condição da energia existente no paciente, duração e tipo de patologia (funcional ou lesional), não há uma regra fixa para o número e frequência de sessões necessárias para o

tratamento. As sessões geralmente são semanais ou quinzenais conforme a evolução do paciente e a determinação do médico.

1.8 REALIDADE DO ATENDIMENTO COM ACUPUNTURA NO SUS -BH

Este atendimento iniciou-se com uma médica acupuncturista em 1996 e hoje conta com doze médicos. Com isto houve um aumento significativo dos atendimentos, mas ainda é um número pequeno de profissionais para o SUS-BH como um todo. Como a demanda é grande e muitos casos são graves, necessitando de um tratamento prolongado, há demora para o paciente ingressar no serviço, uma vez que buscamos não só o alívio de sintomas, mas a consolidação dos benefícios adquiridos. Hoje limitamos o atendimento com acupun-

tura as patologias dolorosas, de doze a quinze sessões.

Acupuntura na gestação

Os benefícios e o tratamento durante a gestação são os habituais. A acupuntura age melhorando os enjôos e mal estar desta fase, aumentando a disposição da paciente. O cuidado deve ser em relação a determinados pontos contraindicados. O puerpério é considerado um período especial na vida da mulher, em que se pode tonificar a energia ancestral.

Acupuntura na infância

A acupuntura é indicada para qualquer idade, no caso da criança a única limitação será a aceitação da criança a inserção das agulhas, os acometimentos mais comuns em crianças tratados pela acupuntura são as crises asmáticas, bronquites, cefaleias, ansiedade, enurese, epigastralgias, entre outras.

Acupuntura nas doenças crônicas

No tratamento das doenças como: diabetes, hipertensão, depressão, ansiedade, compulsões, doenças da tireoide, transtornos do climatério e outras, a acupuntura pode atuar como único tratamento ou coadjuvante de outras terapias. A acupuntura é especialmente efetiva para tratamento de dores como por enxaqueca, artrite, fibromialgia, tendinites, lombalgias, nevralgias, etc.

Acupuntura e o idoso

Os idosos se beneficiam com a tonificação da energia e com a redução da medicação utilizada por eles. Devem ser tratados com cautela porque já têm uma deficiência energética e a acupuntura trabalha com esta energia.

Acupuntura na urgência

A principal indicação da acupuntura na urgência é para sedar dores agudas, ansiedade aguda, crise hipertensiva, desmaios, entre outros, porém é uma abordagem sintomática, que não prescinde da continuação do tratamento.

1.9 MÉDICOS ACUPUNTURISTAS DO PRHOAMA: DADOS BIOGRÁFICOS E CASOS CLÍNICOS

ANA ELIZA CAMPOS QUEIROGA DE MEDEIROS

Dados biográficos

Formei-me médica em 2005, já com a ideia de uma medicina integral, que considera o paciente um Indivíduo, um Ser Único, onde a saúde faz parte de um contexto muito maior do que apenas uma doença que se manifesta isoladamente. No início do meu trabalho senti dificuldades em aplicar essa ideia, fui então buscar formas que tinham mais ressonância com esse meu sentimento. Especializei-me em Acupuntura e Homeopatia. Iniciei meus trabalhos na PBH em 2008, na Clínica Médica, fazendo apoio ao PSF. Em 2010 me integrei ao PRHOAMA e fui fazer Acupuntura, prática que considero estar em sintonia com meu sentimento.

Casos clínicos

M.R.S., CS Noraldino de Lima, 43 anos, doméstica, solteira, tem uma filha.

Queixas: fibromialgia, insônia, só dorme com a medicação "via oral" (nortriptilina®), mas não tem encontrado esta medicação no Centro de Saúde, e acorda com dor nas articulações da mão, cotovelo, joelho e tornozelo. Tem intolerância à lactose, muitos gases, cisto no ovário, sensação de bolo na garganta quando fica nervosa. Diz ser "xerox" de sua mãe, tudo o que a mãe sente a paciente sente também, e chora muito fácil.

Exame físico: língua fina, pálida, com marcas de dente. Pulso fino.

Diagnóstico: deficiência de Qui do Baço/Pâncreas associado à deficiência de sangue do coração.

Tratamento: Nutrir o sangue e fortalecer o coração.

Resultados: A paciente até hoje não conseguiu pegar a medicação "via oral" no posto, mas agora dorme bem, o sono satisfaz, as dores no corpo melhoraram, sente-se mais disposta, não tem precisado usar mais tantos analgésicos.

J.G.S., CS Vista Alegre, sexo masculino, 51 anos, casado, um filho, dono de bar.

Trabalha muito, queixa-se de lombalgia e fadiga, dorme muito, sente cansaço durante o dia, se fica parado dorme até em pé. Relata um zumbido baixo como uma panela de gordura quente.

Exame físico: pulso fino.

Diagnóstico: Deficiência de Essência, yin e Qui do Rim por excesso de trabalho.

Tratamento: nutrir, tonificar o meridiano do Rim.

Resultados: o paciente apresentou melhora da lombalgia, diminuição do zumbido, melhorou a disposição e até fechou o bar.

ANTONIO CLARET DE ALMEIDA

Dados biográficos

Sou médico-clínico estatutário da PBH desde 1991, atuando sempre no DS Barreiro. Em 2004 prestei novo concurso e adquiri outro cargo como clínico. Meu primeiro contato com a acupuntura foi em 1999, como paciente de Maria Elisa, a quem devo muito, pois foi decisiva para que eu me tornasse acupunturista no futuro.

Por quatro anos, entre 2000 e 2004, frequentei cursos de especialização em acupuntura em Belo Horizonte e em 2005 consegui o título de especialista. Em 2007, graças ao interesse de Denise Viana, gerente do CS Tirol na época, consegui a transferência de um dos meus vínculos para a acupuntura. Desde então exerce a acupuntura 20 horas semanais, atendendo a pacientes de todos os centros de saúdes do DS Barreiro.

Caso clínico

J.M.P, 73 anos, sexo masculino. Queixa principal: cervicalgia há 1 ano.

Paciente encaminhado por fisioterapeuta com o seguinte laudo ortopédico: cervicalgia crônica agudi-

zada com dor/rigidez. Fez fisioterapia motora e uso de AINES com pouca melhora.

Exame neuromotor normal; rigidez importante, pior à inclinação lateral esquerda; RX: escoliose degenerativa cérvico-torácica e discopatia degenerativa. CD: RPG, betametasona®, 3 doses de 30/30 dias."

Paciente usuário de marevan® após AVC em 2010. Coronariopata (Stent em 2009).

À primeira consulta queixava principalmente dor à rotação do pescoço associada à rigidez.

Submetido à acupuntura sistêmica com ênfase para os pontos VB20, VG14 e Anmian. Na terceira sessão paciente relatou alívio parcial de cervicalgia e rigidez, evoluindo com melhora gradual nas sessões subsequentes. Na sétima sessão paciente relatou alívio completo de cervicalgia, mantendo alívio parcial de rigidez.

Apresentou-se sem cervicalgia durante as sessões seguintes. Recebeu alta na décima sexta sessão com alívio completo de cervicalgia e melhora parcial significativa da mobilidade cervical.

CYBELLE MARIA DE VASCONCELOS COSTA

Dados biográficos

Fiz concurso para clínica médica quando recém-formada e, ainda fazendo minha primeira residência médica em patologia clínica, trabalhei em posto de saúde de 1992 a 1996. Quando terminei a residência, tentei mudar para minha especialidade dentro do SUS na PBH, mas como não consegui, fiquei muito desestimulada e por isto pedi exoneração. Fiz então outro concurso em 2006 para médica do trabalho e trabalhei na perícia médica da PBH até janeiro de 2013; durante meu trabalho na perícia atendi a Coordenadora do PRHOAMA (Dra. Nina Brina), que me relatou sobre o concurso onde teria vagas para acupuntura na PBH. O concurso aconteceu, mas não teve vagas para a acupuntura e por isto Nina buscou na PBH os profissionais já com formação para acupuntura e que queriam mudar de área e comecei então a trabalhar no Centro Geral de Reabilitação Centro Sul em janeiro de 2013. O trabalho com a acupuntura me realiza plenamente apesar de todas as dificuldades enfrentadas no atendimento dentro do SUS, e estou muito satisfeita com os resultados que consigo. Vou comentar um deles abaixo:

Caso clínico 1

Paciente que atendi dia 17/06/2013. D.M.C., menina de sete anos de idade.

Quadro de paralisia facial periférica à esquerda, sendo que no dia 10/06/2013 já tinha passado pelo neurologista, que havia prescrito prednisona, colírio, complexo B e polivitamínico; neste primeiro dia comecei o agulhamento por acupuntura e o resultado foi melhora muita rápida, melhorando sua expressão facial de forma marcante já na quarta sessão, e a normalizando completamente na 14ª sessão.

Caso clínico 2

DAS, sexo feminino, 40 anos. HMA: Lombalgia após queda há 10 anos, fez fisioterapia com melhora dos sintomas. Nova queda em dezembro de 2013, com piora da lombalgia novamente e início de dor no cotovelo D, tendo já realizado 20 sessões de fisioterapia sem resposta e por isto encaminhada à ortopedia e à acupuntura, sendo esta última iniciada em 22 de novembro de 2014.

Exames: RM de coluna lombo-sacra em 22/09/2012: hérnia discal póstero lateral E de L5-S1, com efeito

compressivo sobre raiz de S1 descente do mesmo lado;

Ultrassonografia de cotovelo D em 04/09/2014: espessamento e tendinite na inserção dos tendões extensores comuns dos antebraços no epicôndilo lateral; e tendinite no epicôndilo medial (flexores comuns).

Histórico familiar e social:

- é a quarta filha mulher de um total de 13 irmãos, havia muito desejo de que fosse homem; na época que sua mãe estava grávida dela, o pai engravidou a tia materna, e por isto sentia que a mãe a culpava por esta traição; não teve infância, enfrentou trabalho pesado desde pequena, na roça; foi vítima de abuso sexual pelo filho do patrão de sua mãe aos 10 anos de idade e pelo seu tio, mas sua mãe não acreditava e por isso não a apoiou; teve muita raiva da mãe;
- dos 12 aos 15 anos de idade sua mãe doava filhos, se sentiu escravizada e por isto foi morar com a tia; cansada de tanto sofrer casou-se aos 16 anos, foi mãe de seu primeiro filho aos 17 anos e do segundo aos 18 anos; mas o marido a traiu e também a agredia fisicamente e por isto se separou dele aos 20 anos de idade. Com esta traição, teve vontade de "capar o marido";
- envolveu-se com drogas como usuária, teve depressão e por isto sua mãe tomou seus filhos. Mu-

dou-se para São Paulo aos 20 anos, lá se prostituiu até conhecer seu segundo marido com o qual se casou aos 24 anos; teve dois filhos, mas retornou para BH após traição de seu segundo marido;

Evolução do tratamento: início da acupuntura em 22/11/2015. Em dezembro, levei este caso para ser discutido em São Paulo, mas os orientadores ficaram desanimados: "é um caso social, difícil para nossa abordagem".

- tinha dores intensas no início do tratamento: ia para UPA apesar de todo e qualquer tratamento. Comecei a trabalhar as emoções com a técnica do Qi mental - raiva da mãe, amor próprio. Aos poucos as dores foram espaçando, deixou de ir à UPA e fez um total de 16 sessões. Teve alta no dia 13/04/2015, com melhora importante das dores, quando fez a seguinte declaração: "não acreditava neste tratamento, após 20 sessões de fisioterapia sem melhora alguma, indo à UPA até duas vezes por semana e tendo usado lá até morfina, não me reconheço mais e até os familiares observaram a mudança; não se lembra do dia que usou analgésicos, parou de ir à UPA, sinto que sou outra pessoa em todos os sentidos, já pensei em até suicídio, mas hoje aprendi a me amar e me sinto renovada."

DENISE MENDES PACHECO

Dados biográficos

Formei-me em Medicina pela UFMG no ano de 1990, fiz residência médica em Ginecologia/Obstetrícia/Mastologia pela FHEMIG-Maternidade Odete Valadares.

Sempre gostei de trabalhar no serviço público. Faço parte do efetivo da PBH há 20 anos. Atuo no Centro de Saúde Cidade Ozanam, Regional Nordeste. A escolha da ginecologia-obstetrícia esteve ligada primeiro ao encantamento ao assistir os partos e em segundo à oportunidade de trabalhar de forma preventiva.

Atualmente trabalho com duas rationalidades médicas: medicina alopática/Ginecologia e medicina Chinesa/Acupuntura.

Quanto mais estudo, mais entendo que não se tratam de duas medicinas, mas de uma só. Parecem muito diferentes, mas são somente na forma de comunicar, assim como o mandarim difere do inglês ou português, com seus ideogramas que são formas de representar as coisas.

Na verdade falamos de um só corpo, de uma mesma fisiologia.

Atualmente o mundo científico, a medicina basea-

da em evidências, vem comprovando e entendendo os mecanismos de ação da acupuntura. Sabemos hoje que quando estimulamos um ponto com agulha estimulamos receptores, produzimos um potencial de ação nas membranas dos neurônios, provocamos respostas neuroendócrinas, liberamos diversas substâncias ativas no organismo. Agora podemos traduzir a linguagem chinesa para a científica.

E fica a pergunta: como os chineses puderam descobrir todas estas coisas, sem nenhuma tecnologia, há três mil anos?

Meu primeiro contato com a filosofia chinesa foi há 14 anos, quando por uma busca pessoal me deparei com o conceito de Yin-Yang e como isso se repetia na natureza, como um movimento básico e natural de todas as coisas, gerador e perpetuador da vida.

Mais ou menos nesta época a PBH iniciou a proposta de implantação do PSF com uma certa pressão sobre os clínicos, ginecologistas e pediatras dos centros de saúde, para que se tornassem médicos generalistas, com uma atuação mais integral.

Diante da complexidade, da pluralidade de infor-

mações, da extensão do saber médico alopático e da forma organizacional deste saber, me senti impulsionada a encontrar uma outra racionalidade que me desse esta visão mais integral e instrumentos efetivos e seguros de raciocínio diagnóstico e terapêutico.

Busquei a Medicina Chinesa confiando que um saber que se perpetua há mais de 3 mil anos é digno de respeito, de curiosidade e, porque não, de credibilidade, que não cabe aqui como questão de fé, mas de evidência.

Fiz um primeiro curso pela CMBA (Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura) que me trouxe uma base. Entre 2008/2010 fiz o curso de pós Graduação "latu sensu" em acupuntura pela FCMMG (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais) -FELUMA, em associação com o IAMMG (Instituto de Acupuntura Médica de Minas Gerais). Depois deste, outros cursos específicos de formação continuada. Posteriormente, conforme as regras do Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira, prestei o concurso para Título de Especialista em Acupuntura (TEAC).

Iniciei a prática no Centro de saúde há cinco anos, a princípio por acordo com a Gerente Mônica Carolino e o PRHOAMA, que me cederam 4 horas, da jornada de 20 horas semanais.

Foi uma experiência muito rica. Os pacientes tratados trouxeram outros pacientes. A Comissão Local de Saúde demandou que se ampliassem os horários. Somou-se ao esforço contínuo do PRHOAMA em expandir as práticas e hoje faço parte desta equipe de 13 médicos acupunturistas na Rede. Atendo oito Centros de Saúde com uma demanda muito maior do que a capacidade de atender.

Tenho muita alegria de participar, muito orgulho e respeito pelos que vieram antes e abriram este espaço, de forma que hoje posso exercer a acupuntura e trazer o alívio de dores e sofrimentos, pelo menos para os que atualmente conseguem o acesso e me sinto muito realizada com minha profissão e meu trabalho.

Expresso aqui minha gratidão a todos que se dedicam à perpetuação dos saberes médicos.

Caso clínico

Redimensionando o caminhar: a melhora da postura e locomoção.

M.S.S., 57 anos, psicopedagoga, portadora de artrite reumatoide.

Apresentei em 2002 alguns sintomas de artrite reumatoide. Ao acordar tinha dificuldade de locomover. As mãos ou por vezes um dos dedos inchava. Passados mais ou menos 40 minutos, após ter feito alguns movimentos como tomar banho, fazer a refeição da manhã, o corpo

físico chegava no lugar e eu ia para o trabalho melhor.

Realizei algumas consultas com reumatologista e fisioterapeuta. Os resultados dos exames foram negativos, porém o diagnóstico era de artrite. Assim sendo, fiz algumas sessões fisioterápicas e tomei anti-inflamatórios. Melhorei.

Passei alguns meses bem sem sintomas. Mas as dores voltaram. Fui a um clínico geral que disse que apesar dos exames serem negativos, os sintomas eram de artrite e indicou outro reumatologista.

Iniciei tratamento usando anti-inflamatórios. Passado quase um ano, alguns exames já constatavam a artrite reumatoide. Dezoito meses se passaram e estava bem de novo. Os remédios foram suspensos.

Fiquei mais de dois anos só tendo controles médicos de 40 em 40 dias, sem medicamentos. Os sintomas reapareceram e comecei a tomar anti-inflamatórios.

Em 2007 comecei a ter crises mais fortes, com problemas nos tornozelos, cotovelos e joelhos. As dores eram intensas e os joelhos ficavam muito inchados e vermelhos. Comecei a ter dificuldade para andar, por vezes me arrastava, sentindo muita dor. Não conseguia pentear o cabelo pois não conseguia dobrar o cotovelo.

Iniciei um tratamento intensivo com outro reumatologista, que é o reumatologista atual. Os medicamentos usados: predinisona® 5mg dois comprimidos após o café da manhã, diclofenaco® de 12 em 12 horas, ranitidina® 150mg de 12 em 12 horas. Ficou constatado Artrite Reumatoide Deformante, Fator reativo 99,9.

Algun tempo se passou e foi introduzido metrotexato® 2,5mg injetável, uma vez por semana. A dosegem foi aumentando progressivamente, começando com 0,2mg, chegou a 1 mg, e depois permaneceu a 0,6mg.

Alguns meses mais tarde introduziu-se também o leflunomida® 20 mg, 1 comp por dia.

Atualmente além dos medicamento citados uso depura® 5gotas, ácido fólico 5mg, um comprimido por semana de actonel® 150 mg, sulfato de condroitina® 1.200mg + sulfato de condroitina® 1500mg.

Em 2011 voltei a fazer fisioterapia. No ano seguinte estava bem melhor embora ainda sentisse dores e andando toda torta (os pés viravam para fora e os joelhos para dentro) Estava sem vitalidade e me cansava ao andar. Estava com encurtamentos musculares, déficits de força, alterações posturais e do padrão da marcha, desvio acentuado do joelho, ausência de forças nas mãos, joelho valgo, pés pronados, ante-pé em indução, arco plantar, marcha em tesoura. Na época o reumatologista aconselhou que consultasse com um ortopedista e o diagnóstico era colocar com urgência a prótese. Porém a prótese iria melhorar o joelho apenas estetica-

mente, não se podia fazer muito.

Fui determinada e trabalhei com afinco na fisioterapia. Criei um pouco de força muscular e iniciei um trabalho na Acupuntura, no posto de Saúde Cidade Ozanan, com a Dra. Denise. Busquei a acupuntura porque sabia que nada acontece no corpo sem que nas demais partes esteja acontecendo uma desarmonia qualquer. Isso quer dizer que a acupuntura promove uma terapia não só visando a melhora da mobilidade (a sequela), mas também devolve ao organismo o equilíbrio que ele necessita para que não aconteçam episódios como esse que eu estava passando outras vezes. Sabia também que levar uma vida tranquila, claro com realizações e atividades em prol de nós mesmos e do outro, mas de forma leve, sem ansiedades, sem a sensação de fardo, é importante para manter a saúde emocional o que ajuda também a manter um corpo saudável.

Além do mais a Acupuntura iria estimular vários receptores sensoriais que por sua vez estimulam os nervos quer transmitem impulsos para o hipotálamo e a hipófise, na base do cérebro. E que este estímulo pode acionar o hipotálamo, as glândulas pituitárias, responsáveis pela liberação de endorfinas e neurotransmissores, resultando num amplo espectro de efeitos sistêmicos, aumentando a taxa de secreção de neurotransmissores e neuro-hormônios, melhorando o fluxo sanguíneo e a função imunológica. As endorfinas também desempenham um papel importante no funcionamento hormonal.

Com isso senti que a Acupuntura seria muito eficiente no caso da artrite, pois causaria um relaxamento em todo o corpo, ajudaria na redução de inflamações e no alívio da dor dos espasmos musculares. Nesta época, sentia dores e inchaços na região abdominal. Com a acupuntura as dores passaram e o inchaço passou.

E aconteceu que após algumas sessões de acupuntura, minha performance melhorou e as dores diminuíram. Estava andando de bengala e esta foi guardada. O caminhar melhorou a olhos vistos. Na rua, no posto de saúde, na clínica de fisioterapia e junto ao próprio reumatologista, todos ficaram admirados com minha postura e meu caminhar. As pessoas na rua diziam: "Como você está esperta para andar."

Comecei a usar sapatos sem palmilhas e sandálias com salto de 3 cm. A ir a lugares com mais pessoas e não sentia a vitalidade cair. Não sentia mais tanto cansaço. Passei a dormir melhor e a ter mais dinamismo. Além disso, o melhor: meu trabalho na fisioterapia ficou mais dinâmico. Pude começar a frequentar o Pilates e ter mais horas de trabalho na área profissional.

A vida começou novamente a ficar mais natural.

Com mais um tempo de acupuntura, com os medicamentos e os exercícios aeróbicos, a melhora foi significativa. O reumatologista, então, orientou que não precisaria mais colocar a prótese, que poderia deixar para alguns anos à frente.

Chegou o ano de 2014. Fiz mais algumas sessões de acupuntura, o que veio a contribuir na diminuição dos medicamentos. Atualmente tomo apenas um comprimido de predinisona® 5mg e três comprimidos de metrotrexato®. Não tomo mais cálcio, este agora é só da alimentação. Não tomo mais ibuprofeno®. Meus exames clínicos estão cada vez melhores.

O melhor de tudo: Um bem estar físico, emocional e mental.

A priori a acupuntura foi uma terapia alternativa que veio a somar ao meu trabalho com o reumatologista e com a fisioterapia. Oportunizando-me a articular na vida, ter prosseguimento das minhas realizações profissionais e a ter uma vida mais saudável e com qualidade.

Belo Horizonte, 09/07/2014. M.S.S.

LÚCIA REGINA PAIVA BEZERRA

Dados biográficos

Tive uma formação generalista, no entanto, sentia-me insatisfeita quanto à forma de abordagem do paciente com enfoque principalmente no aspecto orgânico. Comecei a me interessar pela acupuntura buscando nela a possibilidade de uma abordagem mais global do paciente e com resultados mais satisfatórios. Concluí esta especialidade em SP e pude ter contato direto com pacientes do SUS tanto no curso quanto no estágio de acupuntura da Faculdade de Saúde Pública da USP. Ao retornar para Belo Horizonte, com um mer-

cado ainda restrito na área, muitas foram as tentativas de inserção e quando não esperava, surgiu a possibilidade de cobrir licença maternidade de uma médica acupunturista da PBH. Estou no PRHOAMA desde 2011 e muito feliz por participar deste grupo e de conhecer um pouco mais de especialidades como a Homeopatia e Medicina Antroposófica que comungam de visões semelhantes às da Medicina Tradicional Chinesa.

Caso clínico

Acupuntura no tratamento de menopausa precoce.

Trata-se de **paciente de 38 anos, solteira, com história de 8 meses de amenorréia e com sinais e sintomas de síndrome de climatério**. Há oito meses evoluindo com calores e rubor facial seguidos de sudorese profusa, principalmente em face e pescoço além de calor nos cinco palmos (face, mãos e pés). Estes sintomas eram frequentes durante o dia e à noite. As crises acarretavam desconforto e ansiedade. Apresentava ainda insônia inicial com sono entrecortado, irritabilidade e labilidade emocional com choro frequente. No Interrogatório sobre os demais aparelhos, passado de asma, rinite e dermatite seborreica além de taquicardia durante as crises. Cefaleia localizada em região frontal e bitemporal, pulsátil, de forte intensidade, associada a náuseas duas vezes ao mês e que piorava com estresse e cansaço. Menarca aos 13 anos. Ciclos regulares, fluxo moderado com pequenos coágulos e duração de três dias. Apresentava pouca cólica durante o período menstrual e tensão pré-menstrual. Vida sexual ativa, parceiro fixo, nenhuma gestação. História psicológica de timidez, medo de críticas, tristeza, angústia, raiva e irritabilidade. Estresse e ansiedade há aproximadamente 10 anos. Pouca sede e preferência por líquidos à temperatura ambiente. Ao exame apresentava-se algo deprimida, ansiosa com rubor malar. Língua aumentada com gretas no centro. Ponta vermelha e saburra fina e clara. O pulso era rápido, tenso e profundo. Diagnóstico na Medicina Tradicional Chinesa de Síndrome de Calor por Deficiência. De acordo com relato da paciente, durante avaliação ginecológica de setembro de 2014 constatou-se colo sem coloração pelo schiller e atrofia de células profundas com inflamação. O exame de papanicolau de 2013 não apresentava alterações. Exames clínico e laboratoriais compatíveis com deficiência hormonal, sendo orientada a iniciar reposição

hormonal. Fez uso de tibolona por quatro dias, mas suspendeu após orientação de outro ginecologista.

Pontos utilizados: R3; IG4; F3; DM20; DM24; EXHN3; RM17; PC6; RM12; RM6; VB34; E25bi, E36 e BP6. Apresentou fogacho durante a sessão. Na segunda sessão a paciente já relatou melhora dos sintomas, principalmente em relação ao quadro emocional. Na quarta sessão relatou redução dos calores durante o dia e retorno da secreção vaginal. Na sexta sessão apresentou melhora dos calores à noite e melhora da qualidade do sono. Na sétima sessão relatou cefaleia de forte intensidade com piora do quadro emocional, sintomas que regrediram nas sessões seguintes. Na metade do tratamento, paciente fez uso de medicamento homeopático. Na décima terceira sessão a paciente menstruou. Sob orientação ginecológica, havia iniciado uso de progesterona por 15 dias. Teve melhora do quadro emocional sem recidiva dos sintomas. Em consulta ginecológica de retorno, o exame do colo uterino apresentou coloração normal demonstrando presença de estrogênios. Paciente continua em tratamento com acupuntura e assintomática.

Este caso tem importância relevante em função da constatação de melhora clínica além de retorno das funções hormonais de uma paciente com quadro de menopausa precoce após ser tratada com acupuntura. Embora a paciente tenha feito uso de progesterona e medicamento homeopático, fica clara a influência da ação da acupuntura no quadro descrito, uma vez que a paciente apresentou melhora significativa dos sintomas desde o início das sessões.

Este caso mostra a necessidade de se avaliar outras pacientes com desordens semelhantes afastando-se a presença de prováveis vieses como no caso relatado.

MARIA ELISA CARVALHO BARBOSA MALAQUIAS

Dados biográficos

Me formei em medicina no ano de 1989, na UFMG. Ainda cursava o quinto semestre de medicina quando me interessei pela acupuntura fazendo um curso promovido pelo Diretório Acadêmico da Medicina. Naquela época havia muito preconceito contra qualquer visão que fugisse da lógica allopata. Mas sempre tive a ideia de uma prática médica que considerasse o paciente por inteiro, que além desta visão integral tivesse também uma filosofia que a sustentasse. Aprofundando meus conhecimentos em acupuntura tive a certeza de que havia encontrado meu caminho profis-

sional, pois a medicina chinesa tinha exatamente esta forma de ver o adoecer e a cura. A medicina chinesa relaciona o homem com a natureza e assim explica os desequilíbrios que causam as doenças, promovendo um tratamento que estimula o organismo a restaurar a harmonia sem trazer nada externo a ele e sem causar danos. Trabalho desde 1996 como médica acupuncturista concursada na PBH. Como fui a pioneira deste atendimento na PBH, ao longo destes anos, passei por várias experiências de organização do atendimento.

Um relato sobre a prática da acupuntura no SUS-BH

Vou relatar uma experiência que desenvolvi por dois anos no CS Dom Joaquim. Habitualmente os pacientes da acupuntura são atendidos individualmente. Inicialmente é feita uma anamnese cuidadosa, estabelecido um diagnóstico global e preciso do desequilíbrio energético, que é a causa dos diversos sintomas, e estabelecido o tratamento indicado. A seguir os pacientes permanecem deitados na maca por aproximadamente 30 minutos com as agulhas aplicadas, após este período elas são retiradas e o retorno, geralmente marcado para a semana seguinte. Com a intenção de atender à grande lista de espera, iniciei um grupo de tratamento dos pacientes com dor, porque esta é a queixa mais comumente encaminhada para a acupuntura. Dentro da medicina chinesa temos uma técnica de tratamento que chamamos de microssistemas, onde tratamos

a representação do todo em pequenas partes: auriculopuntura, craniopuntura, reflexologia podal, entre outras. Porém, neste modelo de microssistemas não é levado em consideração todo o desequilíbrio energético do paciente, somente damos ênfase para o alívio das queixas. Neste caso, utilizei a craniopuntura, onde temos a representação de todas as partes do corpo no crânio. É uma técnica utilizada mundialmente para o tratamento da dor que permite o atendimento de um número maior de pacientes, porque não necessita de uma sala com maca (os pacientes são atendidos sentados), as agulhas são colocadas na região craniana por alguns minutos, depois são retiradas e o paciente retorna para nova sessão, geralmente em uma semana. Foi uma experiência exitosa, com retorno positivo da maioria dos pacientes, que relataram uma importante melhora das queixas.



2 HOMEOPATIA

2.1 ORIGEM, FUNDAMENTOS E HISTÓRIA

Foi o médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843) quem resgatou o que já era postulado pela medicina hipocrática, o **princípio da cura pelo semelhante** (princípio 1): o que é causado por uma determinada substância, ou seja, os sintomas que aparecem a partir do seu uso, também são curados por esta substância. Ele sistematizou a utilização deste princípio, estabelecendo como fundamentos da Homeopatia (*homeo*: semelhante, *pathos*: doença), além deste, também os seguintes princípios:

- 1) O uso do *medicamento único* – A homeopatia é uma *medicina vitalista*, que entende que a cura vem pela reação da *força vital* do organismo: aquela força que está por trás do funcionamento geral do organismo, que faz o coração bater, o cabelo e as unhas crescerem, os ferimentos cicatrizarem a partir de si mesmos, etc. Esta *força vital* também tende à cura das enfermidades. O médico homeopata serve a esta força do organismo, estimulando-a à cura quando necessário, com *uma única* substância medicamentosa escolhida conforme o conjunto dos sintomas peculiares do paciente e que são suscitados, de forma semelhante, pelo medicamento escolhido (ver princípio 3);
- 2) O uso das *doses infinitesimais* – são as já famosas “doses homeopáticas”. Os medicamentos são usados em gotas ou colheradas de solução ou glóbulos ou microglóbulos ou ainda em pós. As doses se diferenciam por serem poucas em quantidade, mas extremamente potentes devido ao processo de preparo do medicamento chamado dinamização. Este processo aprimora o poder medicamentoso da substância, tornando-o ao mesmo tempo mais forte, mais suave e mais penetrante (age mais profundamente no organismo);
- 3) A *experimentação no homem* são – antes de serem

usados na clínica, os medicamentos homeopáticos são tomados por pessoas que não estão doentes (geralmente médicos) e que desejam conhecer diretamente os seus efeitos, ou seja, os sintomas que eles provocam no organismo humano. Estes sintomas são cuidadosamente registrados e assim se inicia a *Matéria Médica* daquele medicamento. A aplicação clínica do medicamento vai complementando as informações sobre as indicações de seu uso.

A homeopatia se desenvolveu inicialmente na Europa, com Hahnemann formando discípulos e seguidores que, por sua vez, fundaram escolas de homeopatia. No Brasil ela chegou pelas mãos de Benoit Mure, um médico francês que, após ter sido curado de tuberculose por um tratamento homeopático, se dedicou a estudar a homeopatia e a difundi-la pelo mundo ao lado de seus ideais socialistas. Mure, que iniciou seus trabalhos em terras brasileiras no Rio de Janeiro, montou ali o primeiro ambulatório médico para escravos, e fundou a Escola Homeopática do Rio de Janeiro, em 1844. Após um período de ascensão, com Mure, houve um declínio do interesse dos médicos brasileiros pela homeopatia (que, no entanto, continuou viva no cotidiano dos brasileiros a partir de manuais simplificados). Já na década de 70 do século passado, ela voltou a atrair a atenção de médicos e estudantes de medicina, e desde então vem crescendo no Brasil, como no mundo. Inglaterra, França, Holanda, Índia, Cuba, México, Argentina, Chile e Estados Unidos são alguns dos países em que o seu desenvolvimento é expressivo. O crescimento da homeopatia no Brasil vem se consolidando também no campo institucional, tendo sido reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1980. Sua entidade médica representativa nacional, a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) é ligada à Associação Médica Brasileira (AMB). Também nas áreas de farmácia, odontologia e veterinária são marcantes os desenvolvimentos profissional, científico e institucional.

2.2 CONCEITOS DE ENFERMIDADE E CURA (O QUE A HOMEOPATIA TRATA)

Enfermidade - Para a homeopatia, a enfermidade é o desequilíbrio da energia vital ou força vital que se manifesta em *sensações e funções alteradas* (os sintomas). As lesões nos órgãos são efeitos deste desequilíbrio anterior. A doença é só uma, e se não for curada, ao se desenvolver, pode se manifestar de diferentes maneiras, em diferentes épocas. As alterações laboratoriais são complementares na avaliação do caso e não definem isoladamente o tratamento ou o prognóstico da enfermidade.

Cura - É o restabelecimento da saúde que se *inicia* pela melhora da *sensação de doença* (o paciente se sente bem ou melhor) e que *se completa* de acordo com cada indivíduo, o que ocorre como um processo de "restauração do organismo". O medicamento homeopático estimula a vitalidade para que esta restabeleça a harmonia das sensações e funções do organismo, favorecendo ao ser, com sua saúde restaurada ou melhorada, atingir o mais elevado fim de sua existência.

2.3 ANAMNESE HOMEOPÁTICA

É uma anamnese ou entrevista *vitalista*, pesquisa os sintomas e as doenças atuais e as do passado, bem como as funções gerais do organismo, os hábitos de vida e de modo especial o psiquismo do paciente, o seu humor, sua sensibilidade, suas reações emocionais, sua memória, como se relaciona consigo mesmo e

com os outros, seu sono, seus sonhos, seus desejos, fatos marcantes de sua vida e como os vivenciou. É uma anamnese que busca avaliar cada caso, observando o que há de mais característico no doente, ou seja, aquilo que o particulariza.

2.4 O MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO (O QUE É, COMO AGE, COMO USÁ-LO E CONSERVÁ-LO)

Os medicamentos vêm dos três reinos da natureza: mineral, vegetal e animal. As substâncias são diluídas e submetidas a um processo farmacêutico especial chamado dinamização (succussões seriadas nos frascos-diluição), que desenvolve sua força curativa, sendo então preparados em forma líquida, glóbulos, comprimidos ou pó. Apesar de se acreditar que a homeopatia "se não faz bem, mal não faz", um medicamento incorreto ou uma potência incorreta pode causar um desequilíbrio

no doente, piorando o quadro que este apresentava. Os medicamentos devem ser mantidos em lugar fresco, longe da luz do sol, de cheiros fortes, e radiações (televisão, raios x, etc.). Evita-se pegar os medicamentos com a mão, recomenda-se que se utilize a tampa do frasco para levar os glóbulos ou comprimidos à boca, que devem ser dissolvidos na boca ou engolidos sem serem mastigados.

2.5 O PROGNÓSTICO: AS INTERCORRÊNCIAS NO CURSO DO TRATAMENTO (COMO ACOMPANHAR O PACIENTE QUE SE TRATA PELA HOMEOPATIA)

Observações prognósticas – São parâmetros observados na evolução dos pacientes em tratamento que nos permitem avaliar o seguimento do caso. Neste processo de restabelecimento da saúde ou cura, pode haver *intercorrências clínicas* que não representam que a doença piorou, mas que o organismo está reagindo, se modificando, a favor da saúde. Podem ocorrer *agra-*

vações passageiras, retorno de sintomas antigos, quadros drenadores ou exonerativos (gripes, vômitos, diarréias, sintomas ou lesões na pele, leucorréia, alterações urinárias, abscessos, febre, entre outros). Sabemos que tais processos estão a favor da saúde porque o paciente vem melhorando (sensação de bem-estar geral, melhora psíquica, melhora de outros sintomas que sentia

no início do tratamento). Quando estes quadros são muito intensos ou incomodam muito, o caso deve ser reavaliado em sua totalidade, preferencialmente pelo médico homeopata que o está acompanhando, a fim de estudar a melhor conduta a ser tomada.

Obstáculos à cura – São condições que impedem que o tratamento seja bem-sucedido: o paciente não faz o tratamento corretamente (não comprometimen-

to, tabus, medos reais e imaginários), o uso de outras substâncias (nem sempre representam obstáculo, mas freqüentemente), o desenvolvimento prévio da doença (lesões em órgãos vitais / paciente incurável), a inabilidade do médico, o regime de vida do paciente (hábitos), as condições de vida do paciente (pesar contínuo, extrema carência de recursos, ambiente insalubre, dieta).

2.6 O TEMPO DO TRATAMENTO (“O TRATAMENTO É LENTO?”)

O tempo para a cura depende principalmente de um tratamento correto, dos hábitos e regime de vida, do tempo de doença e do seu desenvolvimento, do estado da energia vital (vitalidade, grau de debilidade). De modo geral, a enfermidade de início recente tem

o tempo de restabelecimento naturalmente menor do que uma enfermidade de muitos anos de evolução. Ou seja, a expressão “o tratamento homeopático demora, é lento” trata-se na verdade de um preconceito.

2.7 REALIDADE DO ATENDIMENTO COM HOMEOPATIA NO PRHOAMA

Há atendimento homeopático desde o início do programa, em 1994. Atualmente há 20 médicos homeopatas atendendo em 18 Centros de Saúde, nos nove distritos sanitários. Foram realizados 17.692 consultas em 2013 e 18.519 em 2014.

Homeopatia na gestação

Você encontra na publicação, agora virtual, de 2004 – Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica.

Homeopatia na infância

As crianças tendem a responder ao tratamento homeopático mais prontamente e completamente, dada à sua excelente vitalidade, o que é característico dos primeiros anos da vida. Elas representam grande parte da clientela atendida pelo programa nesses 21 anos de existência. Os quadros clínicos mais atendidos são asma, infecções de repetição, dermatites, distúrbios emocionais, distúrbios de comportamento e distúrbios de aprendizagem.

Caso clínico

D. E. M., 4 anos, sexo masculino, trazido pela mãe em 12/11/02 à U.B.S. Tirol, usando Beclosol 2 vezes por dia há 6 meses; Aerolin dependendo da crise de tosse; Amoxil freqüentemente: “Nasceu pessoa hiperproblemática, com fenda palatina e encurtamento do pescoço, tra-

tando no Hospital Sara Kubitschek de Brasília, onde fez exames genéticos, faz potencial evocado todo mês e ressonância magnética de 5 em 5 meses. Operou a fenda e os 2 ouvidos, teve infecção de ouvido desde os 2 meses, operou com 1 ano e 6 meses, pois infecionavam pela fenda. Botou “carretel” e as infecções pararam. O ouvido E não tem a cóclea, é perdido. O ouvido D, com o aparelho para surdez, ganha 70%. Crises de asma desde os 6 meses de idade. Não come nada, vomita e a tosse não pára de jeito nenhum. E ele sente muito cansaço, não tem ânimo para nada. Com ele não pode fazer programa diferente, não pode nadar, passear, ir ao clube, andar descalço. No outro dia começa a escorrer uma secreção branca do nariz, tossir, dá febre”. Usada Calcarea carbonica CH 30, 1/400 gota. O paciente teve ainda uma crise forte em 3 semanas, mas já diferente: “Até que essa crise foi menos, era de uma semana, com tosse, peito cheio, chiando. Antes era de 15 em 15 dias forte. Agora ficou um tempão sem dar crise. E mesmo chovendo ficou sem coriza, nem tossindo.” Seis meses após o início do tratamento: “Crises não teve nenhuma. Só em Bauru, a 7°C (onde operou a fenda palatina e ainda faz acompanhamento), o nariz escorreu, teve tosse, expectoração, sem febre. Não chiou. Todos os otorrinos falaram que nasceu sem a cóclea E. Chamou um especialista que falou, dessa vez, que ele tem a cóclea sim, mas pouco desenvolvida e que talvez possa pôr aparelho. Cada dia surpreendendo mais, agora ele atende o

telefone no lado E. Pararam as brigas com o irmão, virou outra pessoa."

Homeopatia e hipertensão

Você encontra na publicação, agora virtual, de 2004

- Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica.

Homeopatia e diabetes.

Você encontra na publicação, agora virtual, de 2004

- Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica.

Homeopatia no climatério (menopausa).

Você encontra na publicação, agora virtual, de 2004

- Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica.

Homeopatia e saúde mental.

Já no século XIX, Samuel Hahnemann, pioneiro também da luta antimanicomial, declarava no seu livro "Organon da Arte de Curar", sobre os manicômios de então: "Temos forçosamente que ficar admirados ante a dureza de coração e da irreflexão dos médicos de muitas instituições de saúde desse tipo. Sem procurar descobrir o único caminho eficaz, homeopathicamente **medicamentoso** (...), esses bárbaros contentam-se em castigar aqueles seres, que são os mais dignos de compaixão de todos os Homens, mediante pancadas e outras torturas dolorosas. Com esse procedimento revoltante e sem consciência, situam-se abaixo dos carcereiros de instituições penais, pois estes infligem tais castigos somente por dever de seu cargo, e só nos criminosos, ao passo que aqueles, pela humilhante consciência de sua nulidade médica, parecem descarregar sua própria maldade contra a suposta incurabilidade das doenças psíquicas e mentais mediante brutalidade para com os sofredores inocentes e dignos de comiseração, visto que são demasiadamente ignorantes para ajudar e por demais indolentes para adotar um procedimento de cura conveniente".

Homeopatia na drogadição.

Você encontra na publicação, agora virtual, de 2004

- Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica.

Homeopatia e o idoso.

Você encontra na publicação, agora virtual, de 2004

- Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica.

Homeopatia na urgência.

Você encontra na publicação, agora virtual, de 2004

- Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica.

Homeopatia nas epidemias.

O PRHOAMA tem atuado nas epidemias de dengue no município de Belo Horizonte ao longo dos últimos 18 anos, apresentando resultados importantes nos surtos epidêmicos de 1998, 2008, 2009, 2010 e 2013.

A base para o uso de medicamentos homeopáticos durante o curso de epidemias é largamente fundamentada. A homeopatia estuda o que se chama **gênio epidêmico**: pelo atendimento meticoloso de alguns pacientes, com toda atenção na observação e registro fiel dos casos, se chega ao conjunto característico de sintomas da epidemia.

Com este conjunto característico avaliado, chamado **gênio epidêmico**, se seleciona os medicamentos homeopáticos mais adequados à enfermidade, que em geral não passam de dois a cinco medicamentos. Conforme Hahnemann [11], deve ser utilizado apenas um medicamento de cada vez.

No escrito menor "*Cura e prevenção da cólera asiática*", Hahnemann descreve o uso de *Camphora*, *Cuprum metallicum* ou *Veratrum album* como medicamentos homeopáticos ao gênio epidêmico dos sucessivos estágios da doença (prescritos de forma individualizada, conforme a semelhança com os sintomas de cada fase da doença), para prevenir e tratar a cólera asiática durante a epidemia de 1831 na Alemanha. Em sua revisão histórica, Shalts [32] refere que durante essa epidemia (1831-1832) as taxas de mortalidade dos hospitais homeopáticos europeus foram de 7- 10%, enquanto que com os tratamentos convencionais atingiram 40-80%.

Hahnemann relata sua experiência durante uma epidemia de tifo: "Dos 183 pacientes que eu tratei com essa afecção em Leipzig, não perdi um, o que provocou uma grande sensação entre os membros do Governo russo que então ocupava Dresden." A taxa de mortalidade entre os pacientes adoecidos de tifo era de 30% com o tratamento alopatônico da época.

Dudgeon [32] relata que dez alopatas (Bloch, Cramer, Gelnecki, Wolf, Ibreliste, Velsen, Berndt, Schenk, Behr e Zeuch) utilizaram a *Belladonna* de forma profilática em 1646 crianças, observando a manifestação de sintomas em apenas 123 casos (7,5%), alto grau de proteção numa epidemia que acometia 90% dos expostos na época.

Uma revisão sobre esses resultados do uso profilático da *Belladonna* na escarlatina, publicada no Hufeland's

Journal em 1826 [31], fez com que o governo da Prússia tornasse obrigatório o uso da mesma durante a epidemia de 1838.

Metanálise de três ensaios clínicos homeopáticos randomizados [16] evidenciou que o tratamento homeopático individualizado foi significativamente mais eficaz que o placebo em epidemias de diarreia infantil.

Uma epidemia grave de difteria também foi tratada eficazmente pela homeopatia individualizada: nos registros históricos de três anos (1862-64) da doença em Broome County (Nova Iorque, EUA), existem relatos de uma taxa de mortalidade de 84% com os tratamentos convencionais e de uma taxa de apenas 16% com o tratamento homeopático.

Em Agosto de 1974 durante uma epidemia de meningite em Guaratinguetá (Brasil) [6], 18640 crianças receberam *Meningococcinum* 10 CH e 6340 não o receberam. Foram relatados quatro casos no primeiro grupo e 34 no segundo, implicando um taxa de proteção de 95%.

Com base nessa experiência de 1974, o governo brasileiro realizou um amplo estudo em 1998 [22], conduzido por professores de medicina da Universidade de Blumenau em parceria com a secretaria municipal de saúde.

O estudo durou um ano, e 65826 pessoas com mais de 20 anos de idade receberam a homeoprofilaxia, enquanto 23532 do grupo controle não receberam. No primeiro grupo ocorreram quatro casos de meningite, enquanto no segundo grupo (controle) foram notificados 20 casos. Esse estudo revelou uma taxa de proteção de 95% nos seis primeiros meses e de 91% durante um ano.

Na panepidemia de influenza de 1918 [17], o Dr. T. A. Maccann do Instituto de Homeopatia de Dayton, Ohio, relatou que dos 24000 casos de influenza tratados com a medicina convencional a taxa de mortalidade foi de 28,2%, enquanto a taxa de mortalidade dos pacientes tratados com homeopatia foi de 1,05%.

O Colégio hahnemaniano de Dean apresentou resultados semelhantes com um grupo de 26.795 pacientes.

Quanto à dengue especificamente, foi publicada em 2006 a dissertação de mestrado [21] *Homeopatia em saúde coletiva: contribuição ao estudo de epidemias*, acerca do emprego profilático da homeopatia em epidemia de dengue, realizada na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP. Os resultados, expressivos e significativos estatisticamente, indicam fortemente o benefício do uso do medicamento homeopático. A dissertação do Dr. Renan Marino aponta o uso da dose por pelo menos 40% da população seria suficiente para conferir proteção à totalidade do grupo de risco. A mesma técnica foi aplicada em Cuba, e, no Brasil, principalmente no município de Macaé, RJ,

em 2007 e 2008. Os resultados obtidos em 2007 foram publicados no artigo *Contribution of homeopathy to the control of an outbreak of dengue in Macaé, Rio de Janeiro* e também sugerem que a homeopatia pode ser uma medida efetiva na prevenção de Epidemias de dengue.

A primeira epidemia que os profissionais do PRHOAMA vivenciaram no SUS/BH foi o surto de dengue, em 1998 [26]. Alguns homeopatas participaram ativamente do cuidado dos pacientes com dengue nos Centros de Saúde, atendendo pacientes, fazendo o gênio epidêmico e oferecendo tratamento e prevenção com medicamentos doados por farmácias homeopáticas privadas ou comprados por eles próprios. Neste surto, a médica homeopata Dra. Valéria Maria Fonseca, trabalhou voluntariamente em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) para fazer o gênio epidêmico.

Já em 1998 foi proposta pelo PRHOAMA a profilaxia homeopática para toda população de BH, recusada então, principalmente, pelo temor que a população descuidasse das medidas ambientais de controle do vetor após o uso do medicamento.

Em 2008, numa força-tarefa composta por quatro médicas homeopatas, foram atendidos 90 pacientes em dois Centros de Saúde do DS Nordeste, sendo 56 do sexo feminino e 42 do sexo masculino. Quanto à faixa etária foram 19 crianças (0 a 12 anos), 13 adolescentes (13 a 19 anos), 58 adultos (20 a 59 anos). Foi possível registrar algum resultado do tratamento homeopático em 35 pacientes, ou seja, em 36% dos casos. Desses, 50% ficaram bem ou muito bem em 48 a 72 horas.

Em 2009, novamente como força-tarefa, foi prestado atendimento homeopático para pacientes acometidos por dengue em seis Centros de Saúde do DS Norte. Foram atendidos 302 casos suspeitos, 180 do sexo feminino e 122 do sexo masculino. Quanto à faixa etária, foram 34 crianças (0 a 12 anos), 47 adolescentes (13 a 19 anos), 190 adultos (20 a 59 anos), 25 idosos. A prova do laço foi positiva em 44 casos. Foi possível registrar algum resultado do tratamento homeopático em 67 pacientes, ou seja, em 22,18% dos casos. Destes 67 pacientes, 85% ficaram bem ou muito bem em 24 a 48 horas.

O conhecimento gerado a partir desses estudos, durante as epidemias de dengue nos anos de 1998, 1999, 2000, 2008, 2009 permitiu, juntamente com os trabalhos publicados acima referidos, selecionar um grupo de medicamentos que se mostrou bastante eficaz no tratamento dos pacientes acometidos por dengue, e que podem ser usados de forma profilática.

No final de 2009, frente à possibilidade concreta da ocorrência de uma epidemia, a SMSA-BH discutiu e conformou o seu Plano de Contingência Assistencial para

Pacientes com Dengue/2009, contemplando intervenções na Atenção Básica, Unidades de Urgência, Internação e Transporte Sanitário, para ser implementado já no início de 2010. O PRHOAMA novamente propôs a homeoprofilaxia, visando a redução da incidência e da morbidade dos casos. O medicamento escolhido se baseou na bibliografia homeopática e na experiência acumulada dos homeopatas do PRHOAMA no atendimento de dengue. Foram adquiridas 400.000 doses e a SMSA optou pela oferta do medicamento apenas nos Centros de Saúde com médicos homeopatas e antroposóficos, para 100% da população da sua área de abrangência, o que foi feito como livre demanda, de seis a 10 de março de 2010, quando o Grupo Executivo de Controle da Dengue se posicionou contrário à medida e foi determinando que a partir daquela data o medicamento homeopático para profilaxia de dengue somente poderia ser distribuído com receita médica e registro do atendimento em prontuário, inviabilizando a medida em seu objetivo essencial.

A restrição à medida, com a necessidade de prescrição médica para a oferta da dose, levou ao uso oficial de apenas 12,5% da medicação adquirida, ou seja, cerca de 51000 doses.

Apesar disso, observamos uma grande aceitação e mesmo um legítimo interesse da população pelo uso da homeopatia no tratamento e profilaxia da dengue.

Dados preliminares apontam para uma proteção da população, com redução do número de casos de dengue nos Centros de Saúde que conseguiram atingir uma boa cobertura, ou seja, próxima a 40% da população da sua área de abrangência.

O PRHOAMA continua atento e de prontidão para dar sua contribuição nos casos de epidemia, não sómente de dengue, mas em outras que se apresentem, particularmente naquelas onde a alopatia ainda não dispõe de vacinas, recursos profiláticos e tratamentos específicos, como a infecção pelo Ebola, Chikungunya, Zika e outros que venham a se tornar um problema de saúde pública em nosso território.

2.8 MÉDICOS HOMEOPATAS DO PRHOAMA: DADOS BIOGRÁFICOS E CASOS CLÍNICOS (O TESTEMUNHO DA CLÍNICA HOMEOPÁTICA NO SUS-BH)

CLAUDIA PRASS SANTOS

Dados biográficos

Formei-me em Medicina em 1987, na FFFCSPA – RS. Sofri para me formar, sofri para cumprir as etapas da graduação, da lógica médica tradicional, um desconforto contínuo e inconsciente. Então saí a procurar. Atraiu-me a Residência em Medicina Geral Comunitária, com suas propostas inovadoras de promover a saúde prevenindo doenças, de atender com o trabalho médico a uma ética mais humana, auxiliando muitos de uma só vez, algo que faria a diferença para as pessoas, neste nosso país tão desequilibrado socialmente. Em pouco tempo percebi que não era por aí, ainda: todas as mães deveriam amamentar, todos os pacientes deveriam fazer caminhadas, fazer as dietas, ter os mesmos cuidados, frequentar os grupos. E isto não acontecia. Por outro lado, um Congresso Brasileiro nesta especialidade me apresentou a meu marido, em Ouro Preto. Com o coração já em Minas Gerais, decidi trazer o restante de mim e aqui segui minha vida profissional, ainda buscando o que estudar, como praticar a medicina. Em um dos empregos em que trabalhei,

conheci plantas medicinais usadas para emagrecimento (!). Decidi estudar homeopatia, conhecer mais a respeito (só depois descobri que tais plantas nem ao menos eram medicamentos homeopáticos, mas como Deus escreve certo por linhas tortas...). E, no início de 1992, frequentei, para sempre, a primeira aula do Instituto Mineiro de Homeopatia. As muitas inquietações, perguntas e dúvidas encontravam lugar para ser problematizadas e respondidas. A alma sentiu o encontro. De lá para cá me tornei médica homeopata, docente em homeopatia e entrei na Rede SUS-BH através do primeiro concurso público para médicos homeopatas da PBH, em 1994. Trabalhei no Centro de Saúde Tirol, DS Barreiro, de 1996 a 2005, participei da Coordenação do PRHOAMA desde 2001 e, desde 2006 até hoje, atendo no Centro de Saúde Palmeiras, DS Oeste. Em tantos anos de estudos e prática, tenho tido mais alegrias do que mereço ao presenciar o que a homeopatia faz pelas pessoas: restabelece aquele que é, nas palavras do nosso mestre maior, Samuel Hahnemann, "o maior bem sobre a terra": Saúde!

Caso clínico

J.B., 71 anos, sexo feminino, iniciou seu tratamento homeopático em janeiro de 2013, encaminhada pela médica acupunturista do CS Amilcar Viana, com quem se tratou por dois anos, para "cuidar do emocional". Em uso de carbonato de cálcio há muitos anos, 1cp de 1250mg de 12 em 12 horas, simvastatina 1 cp de 40mg à noite (há 3, 4 anos), fenobarbital 1cp à noite há 6 meses, por "tontura que puxa para a D". Sulfato de Glucosamina 1,5g, 1 sachê no almoço. Hidroclorotiazida 25mg pela manhã desde 1999. Densitometria óssea em 13/12/2012: Osteopenia. Angioresonância magnética dos vasos cerebrais: aneurisma do 1/3 distal da artéria basilar e comunicante posterior D. Alterações degenerativas cérebro-vasculares caracterizadas por redução volumétrica encefálica e microangiopatia obstrutiva crônica.

"Sou pessoa que não choro, tremo, mas não choro. Seu filho morreu de bebida com 38 anos, no Maranhão, em 99. Foi no enterro dele, ficou um trapo e teve um caroço entre o pulmão e o coração que tirou em 2005 (Tumor Fibroso Solitário Pleural). O médico que me operou falou que foi "emocional", para eu cuidar para não fazer o caroço de novo com a morte da mãe, como teve com a morte do filho. Minha mãe morreu com 91 anos, mas é difícil entender. Este caroço (mostra o Flanco D do abdômen, tirando a cinta que usa) apareceu quando minha mãe ficou doente de Câncer, ele incha e abaixa (desincha). Dói nas costas e no flanco D. Fiquei surda, não enxergando bem, sentiu um desgaste, cuidou da mãe por dois anos. Reumatologista achou que estava perdendo o movimento dos braços, pernas e pés, mas sabe que não está, que é mais emocional. Aposentou-se em 99 por dor na coluna, tem hérnia de disco na coluna lombar. Trabalhava de diarista. Usa uma cinta para proteger a coluna porque cai á toa, sente tonturas frequentemente, já trincou o fêmur. Antes trabalhava com máquina pesada, à noite, e isto foi piorando. Teve AVC em 82 e ficou mancando um pé, mas ainda trabalhou fichada depois. Vinha fazendo acupuntura pela dor na coluna há 2 anos e sentiu, em uma das sessões de agulhamento, como se a cama estivesse em pé e o cenário era outro, em outro lugar.

Não chora? Chorava muito em pequena. Foi criada pela avó e queria ficar com a mãe e os irmãos, morava no mesmo sítio, mas queria ficar na casa da mãe, irmãos lhe mandavam embora. Queria ter 10 filhos, teve dois. Quase perdeu o segundo por ansiedade de ter o filho. Fiquei radiante de felicidade com o segundo filho. Ela que tratava dos filhos, marido bebia, não ligava. Traumas ficaram, estou sozinha, faz falta a menina que

perdi, pois filhas são mais agarradas, mais carinhosas. Nora fala que eu sufoco, que eu amo demais minhas netas gêmeas. Quero me livrar do trauma da morte da minha mãe, achei que ela tinha que estar viva ainda, ela tinha muita vontade de viver, não aceitei a morte dela. Fiquei abafada, com dor no peito, não chorei. Ela tinha muita saúde e o câncer chegou e levou-a brutalmente, em dois anos e tanto. Para mim foi rapidinho, não queria que ela morresse, fiquei tão pouco tempo com ela... Amava ela demais, a defendia como uma fera, me aposentei e fui cuidar dela. Sua mãe queria comer sua comida, o centro de atração era minha mãe, vivia em função dela, quero me livrar disto, porque sei que ela está melhor do que eu. Mãe e ela queriam todo mundo junto ali. Se pudesse, domingo todo mundo almoçaria na sua casa, juntinho.

Conduta: Platina CH30

Ao longo de dois anos de tratamento a paciente foi atendida mais 10 vezes. E usou mais duas doses únicas: *Platina CH33, 1º copo e Platina CH33 do 2º copo.* Conseguiu chorar bastante pela morte da mãe, e melhorou o sentimento de perda: ela descansou e a gente também. Sonhou com ela alegrinha, bonitinha. Não tem mais problema com chorar: "Eu choro até por neto que machuca e pedem para eu assoprar". Fez Retornos de Sintomas Antigos: sintomas de ITU, com incontinência urinária e odor forte na urina. Apresentou exonerações como diarreia, vômitos e gripe. Parou de usar Fenobarbital, Cálcio, Sulfato de Glucosamina. Em redução de HCTZ e Simvastatina. O inchaço abdominal à D foi desaparecendo. Deixou de ter as tonturas frequentes em outubro de 2013 (rara vez episódios desde então). Arteriografia em agosto de 2013: Presença de aneurisma gigante de topo de artéria basilar comprometendo ambas as cerebrais posteriores. Inoperáveis pelo risco, devido à idade (SIC). Tem em mãos uma Guia de Internação para operá-los, em "caso de urgência". Foi recomendada a prática de Lian Gong em 18 terapias, a qual iniciou em outubro de 2013.

Recaiu emocionalmente, com "depressão", quando filho e primos não foram ao aniversário da neta, que organizou. "Pelo menos uma vitória", coloca: tinha estas crises de depressão e internava, porque não conseguia chorar. Desta vez chorou, contou para a vizinha, desabafou. Contou sobre o Natal de 2013: foi o segundo Natal sem a mãe, ano anterior tinha sido muito pior, tivera um segundo AVC, não sabe como passou o Natal. Filho viajou e ficou bastante doente. Fui fazer Radiografia e moça me indicou você. "Eu nunca me dei tão bem com um remédio". Tomava 2 a 3 comprimidos

de paracetamol® por dia. Parou totalmente, com muito menos dores.

A paciente continua vivendo dramas familiares aos quais é muito sensível. Com o tratamento homeopático o sofrimento emocional não se cronifica em depressão, tonturas, dores e incapacidade funcional progressiva. Ela mudou a atitude de vida, consegue chorar e falar, e agora faz quadros exonerativos urinários e respiratórios, passageiros e resolutivos: Teve crise de sinusite após presenciar humilhação do filho, conta que é seu mais velho, tem a "maior coisa" com ele. Falou para nora não fazer isto, se não falasse, passaria mal, sente que cairia ali. "Muito preocupada com a neta que saiu do emprego em agosto de 2014 e está bebendo, acabando com a cabe-

ça do filho de 14 anos. Me sinto incapaz, sem conseguir ajudá-la. Urina quente de novo há 3 meses, com mau cheiro e ardendo". Sem tonturas, conseguindo olhar para cima para pegar frutas, caía muito e agora não. "Até subindo em escadinha, gosto de apanhar frutas para dar aos outros". Clavícula D não doendo mais, o braço D dói quando faz mais movimentos. Não podia mexer com o braço, todo o lado que sofreu o AVC. E usava cinta, recorda, não podia fazer nada, agora capinou e tirou inço. Sua reumatologista a viu em janeiro de 2014 e disse que nunca a viu tão bem em 17 anos de acompanhamento (após um ano de tratamento homeopático). Andando bem, sentindo as pernas boas, não caindo mais.

HÉLIO RIBEIRO ROCHA

Dados biográficos

Tenho formação em medicina, com residência em clínica médica e posterior especialização em homeopatia, atuando formalmente há aproximados 11 anos na PBH como médico homeópata.

Nos meus 22 anos de formado, incluídos os 18 anos desde que tive o primeiro contato com a homeopatia, no início de meu curso de especialização, experimentei uma transição lenta, porém consistente, na maneira de compreender o fenômeno do adoecimento humano.

Passei a me interessar por homeopatia, após alguns anos do exercício da clínica médica, quando me de-frontava com situações em que, mesmo tendo utilizado os recursos terapêuticos de que dispunha, não conseguia proporcionar aos pacientes o alívio que os mesmos procuravam, ainda que eles estivessem medicados em conformidade com a boa prática alopatia.

A sensação que me ficava, reforçada pelos retornos periódicos ao ambulatório dos pacientes em uso das medicações prescritas, era a de que faltava algo, no que era corroborado pela manutenção das queixas daqueles a quem me cabia atender, sem que nenhum de nós soubesse precisamente aquilo de que carecíamos.

Parecia-me claro que, não obstante fosse alcançada a solução parcial dos incômodos daqueles que me procuravam, também não era menos certo que acabávamos por compartilhar de certa frustração, posto que não conseguíamos ir além dos limites estabelecidos pela metabolização orgânica do composto químico prescrito, dentro de sua área de atuação restrita.

De uma postura estritamente organicista, de quem se contentava com a explicação de que as doenças eram resultantes de uma interação infeliz entre enzimas, célu-

las e o meio externo, com a consequente necessidade de um composto químico que pudesse colocar novamente o corpo em ordem, denominado de "remédio", fui passando para uma visão mais abrangente e complexa dos processos de adoecimento, que embora não desconsiderasse por completo o conceito anteriormente exposto, claramente reconhecia a sua insuficiência na explicação global da patogênese dos referidos processos.

O contato com a homeopatia, com a sua visão abrangente e peculiar do processo de adoecimento, na medida em que leva em conta a totalidade do ser doente, em oposição ao tradicional conceito de que o ser adoece apenas em parcelas de seu corpo, com a consequente busca equivocada de um tratamento para as partes adoecidas, permitiu-me uma ampliação benéfica de meus horizontes profissionais, passando a enxergar, antes mesmo da doença física, o ser humano que adoeceu, verdadeiro objeto da prática médica a ser exercida.

Uma vez ampliado o conceito do que é digno de ser tratado – o paciente enfermo e não apenas a manifestação física de sua enfermidade – mais humanizado e gratificante se torna o processo terapêutico, posto que procuraremos, nos medicamentos à nossa disposição, aqueles que melhor se assemelhem ao quadro global de sofrimento da pessoa que adoeceu, levando-se em consideração não apenas as lesões físicas porventura existentes, mas também as características mentais do enfermo, bem como as possíveis influências causadas no processo de enfermar-se pelas circunstâncias do meio em que o paciente se insere, tanto físico como social.

Os medicamentos homeopáticos, com sua extraordinária riqueza de sintomas físicos e mentais, suscitada

pela experimentação no homem são, secundam-nos nesta tarefa de restaurar não apenas a saúde do paciente, mas também a sua dignidade, que vinha sendo perdida pelo tecnicismo exagerado de nossa época.

Após a prática da homeopatia, posso dizer que tenho me tornado cada dia mais humano, não apenas em minha prática médica como pessoal, já auxiliando melhor aqueles pacientes que buscam tratamento, porque passei a tratar deles, e não apenas de suas enfermidades.

Ainda que não possa a homeopatia ser considerada a panaceia de todos os males que afligem a humanidade, meu sincero desejo é que todos vocês, após a leitura desta breve introdução e dos dois pequenos casos que a seguem, possam tirar as suas conclusões...

Respeitosamente, Hélio.

Caso clínico 1

Paciente I. B. L. G., sexo feminino, leucoderma, 56 anos, manicure. Consulta em 03 de fevereiro de 2012, tendo como queixa principal a impossibilidade de ficar sozinha em casa no período da manhã, que atribui a um problema do passado, um fato traumático acontecido em sua infância, por volta dos onze anos de idade, tendo ficado calada até o presente momento sobre o assunto, o que a levava a ter sentimentos contraditórios de ódio com amor, querer dar a vida e matar, chorar e sorrir...

A suspeita de que poderia tratar-se de um caso de abuso sexual na infância, que se mostrou acertada nas consultas posteriores, levou-nos a prescrever Nat-m 30 CH em dose única, com melhora progressiva do medo de ficar sozinha evidenciada pelo fato da dispensa da menina que ficava com ela pela manhã e pela sensação de que "o que aconteceu comigo não vai acontecer mais", não tendo havido a necessidade de novo estímulo medicamentoso nos seis meses seguintes ao da tomada da medicação.

Apesar da melhora, persistia uma sensação de solidão e de vazio interior muito grande, não aliviada por nova dose de Nat-m 1.000 FC em dose única.

Nas consultas posteriores foi medicada com Carc, Ign e Staph, sem melhora importante da sensação de tristeza e vazio interior, bem como dos sentimentos contraditórios que lhe causavam angústia, além de grande indecisão sobre permanecer em Belo Horizonte com o marido ou mudar-se para Viçosa, como era do desejo de seu marido.

Na consulta seguinte foi medicada com Anac 30 CH em dose única, dizendo ter sido esse medicamento o melhor de todos, tendo melhorado na "vontade de matar todo o mundo que aparecia na minha frente" e conseguiu posicionar-se com relação ao fato de não

querer mudar para Viçosa. Também parece ter havido a complementação da melhora do fato de que não conseguia ficar sozinha, por afirmar que não está tendo nem mais o mínimo de medo ao ficar sozinha, por não temer mais que alguém entre na sua casa e a moleste, como costumava ocorrer na infância.

Foi medicada em consulta posterior com Anac 60 CH em dose única, afirmando na última consulta, ocorrida em 11 de agosto de 2014, que "foi tudo uma bença, eu era tão infeliz quando cheguei aqui, era tanta tristeza, tanta angústia, não sinto mais nada de pensar em morrer ou matar", embora tenha voltado a fraquejar em sua decisão de não mudar para Viçosa. A paciente continua em tratamento.

Caso Clínico 2

Paciente Z.S.M., sexo masculino, faioderma, 55 anos, porteiro, consulta em 27/05/13 devido a insônia, humor deprimido, vontade de chorar e sensação de abafamento, falta de ar, aflição e inquietude, que pioram com o escurecer, bem como intolerância a lugares pequenos, apertados e abafados. Também relatava história preegressa de pesadelos em que se sentia alvo de perseguição, sendo que os mesmos haviam cessado há algum tempo. Foi medicado com Pulsatilla 200 FC em dose única, tendo retornado em 03/07/13 com o relato de episódio de cefaléia por um dia após a tomada da medicação, seguida por melhora acentuada de seu quadro de nervosismo e medo ao anoitecer, com regularização do sono e melhora da disposição geral, razão pela qual não foi medicado por ocasião desta consulta.

Retorna em 01/10/13 dizendo que nos últimos dias passou a sentir muito calor mesmo em dias frios, tomando banho muito rápido, com falta de ar e fadiga no banheiro, além de inquietude com os acontecimentos, falta de ar e sensação de aperto no peito, tendo sido medicado com Sulphur 30 CH em dose única.

Na avaliação seguinte (05/11/13) o paciente retorna informando o desaparecimento do aperto no peito, porém manutenção da sensação de calor e o aparecimento de muitos pesadelos durante o sono, com a sensação de pessoas lhe agarrando e apertando, escutando vozes muito fortes, grossas, com ele se debatendo até acordar do sonho. Ao dormir novamente o sonho volta com mais intensidade, chegando a perceber uns vultos indo para cima dele, sendo os sonhos semelhantes aos que costumava ter anteriormente ao início do tratamento. Foi medicado com Paeon 30 CH em dose única, dizendo em seu retorno (06/12/13) que nos quinze dias após a tomada da medicação os pesadelos haviam piorado e ficaram constantes, bastava deitar na cama e dormir

que os pesadelos vinham e não paravam, para nos dias seguintes desaparecerem, podendo atualmente deitar na cama despreocupado e dormir.

Na próxima consulta (06/01/14) os pesadelos haviam retornado com mais intensidade, como se ele estivesse sendo contido por alguém, dizendo que ao fechar os olhos “*vem uma coisa muito grande e me domina*”, não adiantando acordar que ao dormir novamente o sonho recomeça, aliado a uma sensação de muito calor. Foi medicado com Paeon 12 CH 05 glóbulos via oral uma vez ao dia, retornando em 13/02/14 com o relato de ter tido pesadelos fortes durante cinco dias do mês de janeiro e não tendo tido pesadelos em

fevereiro, tendo sido mantida a medicação já prescrita.

Nas duas avaliações seguintes (13/03/14 e 30/05/14) o paciente não precisou ser medicado, com uma diminuição gradual da frequência e intensidade dos pesadelos, na média de um ou dois por mês, sem recorrência após o paciente acordar e dormir novamente, tendo o mesmo voltado a fazer atividade física e sentindo-se mais tranquilo, sendo que atribuía seu nervosismo passado à falta de sono.

Embora o paciente ainda continue em tratamento, em suas últimas consultas, ocorridas em 11/08/14 e 09/09/14 suas questões já eram motivadas por outras questões que não as dificuldades de sono ou os pesadelos.

IVANEIDE FERREIRA SANDERS

Dados biográficos

Formei-me em 1988 na UFMG; fiz residência em Pediatria e entrei na PBH em abril de 1991; especializei-me depois em Homeopatia buscando uma medicina que contemplasse o ser humano em sua totalidade e um processo de cura mais abrangente e natural. Iniciei o atendimento com homeopatia na PBH em 1996 no C.S. Maria Goretti, inicialmente 2 dias na semana (8 horas) e fui aumentando gradualmente até atender todos os dias (20 horas). Posteriormente fui transferida ao C.S. Dom Joaquim onde estou até hoje; tem sido uma experiência muito enriquecedora, que me faz sentir feliz no meu trabalho, embora os muitos percalços e desafios encontrados; houve desde o início uma receptividade muito grande por parte da população à homeopatia, mas ainda há muita resistência e desconhecimento por parte de alguns profissionais.

Caso clínico

E.C.F.V., 50 anos, sexo feminino, dona de casa. Vem à consulta com queixa de psoríase: “tenho psoríase desde os nove anos, ultimamente está coçando muito e isto está me deixando irritada; é muito angustiante esta doença; as pessoas são preconceituosas; “não consigo conservar minhas amizades; não consigo criar laços; eu rejeito as pessoas; não consigo receber carinho; acho que tenho depressão, mas não manifesto para as pessoas; não gosto de ficar sozinha; não consigo ficar comigo mesma; pensamentos acelerados; raciocínio rápido; tenho dificuldade de amar, de me apaixonar; conflito comigo mesma; muita coisa me estressa; sinto um cansaço grande com esforço físico e mental; medo de ficar sozinha, de não ter amigos; eu preciso de amigos para sobreviver, preciso conversar, telefo-

nar; eu conheço muita gente mas me sinto sozinha; eu preciso aprender a amar, doar, eu preciso me abrir; quero ser eu mesma (começa a chorar...)” “Eu sou lenta pra pensar, meu cérebro é lento, pensar pra mim dói; meu cérebro é confuso; não consigo organizar minhas ideias; não penso pra responder; sou acelerada; quero as coisas pra ontem; as pessoas têm dificuldade de me entender; a concentração faz falta na minha vida; eu não consigo ficar parada; não consigo ver uma TV; a falta de atenção é muito grande; não consigo guardar as coisas; eu me acho incompetente, meio incapaz, inferior a todos. “Sentindo angústia, a vida sem sentido; não sei o que busco; não consigo pensar; nada me faz ficar quieta; não consigo ler; meus pensamentos são curtos; não consigo ter ideias longas; não sou clara nas minhas ideias; será que estou desconectada?”.

Exame físico: lesões de psoríase em toda parte dorsal do tronco, couro cabeludo, cotovelos e MMII.

Conduta: *Helleborus niger* CH50, DU líquida.

Retorno após 45 dias: “Estou bem demais; hoje consigo ser feliz, estar alegre e bem comigo mesma, consigo amar as pessoas; ainda me incomoda o meu esquecimento; a psoríase está melhorando muito; tive crise de sinusite recentemente”.

Ao exame: boa melhora das lesões de psoríase.

LUCIANA VALE CYPRIANO

Caso clínico

LSP, fem, 75 anos. Exame IgM para dengue positivo (resultado saiu em 04/04/2014).

Destaco que a paciente fazia parte do grupo de risco na dengue: acima de 65 anos, cardiopata e com plaquetopenia constitucional.

Atendida em **21/03/14** pela enfermeira da Equipe com suspeita de dengue: relata febre, mialgia, dor retro orbitária boca seca e mal estar, início há um dia. Nega exantema, sangramento, diarreia e vômito. Portadora de arritmia cardíaca e plaquetopenia (valores anteriores giraram em torno de 144.000 plaquetas). PA 13/70, TAx 36,7°C. Prova do laço negativa, solicitado avaliação médica: Atendida pela Médica da Equipe, exame físico normal. Enquanto aguardava resultado do hemograma no centro de saúde, recebeu medicamento, em plus, Sarracenia CH30 (um glóbulo diluído em um copo de água filtrada). Orientada a procurar a UPA em caso de sinais de alerta.

Resultado do hemograma: plaquetas 74.800 e Ht 42%, recebeu também soro venoso, com restrição para não causar hipervolemia.

22/03/14: Hemograma: leucócitos: 1.590, plaquetas 57.000, hemácias 3.940.000, hb 12 e ht 41%. Paciente estável, prova do laço negativa, sem sinais de alerta.

25/03/14: Retorno de avaliação de dengue, atendida pela mesma Enfermeira, 6º dia de doença, sem queixas hoje. Prova do laço negativa.

Solicitado novo hemograma. Caso foi discutido em equipe e decidido manter o soro oral por ser cardiopata e estar estável no momento. HT 41% e Plaquetas 50.000. Conta que foi à UPA no final de semana devido ao valor das plaquetas, porque assim a médica do posto havia lhe orientado, mas chegando lá o médico lhe disse que não havia motivo para mantê-la somente devido à plaquetopenia, já que estava tão bem.

26/03/14: Discutido caso com equipe, manter soro oral e não venoso apesar da indicação no protocolo de dengue (devido à plaquetopenia), uma vez que a paciente estava estável hemodinamicamente. Dei nova dose de Sarracenia da mesma forma.

27/03/14: paciente estável, sem queixas, plaquetas 53.000, exantema apareceu hoje.

28/03/14: paciente estável, sem queixas, plaquetas 69.000, leucócitos 1.320.

01/04/14: paciente estável, sem queixas, plaquetas 137.000, leucócitos 2.200. Paciente evoluiu bem e sem agravamento da dengue. Hemograma em 29/04: plaquetas 252.000, LT 3.780.

MARAÍSA SALGADO VILELA

Dados biográficos

Minha graduação médica foi na Escola de Medicina da UFMG em julho de 1986 e logo após fiz dois anos de residência médica em Pediatria no Hospital da Baleia. Logo depois fiz 1 ano de cardiologia infantil no Hospital Biocor. Mas sempre fui muito inquieta com relação aos saberes da medicina e assim ingressei na Medicina do Trabalho e fui médica do trabalho da Coca-cola por 2 anos. Também trabalhei na área de auditoria médica por 3 anos e dei plantões em urgências de pediatria por mais ou menos 15 anos em vários hospitais de Belo Horizonte.

Como minha grande paixão sempre foi a pediatria, com o tempo, deixei a Medicina do Trabalho e as auditorias médicas e me fixei apenas no consultório particular (iniciado em dezembro de 1988).

Em Janeiro de 1992 ingressei, através de concurso público, na Prefeitura de Belo Horizonte como médica pediatra, sempre na Regional Pampulha, onde me encontro até a presente data.

Em 1988 e 1989 fiz o curso de Homeopatia no Ins-

tituto Mineiro de Homeopatia e logo após segui por 4 anos na Docência no mesmo Instituto, onde ainda dou aulas no Curso de Formação em Homeopatia.

Em 2004 iniciei com atendimentos homeopáticos na Prefeitura de Belo Horizonte e aos poucos fui deixando a pediatria (allopática) para atender apenas Homeopatia, adultos e crianças.

Minha inquietude me levou a procurar a homeopatia ao perceber que algo a mais poderia ser feito para meus pacientes além de oferecer escuta, acolhimento e drogas allopáticas. E posso dizer que fui muito feliz em minha escolha.

Autopatogenesia e casos clínicos

O medicamento *Cesium chloratum*, preparado pela farmacêutica Iracema de Castro Engler, na 29ª CH em 30/05/2006, foi levado à patogenesia do grupo de estudos do Instituto Mineiro de Homeopatia em 01/06/2006.

A autopatogenesia é a observação criteriosa, com

anotações diárias dos sinais e sintomas que disponibilizamos por influência da virtude medicamentosa escolhida para a realização de uma prova patogenésica. Aos sintomas dos colegas de prova damos o nome de patogenesia e aos nossos próprios, de autopatogenesia.

Em homeopatia temos uma vasta matéria médica em livros, fruto de experimentações passadas e observação em intoxicações e acidentes com cobras ou aranhas.

Nos presentes casos usei basicamente minha autopatogenesia, mas também recorri, por semelhança, a alguns sintomas patogenéticos de colegas de prova. Quando usamos nossa própria prova, sabemos por memória experimental como e o que sentem nossos pacientes, pois comungamos com eles seus sintomas.

Sintomas patogenéticos:

- Cabeça ruim, dor na região occipital persiste, às vezes mais intensa, outras menos;
- Tenho muito medo... Estou procurando coragem em mim para confiar no fluxo da Providência Divina;
- Contração muscular no queixo, como se estivesse segurando choro. Taquicardia e palpitação. Penso na possibilidade de ser por excesso de cafeína, por ter tomado café puro, colhido e torrado no sítio;
- Dor tipo opressão na região retroesternal e concomitante dispneia e palpitações. Percebi o ritmo cardíaco em bigeminismo várias vezes. Os sintomas manifestaram-se de forma intermitente por cerca de quatro dias;
- Sonhei com um cliente (a quem prestei assistência quando ele foi acometido por fortes dores no peito – era infarto); confiei em uma pessoa e esta ficou me devendo mais de R\$ 2000,00, não me pagou e fica na maior cara de pau. Como pode? Uma senhora já nos seus idos 70 anos... como eu poderia imaginar sua desonestade? Procuro não cobrar, pois ela sabe que me deve. Cada vez mais vejo que não conheço o outro. Talvez por isso tenha andado evitando desconhecidos ou pouco conhecidos;
- Vou ao interior visitar o meu pai com uma amiga e levo para ele um celular novo de presente, só estávamos ela, eu e meu pai e após eu ter ido embora meu pai me liga perguntando se eu havia guardado o celular em minha bolsa, pois não estava na mesa onde havia colocado. Sumiu e só estávamos nós três. O que pensar? Amiga cleptomaníaca? Perguntei a ela e me disse que viu na mesa e que talvez meu pai estivesse inventando isso para ganhar outro e vender. Achei o fim da picada, pois conheço meu pai... Ou acho que conheço;
- Fico pensando no sumiço do celular o dia todo.

Não consigo tirar isso da minha cabeça, por mais que tente o pensamento me atormenta e não me abandona. Penso que vai me enlouquecer e repito o caso para minhas colegas de consultório e no posto de saúde;

- Lembro-me que não havia pagado o cartão de crédito e peço meu colega do posto para me liberar por meia hora para eu ir até o Shopping Del Rey no Banco do Brasil. Eram cinco e quinze da tarde e meu colega sairia às seis e eu às sete. Mas quando estava saindo do banco, ainda dentro do shopping, comecei a passar mal, fui ficando tonta como se estivesse sumindo e senti que ia desmaiar. Tentei de todas as maneiras me manter forte e senti que ia sumindo, me escorava nas vitrines e não conseguia me dirigir aos outros para falar que estava mal. Comecei a suar frio e a tremer assustadoramente. Cheguei até um banco em frente ao boliche Del Rey próximo à saída e me assentei. Tremia tanto que achei que quebraria os dentes e a sensação era que estava morrendo, tremia, suava e estava apavorada. Liguei então para minha clínica pedindo socorro ao meu colega, mas ela já havia saído, porém percebi que ao falar com ela ao telefone os sintomas mentais se abrandaram apesar dos físicos continuarem, minhas unhas começaram a ficar cianóticas e comecei a repuxar partes do corpo, achei que daria uma convulsão;
- Não consegui nos dias subsequentes sair de casa e foi com muito esforço que comecei a sair sozinha já que recusei usar medicamentos psiquiátricos; Me sentindo estranha, insegura e com medo de enlouquecer. Como é difícil não controlar a mente, mesmo sabendo do que se trata. Comecei a tentar enfrentar a situação ao invés de fugir e tive mais duas crises, um pouco mais brandas. Em uma delas consegui chegar até meu carro e ao trancar tudo melhorei o mental, mas continuei com as pernas pesadas e bambas ao mesmo tempo por horas. Muita sensação de tremor interno;

Casos clínicos

RFB, estudante, sexo masculino, 24 anos.

Paciente veio para consulta porque não quer tomar medicação psiquiátrica.

Estava em um shopping Center e passou mal: tonteira, taquicardia, sudorese, mãos e boca dormentes e sensação de morte iminente com pânico e dificuldade em pedir socorro por não articular palavra, endurecimento do corpo. Não consigo mais sair de casa, nem escola tenho conseguido ir há 15 dias.

Conduta: *Cesium chloratum CH35 DU, orientações e retorno.*

MACS, do lar, sexo feminino, 32 anos.

Paciente estava no centro da cidade há mais ou menos dois meses e passou mal: viu tudo rodando, segurou na parede para não cair e começou a suar, apresentou taquicardia com dor no peito, boca seca, endureceu toda e não conseguia falar, pernas bambas e dificuldade em se comunicar pois deu um pavor de todos que se aproximavam.

Não consigo mais sair sozinha de casa, um transtorno.

Conduta: *Cesium chloratum CH35 DU, orientações e retorno.*

DBN, secretária, sexo feminino, 28 anos

Veio porque queria parar de tomar medicação psiquiátrica, usando antidepressivos há dois meses, conti-

nando com a cabeça pesada e sentindo como se estivesse subindo e descendo elevador sem parar. Com medo do desconhecido, sinto as pernas fraquejarem e começo a ter batedeiras e sudorese, vou me endurecendo toda. E se chega um conhecido vou melhorando aos poucos e o remédio (antidepressivo) não alterou muito meus medos do mundo. No serviço fico bem, mas chegar lá é um sofrimento, às vezes desço do ônibus umas três vezes até conseguir chegar lá.

Conduta: *Cesium chloratum CH35 dose única, orientações e retorno.*

Todos os pacientes evoluíram de forma satisfatória, alguns até com alta antes de um ano de tratamento. Não foi preciso medicação psiquiátrica em nenhum dos casos. Desde minha patogenesia em 2006, já tratei 18 pacientes com sintomas semelhantes, com sucesso terapêutico.

MARIA APARECIDA ZICA

Dados biográficos

Formei em medicina pela UFMG em 1988 e dois anos depois fiz o curso de homeopatia na *Escuela Medica Homeopatica Tomáz Pablo Paschero*, em Buenos Aires. Durante o curso médico eu já tinha desejo de encontrar uma prática médica que integrasse o ser humano como um todo e vim a realizar este desejo na homeopatia.

Iniciei o trabalho na PBH em 1996 no CS Diamante e desde 1999, atuo no CS Bairro das Indústrias. Atualmente estou estudando antroposofia, o que me deixa muito feliz e entusiasmada.

Caso clínico

Mulher de 30 anos, 1ª consulta em março de 2013, com queixa de amigdalites de repetição. Desde os 14 anos apresenta mais ou menos três episódios por ano, com dor ao engolir, muitas placas, começa com dor no pescoço que se espalha por todo corpo, como se tivesse sido atropelada, febre alta, piora com tempo frio. Trabalha em escritório de contabilidade e tem dificuldade de relacionamento, se acha tímida e não se sente aceita pelo grupo, reage de forma agressiva e agitada. Veio para BH há 2 anos e sente muita falta da família que mora no interior, tem companheiro e filho de 7 anos, sente-se dividida em estar aqui com o marido ou voltar para a casa dos pais, se sente sozinha e sem amigos.

Conduta: *Baryta carbonica 30 CH*

2ª consulta em agosto de 2014: Teve uma amigdalite em fevereiro e julho/14, tendo feito uso de antibióticos. Veio porque não dorme bem, estressada, estouro fácil, meu trabalho é chato, acho que a empresa não me apoia. Atualmente trabalha como segurança do trabalho. Resolvi estudar pedagogia, vou fazer a prova do ENEM. Tenho tido brigas no casamento, sou controladora, até na bebida dele (história familiar de alcoolismo). Relata estar mais adaptada em BH, frequenta igreja evangélica, tem amigos, porém tem vergonha de dar palpites. Pergunto pela mãe: "acho que minha vida é aqui mesmo, sinto saudades, mas não quero mais voltar pra lá".

Conduta: *Baryta carbonica 32 CH*

Apresento este caso, pois observo uma certa redução dos quadros infecciosos que motivaram a busca inicial pelo tratamento, porém o mais importante é a mudança de atitude frente à vida: a paciente percebe suas questões relacionais e busca crescimento e novos vínculos sociais.

MARIA LUIZA CARVALHO LEITE

Dados biográficos

1993: Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais. 1994 a 1995: Residência de Pediatria pela FHEMIG no Centro Geral de Pediatria (hoje Hospital João Paulo Segundo). 1996 a 1997: Especialização em Homeopatia pelo Instituto Mineiro de Homeopatia. Médica pediatra efetiva da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte desde 1995. Médica pediatra da FHEMIG (HOSPITAL ALBERTO CAVALCANTE) durante 14 anos. Atualmente trabalho na PBH como médica homeopata do Centro de Saúde Conjunto Santa Maria e como médica supervisora hospitalar da SMSA de Belo Horizonte.

Caso Clínico 1

MLM, menino de 10 anos, acompanhado pelo pai na primeira consulta, em 20 de fevereiro de 2014. Queixa: não está dormindo devido a medo. Só dorme de mãos dadas com os pais. Acorda a noite gritando. Medo de sombras. Qualquer coisa fica impressionado. Sempre teve muito medo. Tem dois anos que não dorme no quarto dele. Dorme ao lado da cama dos pais e de mãos dadas. Não toma banho com a porta do banheiro fechada. Consegue ficar em casa sozinho apenas de dia. Vai bem à escola, está no quinto ano, as notas estão boas. Quando era pequeno, na creche, era terrível, rola va no chão brigando. Nervoso, irado, estoura fácil, fica vermelho de raiva. Não guarda mágoa. Pai relata que é meio desligado, não se lembra de guardar a toalha de banho. Medo de escuro, a noite chama o pai até dormindo, acorda gritando, chorando e chutando. Saúde boa, não adoece fácil. Tímido com estranhos. O menino diz que "mesmo acordado vejo gente perto de mim, sombras, tenho sonhos com zumbis, sombras pretas, sonhos sendo perseguido, com pessoas mortas e pessoas querendo me matar". Quando acorda lembra-se das imagens, fica pensando nisto e custa a dormir. **Conduta:** *Belladonna CH24* e retorno em 30 dias.

Em 20 de março de 2014: pai relata que não melhorou, dormiu apenas duas noites melhor, continua vendo sombras e mulheres no quarto. Relato de que sua mãe tem muito medo também. O menino diz que melhorou um pouquinho o medo. **Conduta:** *Phosphorus CH30 dose única*. Retorno em 30 dias.

Retorno em 24 de abril de 2014: Pai relata que está melhor, dormindo melhor, incomodando menos. Não está gritando mais, fechando a porta do banheiro para tomar banho, porém ainda pede a mão para dormir e ainda dorme no quarto dos pais. M relata que esta me-

lhore e que não está vendo as sombras. Na escola está bem, alimentando-se bem. Conduta: *Phosphorus CH35 dose única*. Retorno em 30 dias.

Retorno em 24 de maio de 2014: pai relata que acordou gritando duas vezes apenas neste mês, o restante das noites passou bem, esta ficando sozinho na cama, a porta do banheiro está fechada. Mãe da criança relata que está bem melhor, porque antes não deixava ninguém dormir. M relata que ainda vê pessoas. **Conduta:** *Phosphorus CH40*. Retorno em 30 dias. Encaminho ao Arte da Saúde.

Retorno em 31 de julho de 2014: Frequentando e gostando do Arte na Saúde. Pai relata que está bem melhor, esse mês teve apenas um dia que gritou a noite. Não está pedindo a mão para dormir. Está ficando sozinho na cama e dormindo até mais tarde. Antes quando o pai e mãe levantavam, ele levantava junto. **Conduta:** *Phosphorus CH60*. Retorno em três meses.

Retorno: pai relata melhora da criança com relação aos medos e sono. Esteve gripado, mas melhorou. Não precisou usar medicação. Está dormindo sozinho sem necessidade de dar as mãos, dorme a noite toda. Conduta: sem medicação e retorno em 3 meses.

Caso clínico 2

VRS, sexo feminino, 26 anos, solteira, consultou em setembro de 2014. Queixa principal: ansiedade. Relata que a ansiedade teve inicio há dois anos, quando começou a namorar, porém vem piorando. Hoje tem tomado por conta própria um medicamento chamado ansiodorum para conseguir sair de casa, que uma amiga lhe indicou. Dentro de casa fica bem, porém quando tem que sair para algum lugar desconhecido fica ansiosa, sente tremores, sudorese, medo de passar mal, o coração chega a disparar. Relata que vai se casar e isto tem aumentado a ansiedade. Trabalha fora, consegue ir trabalhar, mas teve uma época que sentia medo de sair para trabalhar. Não vai a lugar que não conhece. Até para consultar no posto fica ansiosa e com coração disparado. Quando está ansiosa sente fraqueza, "sem jogo nas pernas, parece que vou desmaiá". Parou de sair com o namorado por causa da ansiedade, "fico tensa". Quando sai com ele tem que beber cerveja para relaxar, só assim ele (namorado) pode sair e conversar com as pessoas. Não gosta de lugares cheios, se sente abafada. Quando está ansiosa tem pensamentos ruins. Medo de acidentes e morte. Medo que aconteça alguma coisa com o namorado. Não consegue dormir sem que ele tenha chegado. Teve que fazer um curso de noivos e se sentiu mal ao ir com dor de barriga e sudorese. Foi porque era obrigada.

Na infância relata que pai e madrasta brigavam muito, tinha até polícia. Ficava muito assustada e ansiosa. Melhorou quando foi morar com avó. Relata que é mais calada, tímida, "não é de puxar assunto". É calma e para ficar nervosa "tem que ser muita coisa". "Se me magoarem eu xingo, não meço palavras", mas perdoa fácil. Relata que tem TPM: antes da menstruação fica triste, chora sem motivo e fica mais calada. Sempre foi tímida e calada, sempre teve mais amizade com homens, "não gosto de ficar perto de mulher porque mulher gosta de falar da outra". Não é ciumenta, o namorado pode conversar e sair com os amigos. "Tem saúde boa, os últimos exames estão todos normais". Tem ganhado peso. Dorme bem, não tem sonhado. Exame físico:

ndn. **Conduta:** *Arsenicum album* CH 24 dose única.

Retorno em 30 dias: "Melhorei em 90%. Meu namorado falou que estou ótima. Fui ao centro escolher o vestido de noiva, fui votar na eleição sem dificuldade, fui ao supermercado sozinha". Relata melhora dos medos e pensamentos ruins. Porém o casamento está chegando e estou preocupada com o dia do casamento, medo de não conseguir entrar. **Conduta:** *Arsenicum album* CH 30 dose única + *Gelsemium* CH9 solução, se necessário, no dia do casamento + retorno 30 dias.

Retorno: "Foi ótimo o remédio. Fiquei tranquila. Dei conta de entrar na igreja. Meu noivo é que passou mal de nervoso. O casamento foi ótimo. Estou menos ansiosa". **Conduta:** retorno em 60 dias.

SORAIDA PEREIRA PEIXOTO

Dados biográficos

Formei em 1991 em medicina, fiz especialização em clínica médica, além de um ano de especialização em Cardiologia, mas continuava frustrada por perceber que a profissão que escolhi era limitada demais na abordagem do paciente, principalmente na possibilidade de auxiliá-lo no processo curativo de doenças e praticamente nada sabíamos sobre as causas das doenças. Na busca de respostas às minhas frustrações encontro a Homeopatia e com ela a condição de realmente poder auxiliar o paciente na sua possibilidade de cura.

Como eu iniciei no SUS-BH em 1996, atendendo na especialidade de clínica médica e há aproximadamente 12 anos atendo como homeopata, tive a grande oportunidade de acompanhar vários pacientes tanto com a abordagem alopática quanto depois com a homeopática. Sendo assim pude me certificar da experiência gratificante que trouxe a Homeopatia na abordagem diferenciada, resultados clínicos ampliados e curas que antes não podia constatar.

Caso clínico

J.A.R, 43 anos, sexo feminino. Em 2008, quando consultou pela primeira vez, apresentava sintomas de

climatério e buscava a Homeopatia porque não podia usar reposição hormonal, pois já tinha operado de aneurisma rompido no esforço de evacuar. Apresentava HAS sem controle adequado com variações de PA súbitas e dores de cabeça. Ansiosa. Dores nas juntas das mãos e pés com inchaço após esforços. Insônia e constipação intestinal.

Com o tratamento homeopático, que empregou o medicamento *Bryonia alba*, a paciente evoluiu com excelente melhora da HAS, reduzindo os anti-hipertensivos, curou-se da enxaqueca crônica, da insônia e da constipação intestinal. As muitas crises inflamatórias que tinha, principalmente nas articulações dos dedos das mãos e pés, pelo que foi diagnosticada com artrite reumatoide, evoluíram praticamente com completa remissão, sem nunca ter recorrido ao tratamento convencional. A grande melhora da artrite foi depois de ter apresentado Dengue com plaquetopenia importante, sem episódio hemorrágico. A paciente melhorou da ansiedade e promoveu mudanças de atitude. Nos dois últimos anos teve uma filha internada no CTI e um filho foi assassinado, mas conseguiu estar melhor do que imaginava que conseguia.

THALES ONOFRI DE OLIVEIRA

Dados biográficos

Graduei-me em 1996, pela Faculdade de Medicina da UFMG. Assim que me formei, fui convocado a servir meu país no exército brasileiro, na região Norte, no Estado de Roraima, fronteira com a Venezuela. Esse foi um

ano de profundas reflexões na minha vida, e de fatos bastante interessantes.

No voo para Manaus, resolvi comprar uns livros para ler durante meu "exílio" de um ano. Por curiosidade, resolvi comprar uns livros de homeopatia, uma vez que jamais

havia tido sequer uma única informação durante todo meu curso médico. Uma voz interna fazia-me um chamamento, para iniciar uma busca por uma medicina mais espiritualizada, e que visse de forma mais integral o homem.

Sem saber, comprei as obras basilares de filosofia homeopática (*Organon da Arte de Curar* e *Filosofia Homeopática*, respectivamente de Samuel Hahnemann e J. T. Kent). Não as li. Devorei-as!

Foi o início de uma grande mudança de paradigma em minha visão da medicina. À medida que lia, sentia que todas aquelas ideias já se encontravam dentro de mim, aguardando apenas serem descobertas, reveladas para meu consciente. Penetraram em mim e misturaram-se à minha própria essência. Era o que eu estava procurando. A partir daquele momento, minha trajetória estava sendo redesenhada; meus valores, atualizados; minhas verdades, ampliadas. Retornei, renovado em meus ideais, e decidido a fazer e viver a homeopatia. Logo após concluir minha residência de clínica médica no HC- UFMG, me especializei em homeopatia no IMH. Em 2009 ingressei no SUS como médico concursado em homeopatia. Hoje participo ativamente do PRHOAMA, ajudo a coordenar turmas de formação de médicos homeopatas na AMHMG, e participo de grupo de estudos sobre a homeopatia previsível.

Relato de caso clínico

Abordagem INDIVIDUAL versus FAMILIAR

O presente relato de caso foi escolhido para ilustrar uma situação bastante interessante, pois tive a oportunidade de tratar todos os membros de uma mesma família. Ao longo dos anos, fomos percebendo características físicas e também psíquicas semelhantes.

As queixas dessa família giram principalmente em torno de sintomas psíquicos, cujo tronco genético já se mostrava comprometido, pois a mãe tinha um histórico de doença mental com internação em hospital psiquiátrico. Um estudo mais aprofundado dos demais membros (filhos) foi revelando aspectos de perturbações psíquicas mais ou menos pronunciadas.

Partimos da descrição do caso de M. C. F. Para servir de referência aos demais, que serão suscintamente abordados, sem maiores detalhes.

A primeira consulta dessa paciente foi em 26/02/2009. À época ela estava com 22 anos, tinha várias queixas, dentre elas menstruações irregulares relacionadas à presença de ovários policísticos, palpitações, tremores, cefaleia, leucorreia sanguinolenta, oscilações de pressão arterial, aperto no peito, queda de cabelo, incluindo sobrancelhas, acnes que se inflamavam frequentemente, náuseas, tontura e manchas roxas na pele.

Mas, sem dúvida alguma, as queixas mentais eram as mais importantes: "Eu estava suando muito de noite, estava amanhecendo com a cabeça, cabelo e camisa molhada de tanto suor. Muito nervosa, com angustia, medo, meu raciocínio mais lento, e com dificuldade de concentração. Estou tratando há dois anos com psicóloga do posto, devido a ansiedade."

"Antes eu tinha medo de comer, mas eu fico ansiosa na hora de alimentar, mesmo eu preparando o alimento, fico com medo, se eu ver uma coisinha, uma manchinha, eu fico assim, penso mais na mancha do que no alimento, penso que algum bichinho picou, ou mordeu, ou arranhou, e fico presa naquilo, de ter colocado algum veneno."

"A consulta me provoca medo, tenho medo de telefone. Quando o telefone toca eu já fico com coração disparado, ou mesmo quando tenho que ligar para alguém, sinto um medo terrível."

"Aí vem a taquicardia, a sudorese e a tonteira. Fico tão cansada que parece que fiz uma caminhada de não sei quantos dias e dá muito sono. É como se eu não tivesse no meu corpo, uma sensação de ausência, parece que vou ficando sem minhas pernas e aí dá vontade de sentar, fico parada num lugar só, olhando fixamente para um lugar, aí eu não sinto mais meus batimentos e nem minha respiração, é como se eu não tivesse batimento cardíaco e paro de pensar."

"Dá sensação de angústia, fico insegura do que eu vou falar e no meu inconsciente fica tudo misturado."

"Caminhando eu sinto coração tranqüilo, que o corpo está leve, e meu humor fica ótimo."

"Eu lembro da minha escola onde eu passei muitas dificuldades. No ensino médio os meninos me xingavam e eu me sentia meio rejeitada. As meninas não me aceitavam direito, nunca conversavam comigo e eu passava o dia inteiro no colégio sozinha, e quando chegava em casa chorava quase todos os dias."

"Quando a minha mãe estava me esperando a família pediu para que ela me tirasse, e ela falou que não ia. E não me tirou."

"Sonhos? Que estão me xingando, me maltratando e as meninas me rejeitando também."

"Sonhos esquisitos que eu tive. Que entrou um bicho correndo, voou e ficou mostrando os dentes para mim. Eu fiquei muito assustada."

"E depois disto estou tendo sonhos de gente correndo atrás de mim, sendo perseguida, tendo que correr e ficar escondendo. Sonhos de gente me seguindo, fazendo maldade, como se tivesse me enfocando e levanto com falta de ar."

"E sonhos com enchente, com chuva, tumultuados."

"Sinto como se alguma coisa estivesse me enfocando, uma sensação de aperto."

"Preocupada, só pensamentos ruins, muito depressiva e só vontade de chorar."

"E a memória está muito ruim, não estou conseguindo lembrar das coisas, esqueço o que tenho que fazer. E hoje eu esqueci até a minha idade, não conseguia me lembrar."

"Preocupada com muita coisa e qualquer coisa que vejo na TV, fico pensando por horas: acidente, violência, eu fico com aquilo na cabeça o tempo todo e vendo as imagens na minha frente."

"Imagens de atropelamento, acidentes de ônibus, de carros, de motos. Algumas vezes sou eu, outras vezes são outras pessoas. Várias pessoas feridas e machucadas, e até pessoas da minha família."

"Eu nunca tinha tido medo de altura e agora estou tendo, quando passo em uma passarela eu tenho vontade de agachar. Teve um dia que eu estava sozinha e não consegui passar."

"Uma ausência como se meu espírito não estivesse no meu corpo e como se eu estivesse desligada de tudo."

"Comecei a ver sombras e vejo vultos. Sinto puxando meu cabelo. Sinto cutucando minha cabeça."

"Coloquei um creme perto da pia e ele voou longe."

"Vejo espíritos perfeitamente, uma moça com sombra. Um rapaz com maleta na mão, era muito claro, e não me deu medo."

"É como se fossem pensamentos muito destrutivos, horríveis. Muitos pensamentos de morte, de suicídio, pensamentos horríveis."

"Tem vez que fico discutindo muito, como se fossem brigas, e é como se eu tivesse perdendo o controle, então eu falo e falo. Depois eu fico triste, e vem mais pensamentos negativos."

"Sinto como se tivesse alguma coisa dentro da minha cabeça, como se não fosse eu, como se fossem pensamentos de outras pessoas, como se tivessem várias pessoas na minha cabeça."

"Geralmente sinto do lado esquerdo alguma coisa falando e é como se eu não reconhecesse a minha voz, como se eu não soubesse quem eu sou, e vira uma confusão na minha cabeça."

"Estou muito confusa com tudo, nervosa e ansiosa."

"Estou com medo das pessoas. À noite estou com medo do transito, do motorista correr e bater com o ônibus. Medo da pessoa que está sentada ao meu lado, não sei quem é. Medo de sair do portão da minha casa de manhã, de tarde, de noite, com medo das pessoas."

"É uma sensação de medo terrível, e os pensamentos muito acelerados. Medo de gente, de bicho, de sair a noite. Qualquer barulho que escuto fico com medo. Medo da rua."

"Muito medo de doença, das pessoas. Timidez, não

consigo procurar emprego e nem fazer trabalho voluntário como mamãe me falou."

"Eu era muito meiga, doce e nunca destratei ninguém, mas sempre um pouco fechada. Bastante tímida."

"Tenho bebido coisas quentes, como leite fervendo, e nem percebo que está fervendo, só depois é que percebo, muito tempo depois."

Paciente friorenta, com lateralidade esquerda, transpiração profusa no corpo, principalmente durante a noite dormindo.

Ao longo desses anos recebeu várias medicações com respostas parciais, medicamentos similares que auxiliaram em momentos críticos, particularmente os sintomas de ansiedade e as manifestações físicas, porém persistiam as queixas mentais, destacando-se os pensamentos negativos, os medos que se acentuavam de tempos em tempos, bem como o sintoma da confusão da sua identidade que ficou mais evidente no último ano, tornando possível, assim, confirmar a escolha de Alumina para sua prescrição. Inicialmente prescrevemos Alumina silicata.

Após essa medicação a paciente apresentou uma melhora geral do seu quadro físico e mental, além de fenômenos exonerativos.

"Depois do medicamento os pensamentos acalmaram, fiquei mais bem disposta, e levantando mais cedo."

Isso ocorreu já nas primeiras duas semanas. O medo tinha diminuído bastante.

"Consegui até brincar com a cachorra lá de casa."

A clareza mental era nítida, era como se nem tivesse pensando muito, diminuiu a velocidade e quantidade dos pensamentos."

"Depois disso fiquei uma semana gripada, sentindo muita dor no corpo."

E no céu da boca apareceram várias bolinhas como se tivesse queimado, uma queimadura. Mas tenho hábito de comer coisas muito quente e fiquei em dúvida sobre o que tinha provocado.

Apesar disso, teve recaída precoce, que não respondeu tão bem à repetição do medicamento, como na primeira dose, o que nos fez prescrever Alumina.

A resposta foi então ainda mais nítida e consistente: "Notei uma diferença muito grande. Senti o medicamento agindo. Notei uma diferença no equilíbrio caindo mais para a esquerda e aumento de gases, abdômen inchado. E muitas espinhas do lado esquerdo do rosto.

"O sono ficou melhor, bem profundo e aquela agitação e confusão mental diminuíram muito. Os pensamentos estão bem mais calmos. Conseguir ler o livro numa rapidez! E a cabeça está bem mais clara."

"Diminuíram o volume e a velocidade com que os

pensamentos passavam pela minha mente. Isso me dava até um cansaço. E melhorou bastante!"

Nas consultas subsequentes: "Muito melhor. Mais disposta e mais ativa. Minha memória está funcionando melhor. Meu cabelo diminuiu a queda (sobrancelhas, cílios e cabelo), está caindo muito menos. O apetite melhorou muito, bastante mesmo. O sono foi o que mais melhorou. Sentindo mais segura. Os pensamentos melhoraram bastante. E consegui ficar mais concentrada. Sei que estou conseguindo respirar melhor. Como se o cérebro estivesse mais oxigenado."

"Estou conseguindo sair sozinha. Saio se preciso fazer compras, estou indo à ioga todas as semanas no SESC. Estou indo de ônibus."

"E estou conseguindo conversar com as pessoas, ainda com dificuldade, devagar, mas estou conseguindo. Não estou sentindo tanto medo das pessoas."

"O corrimento praticamente sumiu."

Assim como essa paciente, seus irmãos também apresentavam queixas psíquicas:

L.H.F., por exemplo, trazido pela mãe que dizia: "O estado emocional dele não anda bem, há mais de um ano não está dormindo, a alimentação é irregular, e ele está muito agitado, muito alterado, e bate muito os braços e as mãos."

Apresentava ainda queixa de ansiedade, além de sintomas dispépticos e acne.

Curiosamente, sua melhor evolução também foi com o medicamento Alumina.

Seu outro irmão, L. G. F., também trazido pela mãe, que tem grande preocupação e um caráter superprotetor, apresentou como queixa: "O humor dele, desde pequeno, ele tem dificuldade de aprendizado. Faltou oxigênio e ficou com dificuldade de aprendizado, além de timidez e os professores não estão preparados para lidar com isso na escola." Tem muitos medos: de escuro, de fantasma e de ficar sozinho; além de apresentar fácil irritabilidade. Ele tem um certo grau de oligofrenia, bem como uma dificuldade de socialização. "Não ia sozinho na escola e chorava muito. Ele tem um atraso no desenvolvimento, a idade não corresponde."

Ainda não encontramos seu medicamento constitucional, mas já apresentou algumas melhorias parciais com os medicamentos prescritos até o momento. "O nervosismo e aquela coisa de ficar xingando a toda hora melhorou bastante."

"Ele esse ano melhorou bem, não responde tanto e nem fica nervoso de bater a mão nas coisas. Parece que está interessando mais pelos estudos e concentrando mais; porque na escola não tinha atenção e nem olhava o que estava fazendo e agora esta conseguin-

do responder. Acho que está lendo."

A outra irmã, A. C. F., Igualmente trazida pela mãe que dizia: "Lá em casa está todo mundo com problema de sono; problemas comportamentais e emocionais, uma hora alegre e outra chorando."

"Ela está com memória ruim e tem dia que não lembra que almoçou."

"Durmo lá pelas 3 horas da manhã. Chego em casa 23 horas, vou dormir e não consigo. No outro dia levanto tipo meio dia, uma hora."

"E tratei dela com psicólogo porque ela era hiperativa, derrubava tudo que tinha pela frente e tropeçava. E para descontar a minha raiva eu quebrava alguma coisa, mesmo que eu estivesse errada."

"Eu tinha tanto medo que eu ficava fechando portas e colocando panos nas janelas e nas portas."

"Medo de ter alguma doença. O pai dela morreu de leucemia e ela está impressionada com leucemia, infarto e problema de coração."

"Quando minha menstruação está chegando eu fico irritada, sensível e é como se eu não fosse eu mesma."

"O meu irmão estava xingando a funcionária do metro e eu fui contar para minha mãe. Disse que ele estava ficando fora do limite e a minha mãe falou que estou com implicância, mas eu não aceito o que minha irmã veio falar. Eu estou no meu direito. Falei ao meu irmão para não fazer isto porque tinha guarda, falei que eu achava errado, e disse que ele era esquizofrênico."

"Minha mãe fica me entupindo de remédios e eu acho que o problema é lá em casa. Ou se faz um tratamento coletivo, ou não adianta! Um só tratando e o resto da casa não. Já que é para resolver, todo mundo trata e às vezes resolve."

Essa paciente apresentava alguns aspectos semelhantes à sua irmã M.C.F., porém em uma intensidade menor e com algumas modalidades peculiares. Sua melhor evolução se deu com *Phosphorus*, que, curiosamente pertence a mesma série na tabela periódica, o que segundo Scholten indica que ambos comungam dos mesmos temas básicos, porém em estágios distintos.

"Diminuiu aquele apetite exagerado, está bem menor e aquele desconforto está bem melhor."

"A memória e a confusão estão melhorando. Eu não estava sabendo identificar ao certo. E agora estou começando a entender o que está acontecendo."

Essa família nos trouxe um grande aprendizado, de como determinadas características físicas e psíquicas podem ser semelhantes, obviamente atentos às peculiaridades individuais que diferenciam as constituições. Às vezes o tratamento do grupo de indivíduos que compõe uma família pode surtir mais efeito, contribuindo não só

para o melhor entendimento dos casos individuais, facilitando a escolha do *simillimum*, como também proporcionando uma resposta sinérgica para toda a família.

Isso parece demonstrar a própria essência do tratamen-

to homeopático, como ele converge perfeitamente com a proposta do programa de atenção básica do SUS, com o foco na família e na individualização dos problemas.



3 MEDICINA ANTROPOSÓFICA

3.1 ORIGEM, HISTÓRIA E CONCEITOS BÁSICOS

A Medicina Antroposófica surgiu por volta de 1920 na Europa central, pela iniciativa da médica Ita Wegmann, (1876-1943) como um dos efeitos práticos da Antroposofia – Ciência Espiritual fundada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner(1861-1925) A palavra Antroposofia vem do grego *Anthropos* (homem) e *Sophia* (sabedoria) e quer dizer “sabedoria a respeito do homem”.

Elá se propõe a conhecer o ser humano (não só em seus aspectos físicos, mas também em seus aspectos psicoespirituais) e sua relação com a natureza e o cosmo.

Ciência Espiritual: A Antroposofia não se restringe apenas ao mundo filosófico, mas propõe um método de pesquisa científico-espiritual (resgate da dimensão espiritual como algo a ser conhecido) e o emprego dos resultados da pesquisa na vida prática ampliando a Pedagogia, Medicina,Agricultura-,Arquitetura, etc.

Medicina Antroposófica: O impulso para a Medicina é compreender o ser humano como um ser possuidor de CORPO,ALMA E ESPÍRITO e,de acordo com esse princípio orientar tanto o diagnóstico como o tratamento de forma coerente com esta visão.

O CORPO seria nossa parte material,física e instrumento para a atuação da Alma e Espírito.

A ALMA pode ser expressa pelas faculdades de PENSAR, SENTIR E QUERER (AGIR).

A palavra ESPÍRITO pode ser compreendida como aquilo que não vemos mas que intuímos existir e que todas as tradições e culturas respeitam como sagrado. O conceito de Espiritualidade se caracteriza por possuir elementos comuns a todas as grandes religiões como o amor, o respeito à vida, o livre arbítrio, a esperança, a fé, a ética, a integração, a verdade, a bondade, a beleza, a igualdade, a fraternidade e a liberdade.

A Medicina Antroposófica se propõe a ser uma ampliação da medicina ocidental vigente.

A Medicina MA está presente no Brasil há aproximadamente 70 anos. Em 1982 foi fundada a Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (ABMA), que repre-

senta e regulamenta a formação e atuação dos médicos antroposóficos em todo o território nacional, realiza congressos nacionais e desenvolve atividades de pesquisa e publicações.

Alguns conceitos da Medicina Antroposófica são considerados fundamentais para a compreensão desse homem material e psicoespiritual: a Trimembração, a Quadrimembração, e as Leis Biográficas.

Trimembração

Quando contemplamos o corpo humano, percebemos três partes bem distintas: cabeça, tronco e membros. Por trás dessa aparente simplicidade, esconde-se, no entanto, um dos grandes segredos da arte antroposófica de curar.

Sistema Neurossensorial – Ao observarmos a cabeça, vemos que no cérebro há uma estrutura de baixíssima vitalidade e alta especialização. Os ossos constituem um arcabouço esférico sólido contendo as partes moles. A região cefálica é um polo de captação do mundo (som, luz, ar, e alimentos)onde predomina a consciência e o desgaste.Este sistema tem como tendência patológica processos de endurecimento e a esclerose.

Sistema Metabólico-locomotor - No polo oposto encontram-se o abdome ,os órgãos sexuais e os membros, com predomínio de intensa atividade metabólica. Aqui os ossos são longos e encontram-se protegidos pelas partes moles.Os processos de regeneração celular são muito ricos, mas inconscientes, e há um “ir para o mundo”, através das secreções produzidas, das eliminações, da ação de nossas mãos e pés. Este sistema tem como tendência patológica processos de dissolução e inflamação.

Sistema Rítmico - Entre essas duas regiões de características bem distintas, encontra-se o tórax, que na Medicina Antroposófica, abriga o equilíbrio entre as duas polaridades. É a sede do sistema rítmico, que pro-



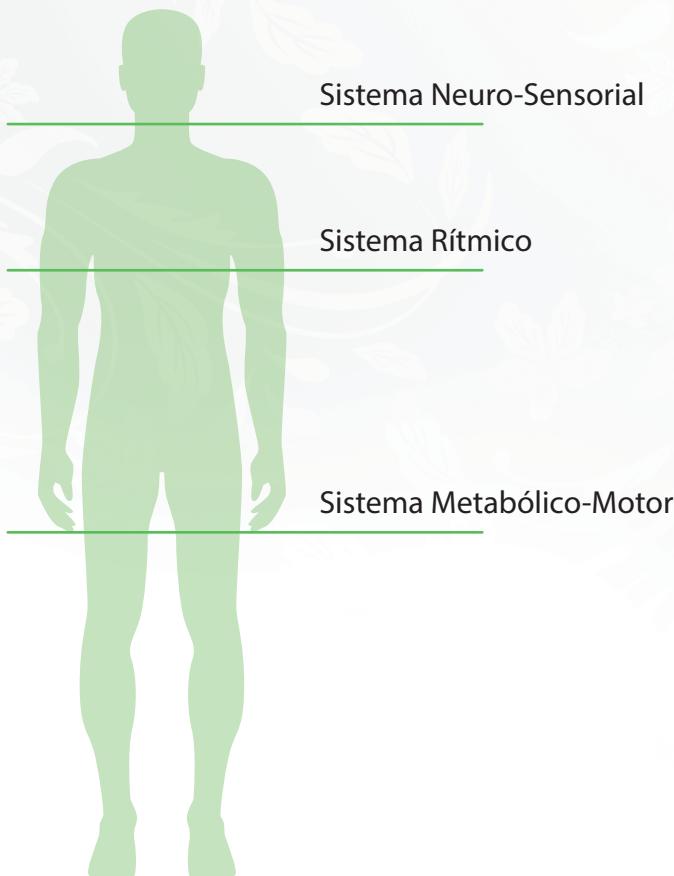
move a inter-relação saudável entre o pólo neurosensorial e o pólo metabólico. Nesta região encontram-se os órgãos rítmicos: coração e pulmão. Neles ocorrem funções de inspiração e expiração, a sístole e diástole, ou seja, a concentração e eliminação. O arcabouço ósseo formado pelos arcos costais contém e é contido e se movimenta ritmicamente.

Assim, temos o ser trimembrado, em seu sistema Neurosensorial, Rítmico e Metabólico, mas, na realidade, pode-se encontrar essa trimembração em cada região, órgão, elemento ou processo vital que observamos.

Na vida psíquica ou anímica esta trimembração pode ser identificada como Pensar, Sentir e Agir ou como as 3 forças da Alma. Compreender como estas 3 forças interagem com os 3 sistemas orgânicos já nos aponta para o entendimento de um importante eixo psicossomático. Assim, o Pensar está ligado ao *Sistema Neurosensorial*, o Sentir ao *Sistema Rítmico* e o Agir ao *Sistema Metabólico-Motor*.

O pensar leva a uma ação equilibrada se permeado pelo sentir, assim como uma vivência real só é apreendida pelo ser, considerando o sentimento que a acompanha.

Falamos também em 3 forças espirituais: Fé, Amor e Esperança. Essas são importantes forças salutogênicas e também interagem neste eixo trimembrado.



Quadrímembração

O Espírito dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no ser humano

Upanishad

Uma outra maneira de apresentar o homem à luz da Antroposofia é relacioná-lo com a natureza ao ser redor. Nesta abordagem, o homem é visto como um ser que compartilha semelhanças com os reinos mineral, vegetal e animal, mas que também distingue-se deles pela presença da auto-consciência. Podemos dizer que o homem guarda em si todos estes reinos, sendo portador de quatro estruturas essenciais, de quatro elementos constituintes, também chamados de "corpos" (no vocabulário do médico antroposófico) ou sistemas de forças:

- **CORPO FÍSICO:** é a estrutura sólida, material, palpável e mensurável, sujeita às leis da física e da química. É o corpo que compartilhamos com os minerais. Esta estrutura é totalmente inerte e morta quando não permeada pelo segundo elemento (abaixo).
- **CORPO VITAL:** Este campo de forças possibilita o desenvolvimento de todos os processos vitais em nós: crescimento celular, regeneração e reprodução, entre outros. Todos os seres vivos possuem corpo vital: vegetais, animais e seres humanos. No âmbito do organismo se relaciona com os processos líquidos.
- **CORPO EMOCIONAL**, alma ou corpo anímico: é formado pelas forças da consciência que estão presentes no reino animal e no ser humano como fundamento para uma vida sensitiva. Tem um papel de "estimulador" dos processos vitais e, de maneira didática, pode-se dizer que ele manifesta-se como sistema nervoso e vida psíquica. Relaciona-se com os processos gasosos no âmbito do organismo.
- **CORPO DO EU** ou Organização para o Eu: é o elemento característico do ser humano, que o distingue dos demais reinos e seres da natureza. É o responsável pela atuação saudável dos demais corpos e o aparecimento do andar ereto, da fala, do pensar e da individualidade. É a nossa identidade espiritual. Relaciona-se com os processos de calor no âmbito do organismo.

Uma analogia pode ser feita com os quatro elementos alquímicos: terra (corpo físico), água (corpo etérico), ar (corpo astral) e fogo (Eu).

As Etapas do Desenvolvimento Humano ou Biografia Humana

Uma das grandes contribuições da Antroposofia para a Medicina e a Psicologia é o aprofundamento no estudo do desenvolvimento humano. Cada biografia é única mas existem leis que regem este desenvolvimento.

Se observarmos este processo que ocorre no tempo vemos que o mesmo se dá em ciclos de sete anos (os setênios), marcados por acontecimentos significativos no campo biológico ou psicológico.

Há três grandes marcos biográficos: do nascimento aos 21 anos, dos 21 aos 42, dos 42 aos 63 anos/ final da vida. Cada um desses ciclos pode ser dividido em três setênios com características muito definidas.

Consideramos que nos primeiros três setênios acontece prioritariamente a formação e amadurecimento do CORPO. Nesta fase a EDUCAÇÃO e o ambiente precisam contribuir para que o CORPO físico biológico se desenvolva de modo saudável.

Após este período começa o amadurecimento da vida emocional ou da ALMA, dos 21 aos 42 anos. A maneira como nos relacionamos com os outros, nossa relação com o mundo externo e conosco mesmos é fun-

damental para o desabrochar de nossa personalidade. Nesta fase falamos em AUTOEDUCAÇÃO.

E a partir dos 42 anos temos o desenvolvimento do ESPÍRITO. É uma fase de ampliação de consciência, de sabedoria, onde contribuímos para a harmonia do todo. A partir deste momento falamos em AUTODESENVOLVIMENTO.

Assim sendo, existe a possibilidade de um contínuo desabrochar físico, anímico e espiritual até o final da vida. Entre estes acontecimentos o Eu humano desenvolve uma história individual única: a sua biografia.

Num olhar abrangente sobre o ciclo de vida humana, há um início de vida com muita vitalidade física e pouca consciência, depois um período de meio de vida, com maior desenvolvimento emocional e o “apropriar-se do mundo”, seguido geralmente por uma fase de maturidade, sabedoria e desenvolvimento de consciência social, mas com baixa vitalidade.

No fim da vida há um “desprender-se do mundo”.

Do ponto de vista das doenças temos: Fase de 0 a 21 anos a predominância de doenças inflamatórias, de 21 a 42 anos das doenças psicosomáticas e após 42 anos, das doenças crônicas degenerativas.

3.2 CONCEITOS DE ENFERMIDADE E CURA

Enfermidade: Segundo o conhecimento do Homem como um ser Quadriembrado, constituído pelos corpos suprassensíveis harmoniosamente entrelaçados, quando fatores internos e/ou externos perturbam esta harmonia desencadeiam-se processos patológicos. Ou seja, do ponto de vista da Quadriembração a enfermidade surge quando há um desequilíbrio dos corpos.

Considerando-se a Trimembração, sem a existência das duas tendências: esclerosante no pólo neurosensorial e inflamatória no pólo metabólico, a vida humana seria impossível, pois a saúde consiste no equilíbrio entre elas, função do sistema rítmico.

O rompimento deste equilíbrio seria responsável pelas doenças esclerosantes (quando predomina o sistema neurosensorial) e inflamatórias (quando predomina o sistema metabólico-motor).

Do ponto de vista das leis biográficas, compreender o processo de saúde e doença significa também compreender o momento biográfico com seus acontecimentos, suas crises e frutos.

O que significa adoecer em um determinado momento da vida? Que mudanças precisaremos fazer em hábitos, crenças, estilo de vida? Neste sentido a doen-

ça pode significar um importante passo para o autodesenvolvimento. Ela pode ser vista como uma situação especial de aprendizado na biografia individual. Em busca da saúde o ser humano pode desenvolver novas faculdades que o tornarão mais maduro e pleno.

Segundo a Medicina Antroposófica a possibilidade de adoecer faz parte do ser humano. E ela se propõe a apoiar o ser humano no confronto com estas doenças com todos seus recursos terapêuticos.

Sob este aspecto a doença adquire uma outra dimensão, mas se torna, ao mesmo tempo, auxiliar no desenvolvimento do Eu Espiritual.

Cura: A doença é um desafio para o organismo, exigindo uma ativação do corpo vital, do corpo emocional e da organização do EU em busca de uma transformação, que, uma vez alcançada, esta é superada e o ser humano sai dela fortalecido.

Assim torna-se compreensível que Rudolf Steiner tenha designado a doença como uma grande educadora na vida, afirmando que curar é educar, assim como educar é curar.

Por esta razão é impossível a cura sem a participação do homem, isto é, sem a transformação dos corpos supra-sensíveis.

Devemos ter estes conceitos em mente quando vemos uma doença ser tirada do paciente. Fato perfeitamente possível hoje em dia.

Temos de admitir que toda doença é uma crise, e que o paciente pode assumi-la ou evitá-la.

Essas questões só podem ser abordadas adequadamente se, por trás do decurso patológico, for vista a individualidade do paciente e como ele está encarando e elaborando a sua patologia.

Também devemos nos deter nas chamadas "doenças incuráveis". Revela-se justamente sob este aspecto, o significado de uma imagem espiritual do homem na prática médica.

Se a morte é vista como o fim de tudo, realmente não faz sentido todo o esforço a ser feito frente a um paciente terminal. Porém, dentro da visão anímico-

-espiritual, para a individualidade daquele ser, é importante o prosseguimento das medidas terapêuticas antroposóficas, mesmo que não se possa detectar ou mesmo esperar qualquer efeito perceptível no corpo físico. O que importa para a individualidade do paciente é dar apoio aos seus esforços para vencer a doença, pois esses efeitos com certeza trarão resultados para ele, em vários níveis de sua existência.

Como existe um processo adoecedor, a cura é também um caminho a ser percorrido no entendimento e na superação deste processo. Através de medicamentos e terapias não medicamentosas, vamos tentando restituir o equilíbrio perdido.

Uma vez alcançada a transformação interior, ou seja, um passo evolutivo, torna-se possível vencer a divisão e restabelecer a unidade, o que significa cura.

3.3 ABORDAGEM DIAGNÓSTICA

A anamnese antroposófica pesquisa a atuação dos corpos supra-sensíveis e como está o equilíbrio entre os sistemas neurossensorial, sistema metabólico e sistema rítmico tendo em vista a fase de desenvolvimento em que se encontra o paciente.

Assim, em relação ao Corpo do Eu: verificamos as condições de seu sistema imunológico, seu organismo calórico, isto é, a distribuição do calor corporal, a característica de sua febre, seu querer, sua postura, seu posicionamento diante da vida.

Em relação ao Corpo Emocional: verificamos como lida com as emoções, suas relações familiares e sociais, se ocorreu algum choque em sua vida anímica; seu padrão respiratório, suas trocas com o ambiente físico ou afetivo, a presença de alergias.

Em relação ao Corpo Vital: verificamos sua disposição física e mental, a memória, seu ritmo de vida, o

padrão sono/vigília, a presença de edemas, e de estases circulatórias. Na mulher verificamos como está seu ciclo menstrual.

Em relação ao Corpo Físico: verificamos a hereditariiedade, a constituição física, a qualidade da alimentação como também procedemos ao exame físico e averiguamos os exames complementares.

Durante a anamnese também verificamos o equilíbrio entre a tendência neurossensorial (esclerosante) - doenças degenerativas, calcificações patológicas, hipertensão, tumores e no plano mental a tendência obsessiva; e a tendência metabólica (inflamatória) - doenças febris, inflamatórias e no plano mental as alucinações. Através de todos estes dados procuramos fazer uma imagem global do paciente e entender seu processo patológico.

3.4 TRATAMENTO

A Medicina Antroposófica oferece muitas possibilidades de abordagem terapêuticas Terapia medicamentosa e também as várias terapias complementares como: aplicações externas, banhos terapêuticos, massagem rítmica, terapia artística, euritmia, quirofonética, cantoterapia e terapia biográfica.

A escolha do medicamento ou da terapia baseia-se no diagnóstico complementar/antroposófico sobre o

tipo de desequilíbrio em questão. É sempre possível associar a terapêutica convencional/aloatópica, quando necessário. Um dos benefícios observados na Medicina Antroposófica é a redução do uso dos medicamentos aloatópicos.

Terapêutica medicamentosa

A terapêutica medicamentosa em Medicina Antroposó-

fica é indicada exclusivamente por médicos e dentistas, que prescrevem de acordo com o diagnóstico individualizado. O uso de medicamentos naturais segue esta estrutura:

- a) Medicamentos homeopáticos em dinamização decimal puros ou em combinações de até cinco componentes (Belladonna D6, Chamomilla D3, etc) em forma líquida, ou em glóbulos, trituração, comprimidos, supositórios, pomadas;
- b) Medicamentos fitoterápicos em forma de tinturas, chás, pós, xaropes, comprimidos, óleos e pomadas;
- c) Medicamentos antroposóficos específicos: são composições homeopáticas na dinamização decimal que passam por processos farmacêuticos próprios da farmácia antroposófica como a produção de metais vegetabilizados, metais praeparatum e outros. Estes medicamentos são administrados sob a forma de líquidos, glóbulos, triturações, supositórios, comprimidos, pomadas e injetáveis.

Aplicações Externas

As Aplicações Externas compreendem a administração de escalda-pés, enfaixamentos, compressas e emplastos à base de chás, óleos e pomadas. Sendo a pele uma grande camada lipoprotéica que recobre todo o corpo e que possui uma extensa rede circulatória em sua camada mais profunda (subcutâneo), muitas substâncias podem ser administradas por esta via quando presentes em veículo lipossolúvel. Outro aspecto aqui envolvido é o direcionamento do calor como é o caso dos escaldas-pés e compressas com chás em regiões do corpo específicas (abdomen, pelve). Geralmente são feitas por enfermeiros, mas pode ser multiplicada para profissionais técnicos de enfermagem.

Banhos Terapêuticos

Os banhos terapêuticos são de imersão, com a administração de óleos à base de plantas medicinais como lavanda, pinus, citrus e outros. São indicados nos tratamentos de desnutrição, alergias, câncer, enxaquecas e outros. São realizados pela equipe de enfermagem por compreenderem algumas técnicas mais específicas.

Massagem Rítmica

A massagem rítmica é inspirada na massagem sueca e concebe o organismo humano como completamente permeado pela vitalidade (corpo vital), que geralmente está alterada nos estados patológicos. Através de toques específicos (deslizamentos superficiais, amassamento e malaxação, duplos círculos e lemniscatas), é possível equilibrar esta vitalidade atuando sobre as frações

aquosa, aérea, gasosa e sólida do organismo. É realizada por profissionais de nível superior com capacitação específica da Escola de Massagem Rítmica do Brasil.

Terapia Artística

A Terapia Artística está indicada tanto para atividade higiênica e de prevenção, como nos tratamentos de vários distúrbios orgânicos e psicológicos. Utiliza atividades de desenho, pintura em aquarela, modelagem com argila e outras técnicas. Pode ser feita em grupo ou individual. É realizada por profissionais com capacitação específica pelas escolas de formação em terapia artística do Brasil.

Quirofonética

A quirofonética se baseia na força terapêutica dos fonemas. Ela atua através de deslizamentos manuais feitas pelo terapeuta nas costas, pernas e braços do paciente onde se procura reproduzir o caminho do ar nos órgãos fonoarticulatórios. Originalmente foi desenvolvida para os distúrbios da fala, mas hoje suas indicações são bastante ampliadas. É realizada por profissionais com capacitação específica.

Terapia biográfica

A terapia biográfica é um processo terapêutico de apoio ao indivíduo. Neste processo o paciente revê a sua vida a partir das leis que regem o desenvolvimento humano e esta vivência intensifica o conhecimento de si até o ponto onde ele consegue captar a dinâmica da própria existência, trazendo compreensão e sentido para a sua vida. É realizada por profissionais com capacitação específica.

Euritmia

É considerada uma arte do movimento onde a movimentação dos membros está diretamente relacionada a produção da fala e das leis musicais. Pode ser higiênica, artística ou terapêutica. É realizada por profissionais com capacitação específica.

Cantoterapia

Terapia que utiliza os elementos musicais, dos fonemas, tons, ritmos, movimentos respiratórios e ressonância da voz. O canto facilita ao ser humano a expressão daquilo que está em seu interior. É realizada por profissionais com capacitação específica.

3.5 O PROGNÓSTICO E O TEMPO DE TRATAMENTO

A evolução de cada paciente é individualizada. Não se espera apenas o desaparecimento dos sintomas ou sinais apresentados no início do acompanhamento. O aparecimento de novos sintomas pode significar que algo foi posto em movimento e deve ser considerado como um mesmo processo e não uma nova doença a ser eliminada. O desaparecimento de sintomas físicos, mas com persistência de transtornos afetivos ou sociais,

pode significar a continuidade do tratamento, assim como a melhora do quadro emocional, ou uma mudança de postura de vida pode significar um bom prognóstico mesmo com a persistência da patologia no plano físico. Pode-se dizer, de maneira geral, que quanto mais tempo um certo desequilíbrio já está instalado, maior o tempo necessário para se restabelecer o equilíbrio.

3.6 REALIDADE DO ATENDIMENTO COM MEDICINA ANTROPOSÓFICA (MA) NO SUS-BH

A Medicina Antroposófica oferece um campo extenso de possibilidades de atuação a partir de seus princípios, especialmente em Atenção Primária, colocando-se como uma ampliação conceitual e prática da própria medicina acadêmica, não divergindo desta em condutas ou procedimentos. No seu campo conceitual pode-se dizer que a MA estimula o desenvolvimento de um olhar artístico e poético sobre a existência humana, a natureza e o universo. Segundo este referencial, todas as etapas do ciclo de vida humana podem ser compreendidas como partes de um processo sagrado, complexo e integrado. E cada fase - gestação, nascimento, aleitamento ao seio, desenvolvimento infantil, adolescência, juventude, maturidade, envelhecimento e morte - tem significado e leis próprias, necessitando de abordagem específica. Embora todos indivíduos percorram estas fases ou parte delas, cada um o faz de maneira singular, absolutamente individual.

Medicina Antroposófica na infância

A M.A pode contribuir para um entendimento mais abrangente do significado das doenças comuns da infância, dos processos febris, de cada fase do desenvolvimento neuropsicomotor, através da compreensão das forças atuantes no primeiro e segundo setênios(0 a 14 anos). Oferece aos pais orientações higiênicas, alimentares e pedagógicas específicas para cada tipo de criança ou cada tipo de adoecimento, além das abordagens terapêuticas já citadas. Vale citar a importância do BRINCAR, DA ARTE e dos contos como apoiadores do desenvolvimento infantil.

Medicina Escolar – considerando o aprendizado como um fenômeno que mobiliza o corpo todo, em seu nível físico, vital, emocional, a MA contribui para uma abordagem mais ampla das crianças com dificuldade de apren-

dizagem, contando com recursos medicamentosos ou de orientações pedagógicas para pais e educadores.

Medicina Antroposófica na adolescência

A adolescência é o momento em que o corpo emocional se liga de forma completa ao corpo físico-vital e, por isso, marcado pela intensa atividade hormonal de impulsos e descobertas sexuais e intensa carga de sentimentos e vivências afetivas. A MA pode contribuir para o equilíbrio do corpo emocional através das várias formas terapêuticas como também trazendo reflexão para o adolescente se conhecer e crescer na direção da constituição de sua individualidade.

Medicina Antroposófica e saúde da mulher

A MA aborda as questões femininas nos aspectos físico, e psíquico, trazendo contribuições medicamentosas ou outras orientações para um equilíbrio e bem-estar na sua atuação no dia-a-dia, assim como abordagem preventiva e terapêutica para as patologias específicas da mulher.

Na gestação, há uma individualidade madura, com seu corpo físico, vital, emocional e do "Eu", que irá receber e acolher uma nova individualidade com seu corpo físico em formação e seus corpos "sutis" ainda tenues e por se formarem. Por isso mesmo a saúde deste pequeno ser em formação vai depender não só da qualidade das condições físicas da mãe, mas de suas condições de vitalidade, de sua vida afetiva, de seu ambiente anímico e de como seu "Eu" se coloca no mundo, diante desta gravidez e deste filho. Através de terapêutica medicamentosa ou não, de orientações higiênicas, etc., a MA contribui para a harmonia física, anímica e espiritual de mãe e filho.

No puerpério, resgata-se a importância do "resguar-

do" na restauração das forças físicas e de vitalidade, após momento de grande doação, através de cuidados com alimentação, repouso, ritmo diário de atividades e com a possibilidade de um ambiente físico-anímico harmonioso.

Se a adolescência foi o momento das forças da reprodução e afetividade se ligarem ao corpo físico-ético, a menopausa é o momento deste desligamento, de forma saudável, seguindo as leis biográficas. Com os recursos da MA, pode-se contribuir para a harmonia deste momento natural de desligamento do físico em direção a um maior amadurecimento afetivo, de menos vitalidade, mas maior criatividade na atuação no mundo. Nesta fase em que geralmente as mulheres vivenciam o Ninho Vazio é pode-se ressignificar as perdas nos tornando "Pais e Mães universais".

Medicina Antroposófica e o idoso

Segundo as leis biográficas, todo o percurso da vida está relacionado. As vivências da infância vão refletir no final da vida. Assim, a qualidade do alimento, do ambiente, do cuidado recebido no primeiro setênio, (0 a 7 anos) vai se metamorfosear em clareza de sentimentos, sabedoria e serenidade no idoso. Se, nesta época da vida há um enrijecimento, uma desvitalização, um "peso" no físico, por outro lado, podemos aquecer e alimentar a vida de mais leveza, de valores mais sutis, espirituais. A busca por um envelhecimento espiritualizado é a busca por um aprendizado contínuo, (poder proliferar ligações interneuronais) por uma vida saudável: desenvolver a capacidade contemplativa, colher os frutos da própria vida, poder abençoar, deixar um legado para o futuro; preparar para a morte.

Medicina Antroposófica e doenças crônicas

Quando o corpo físico adoece repetidamente, ou é tomado por uma doença crônica que aí se instala, não deve ser tratado só no nível físico. Muitas vezes o indivíduo não consegue realizar a mudança necessária naquilo que o adoece, e cai na velha rotina. É preciso que os outros corpos supra-sensíveis sejam trabalhados, tocados, ou seja, a vitalidade, a capacidade de re-

geração, a afetividade e a força da individualidade sejam mobilizados para a reconstrução do ser integral, inclusive no físico. Nessas doenças está particularmente indicada a terapia biográfica.

Medicina Antroposófica, doenças agudas e urgências

Geralmente, profissionais e pacientes acreditam que é preciso "sair" do quadro agudo para se iniciar, então, um tratamento preventivo com MA, e a cada surgimento de sintomas agudos, infecciosos ou emergências deve-se recorrer ao uso de analgésicos, anti-térmicos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios ou antibióticos. Na verdade, é possível com todos os recursos terapêuticos da MA, dar suporte ao paciente em suas manifestações agudas, e já começar aí a trabalhar o organismo de forma a ajudá-lo a superar a doença e não apenas suprimi-la. Muitas vezes, após vivenciar um processo agudo febril ou inflamatório, por exemplo, o paciente supera sintomas crônicos ou antigos de alergias, artrites etc.

Outra situação que podemos refletir dentro da cosmovisão antroposófica é o paciente inconsciente. Em relação a este aspecto, é preciso ter em conta sempre que o mesmo não foi abandonado por seu ser anímico espiritual. Neste estado é essencial a proximidade dos médicos, terapeutas e pessoas vinculados a ele como base de uma assistência humanizada.

Medicina Antroposófica e saúde mental

Dentro da visão dos quatro corpos intimamente ligados e entrelaçados, pode-se abordar o desequilíbrio mental de várias formas, atuando no corpo físico ou nos corpos sutis, através de medicamentos ou das demais terapias, reduzindo muitas vezes a quantidade e variedade de medicamentos alopaticos. Na depressão, doença relativamente comum hoje, existe uma paralisia da Vontade ou do Querer, que é uma força da alma ligada ao Sistema metabólico motor. Pretende-se fazer coisas, mas não se consegue. O que vai ajudar além de medicamentos específicos é o estímulo à Vontade através de atividade física, atividade artística, orientação alimentar e terapias externas.

3.7 DO CAMINHO INTERIOR DO MÉDICO E DO TERAPEUTA

Pois o médico, se quiser exercer sua profissão com todo o coração, com todo o seu ser, e não apenas de maneira superficial ou intelectual, o médico precisa encarar o mundo a partir do espiritual. Rudolf Steiner A visão de mundo materialista, que é inerente à me-

dicina científica, se complementa na Medicina Antroposófica pelo conhecimento dos fundamentos espirituais do mundo.

Devido a esta abordagem evolutiva, o treinamento de meditação, auto-educação e autodesenvolvimento

ocupa um lugar central para o médico ou terapeuta.

Segundo Rudolf Steiner é preciso que o médico desenvolva a CORAGEM DE CURAR OU QUE SEJA CAPAZ DE FAZER A PERGUNTA DE CORAGEM: DE QUE VC SOFRE? QUAL SUA DOR? O QUE TE FALTA? ALEGRIA? AMIGO? TAREFA DE VIDA? Esta coragem VAI SURGIR DO ENCONTRO ENTRE MÉDICO E PACIENTE, ou seja do encontro de EUS que abre o caminho para a cura.

Ouvir... de verdade, ouvir... a melodia do ser...

Perceber o tema, a essência do humano viver.

Discernir a dissonância do doentio padecer...

Sintonizar o poder do seu sadio querer.

Entender, compreender... bem querer...

Empatizar, se identificar... bem afinar

Para então... e só então:

Falar, dialogar, diagnosticar

Sugerir, intervir, agir.

Tratar, medicar, operar...

Com clara firmeza e... suave delicadeza,

Com profunda certeza e... harmônica beleza,

Reavivando a verdade; científica, fria, dura,

Com estética, artística... com bondade... com ternura

Wilhelm Kenzler em A arte de curar

3.8 MÉDICAS ANTROPOSÓFICAS DO PRHOAMA: DADOS BIOGRÁFICOS E SUA EXPERIÊNCIA NA REDE SUS-BH.

MARIA FERNANDA CAMARANO

Dados biográficos

Estou junto ao PRHOAMA desde julho de 2012 como médica antroposófica.

Conheci a Medicina Antroposófica nos primeiros anos de faculdade numa crise pessoal com a medicina. Para mim ela preencheu minha busca por compreender a verdadeira natureza humana.

Muitos anos após minha formação em Medicina Antroposófica fiz também uma formação em Biografia Humana o que me permitiu trabalhar mais objetivamente com as leis que regem o desenvolvimento humano.

Atualmente faço atendimento no CREAB NOROESTE e uma OFICINA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO voltada para profissionais da área da saúde.

Gostaria de relatar a experiência com as Oficinas de Desenvolvimento Humano:

Esta oficina tem por objetivo resgatar as forças salutogênicas que advém da compreensão do ser humano de uma maneira ampliada como também das leis biográficas.

Metodologia: 12 encontros semanais de 90 minutos e um encontro de encerramento de 4 horas num parque da regional onde aconteceu a oficina. Cada encontro tem 7 momentos:

- 1) Trabalho corporal: Euritmia arte do movimento onde a fala se torna gesto;
- 2) Sensibilização para o tema através de história, teatro;
- 3) Desenvolvimento do tema do dia;

- 4) Partilha através de discussão em grupo, pintura, modelagem, colagem, desenho;
- 5) Leitura de poema ou resumo do conteúdo impresso;
- 6) Proposta para a semana: TRAZER A FORÇA DE SAÚDE RELATIVO AO TEMA PARA APLICAÇÃO DURANTE A SEMANA NO MEU COTIDIANO;
- 7) Encerramento: Mão dadas, cada um fala uma palavra, todos se olham. Abraço.

TEMAS DOS ENCONTROS:

- PRIMEIRO ENCONTRO: O Despertar do aprendizado. A história de Fátima. Confecção do caderno de aprendizado. O CADERNO COMO COMPANHEIRO DA MINHA HISTÓRIA;
- SEGUNDO ENCONTRO: O que é o homem? Compreendendo o ser humano de uma maneira ampliada. AS FORÇAS ESPIRITUAIS COMO FORÇAS DE SAÚDE;
- TERCEIRO ENCONTRO: Vendo a compreensão ampliada do Homem no paciente –Ampliação do Cuidado. Desenhando a HISTÓRIA DE 2 PACIENTES NUMA ENFERMARIA;
- QUARTO ENCONTRO: Compreendendo o diferente através da noção dos 4 Temperamentos Humanos. O desenho da flor: expresso minha cor;
- QUINTO ENCONTRO: O homem e seu desenvolvimento temporal: A Biografia Humana. Compreendendo a primeira infância. Modelando meu brinquedo favorito O despertar do aspecto lúdico como força de Salutogênese;
- SEXTO ENCONTRO: Compreendendo a segunda

infância. O despertar da possibilidade de ver a beleza no cotidiano como força de salutogênese. Pintando minha infância;

- SÉTIMO ENCONTRO: Compreendendo a adolescência. O despertar dos ideais humanos como força de salutogênese. O grupo: colagem;
- OITAVO ENCONTRO: Maturidade psíquica I-Aprendendo a lidar com as emoções. Desenhando a história;
- NONO ENCONTRO: Maturidade Psíquica II-Desenvolvendo a Solidariedade e o Amor. O desenho compartilhado;
- DÉCIMO ENCONTRO: Maturidade Psíquica III-Desenvolvendo a Consciência. O poema para mim mesmo;
- DÉCIMO PRIMEIRO ENCONTRO: Maturidade e Envelhecimento. O desenvolver da Espiritualidade como força de salutogênese. A árvore do presente e do futuro.
- DÉCIMO SEGUNDO ENCONTRO: Morte e vida. A

FORÇA DE ESTAR NA VIDA COMO FORÇA DE SALUTOGÊNESE;

- DÉCIMO TERCEIRO ENCONTRO: DURAÇÃO: 4 HORAS Encerramento.

O Futuro: Construção de metas de desenvolvimento pessoais e profissionais. Apresentação dos talentos.

No final cada participante recebe seus desenhos e pinturas entremeados numa história única.

Desde setembro de 2012 já foram realizadas 12 Oficinas e três estão em andamento. Cerca de 140 profissionais já concluíram sua participação e outros quarenta estão participando.

AVALIAÇÃO: cada participante responde um questionário antes do início da Oficina e depois. Na avaliação final, 100% dos participantes acharam que a Oficina correspondeu ou superou as expectativas; 70% consideraram a oficina Excelente e o restante, Muito boa.

MÁRCIA BARBOSA COURA

Dados biográficos

Faço 20 anos de formada em 2014. Comecei a trabalhar na PBH há três anos. Nesse intervalo, tive experiências diversas: Médica do Programa de Saúde da Família em cidades do interior, médica escolar em uma escola antroposófica; trabalho numa ONG e dentro de escolas municipais com crianças apresentando dificuldades de aprendizado; estágio no exterior em instituições antroposóficas para pessoas com necessidades especiais; cofundadora e coordenadora de um centro para crianças, adolescentes e jovens com necessidades especiais no interior de Minas Gerais.

A Medicina Antroposófica inserida no CREAB Leste

Após este caminho cheguei ao CREAB (Centro de Reabilitação) Leste. Com total apoio e incentivo da gerente da unidade, fui ocupando todos os espaços possíveis de ação, interlocução, participação e apresentação da Medicina Antroposófica.

Através de encaminhamentos internos foram iniciando os atendimentos, quase sempre envolvendo situações de adoecimentos frequentes, crianças com necessidades especiais e atrasos no desenvolvimento, pessoas com queixa de ansiedade, depressão, dores crônicas.

Posteriormente fui atendendo portadores de deficiência física, ostomizados e amputados decorrente de acidentes, doenças neurológicas etc. Também fui atendendo pais, familiares e cuidadores sobre carregados do ponto de vista físico e emocional. Seres humanos em processo de aprendizado ao lidar com perdas,

dores e impedimentos que trouxeram mudanças de grande impacto em suas vidas.

Aos poucos através de conversas com os outros colegas e a participação em diversos momentos do CREAB e fora dele o trabalho foi ampliando.

Ações da Medicina Antroposófica no CREAB Leste:

- Reuniões das equipes de Neuropediatria, Ortopedia, Regulação;
- Apresentação da Medicina Antroposófica em reunião geral;
- Participação na discussão de casos nos consultórios, nos corredores, num intervalo e outro, e em reuniões estruturadas para este fim;
- Participação no Grupo de Apoio à Reabilitação que conta com profissionais da Psicologia, Assistência Social, Nutrição, Acupuntura, Liang Gong;
- Atendimento de consultas (adultos e crianças);
- Percebo que o meu papel no CREAB é trazer a possibilidade de ampliar a compreensão do Ser Humano para além de suas deficiências e impedimentos. Repositionar sua dimensão física (a princípio, geralmente o foco principal num CREAB) para um TODO composto também pelas dimensões emocional, social, individual, biográfica. E esse olhar é repetido cuidadosamente a cada novo caso discutido, a cada novo projeto terapêutico construído.

Ações da Medicina Antroposófica fora do CREAB:

- Participação no GT de dificuldades de aprendizagem, nas reuniões sobre Espectro do Autismo: nes-

tes grupos o foco de atenção é deslocado do físico para o cognitivo/intelectual e comportamento social. Aí a abordagem da Medicina Antroposófica pode colaborar bastante a partir da compreensão dos diversos âmbitos e processos envolvidos no desenvolvimento infantil e na aprendizagem como relações recíprocas e interdependentes, e não só como soma de fatores;

- Fórum da Criança e Adolescente da Regional Leste, reuniões da coordenação do NASF Leste para apresentação sobre Medicina Antroposófica e Salutogênese, e discussão sobre encaminhamentos de crianças com dificuldades escolares.

Não é simples intermediar o encontro da saúde com a Educação e “costurar” uma compreensão e atuação conjuntas. Mas o entendimento da educação como uma potencialidade de cura e da saúde como possibilidade educativa faz com que essa união se torne cada vez mais necessária.

Tenho participado do GT de Dificuldades de Aprendizagem desde 2011 com profissionais da Saúde e Educação do município, incluindo Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado e setores de

apoio à inclusão. Recentemente iniciamos também encontros com a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. A cada discussão sobre a proposta de estruturação de fluxo de atendimento, procuramos ampliar a visão do contexto geral (social, familiar, escolar) mas sem perder a visão do individual de cada criança, buscando formas de perceber através de suas características e história, os desafios de cada uma.

Novas questões vão se apresentando para esse GT, decorrentes do aumento expressivo do número de crianças da Educação Infantil encaminhadas para a Regulação com atrasos no desenvolvimento da fala e da coordenação motora, situações às quais a Medicina Antroposófica pode contribuir.

Todas essas frentes de trabalho se agrupam num trabalho difícil de ser mensurado em números e estatística, porque se ocupa mais das entrelinhas e espaços entre o que já é estabelecido e formal nas atividades de trabalho e relações humanas. Mas por esses espaços hoje ainda meio vazios, vamos construindo uma forma viva de atuação da Medicina Antroposófica na re-humanização, espiritualização e criação de novas maneiras de entender e promover a saúde no SUS em Belo Horizonte.

4 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

"Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje"

Provérbio chinês



Pela sua complexidade e características, o SUS precisa de uma Assistência Farmacêutica (AF) estruturada, com pessoal qualificado para suporte técnico às ações de saúde.

A Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004 do Conselho Nacional de Saúde, que aprovou a Política Nacional da Assistência Farmacêutica, define AF como: "Conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumos essenciais e visando ao acesso e ao uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população". (BRASIL, 2004).

Alinhado a esta política, o Plano Municipal de Saúde (PMS) de Belo Horizonte em seu quadriênio (2014-2017) propõe, no Eixo I - Atenção Primária a Saúde, Diretriz 1:

"Garantia do acesso da população a serviços de qualidade com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política da Atenção Primária".

Inserido neste contexto, o Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica (PRHOAMA) do SUS/BH e a Fitoterapia (em fase de implantação) tem como meta explicitada no PMS justamente ampliar a oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) através da oferta de insumos e medicamentos, com fornecimento de pelo menos 50% dos medicamentos prescritos aos usuários que fazem estes tratamentos até 2017.

Após estas considerações sobre AF no SUS e o PMS de Belo Horizonte, tendo em vista a realidade da AF prestada aos usuários das PICS no município de Belo Horizonte, e frente aos desafios para garantia do acesso aos medicamentos homeopáticos, fitoterápicos e

antroposóficos, temos traçados estratégias para a concretização de fato das ações pertinentes a uma AF com eficácia e de qualidade.

O PRHOAMA está completando sua maioridade, e nestes 21 anos de existência, embora tenha acontecido atendimento médico contínuo, houve apenas um fornecimento temporário e irregular dos medicamentos específicos destas Racionalidades Médicas, através de convênios com farmácias privadas. Esta estratégia de fornecimento foi totalmente interrompida em 2002, sendo retomada em junho de 2013 e finalizada novamente em fevereiro de 2014, por ter-se esgotado rapidamente o montante dos recursos obtidos por licitação.

No atual momento, podemos comemorar alguns avanços como a construção da Farmácia Pública de Manipulação e Dispensação dos Medicamentos Homeopáticos, Fitoterápicos e Antroposóficos, situada no Distrito Sanitário Norte - Avenida Risóleta Neves, antiga via 240. Recentemente, em outubro/2015, submetemos ao Ministério da Saúde proposta para implantação da Fitoterapia no nosso município, através do edital SCTIE/MS nº2/201. A proposta foi aprovada a receber recursos na modalidade 1 do referido edital, cujo objetivo é dar apoio a estruturação ou consolidação da AF em plantas medicinais e fitoterápicos (arranjo produtivo local, desenvolvimento e registro sanitário de fitoterápicos da RENAME no âmbito do SUS), representando avanço e consolidação da farmácia já construída.

A ausência desses medicamentos na Relação Municipal de Medicamentos (REMUME) e a falta de integração entre assistência farmacêutica das PICS e a Gerência de Assistência Terapêutica da Secretaria Municipal de Saúde (GEMED), são pontos críticos que pretendemos solucionar, com vistas a uma maior efetividade das ações da Assistência Farmacêutica das PICS no SUS /BH.

Com estas conquistas e avanços evitaremos a descontinuidade do fornecimento dos medicamentos e consolidaremos o programa que tem mostrado significativo crescimento.

5 FLUXO E ACESSO

PARA OS TRATAMENTOS DO PRHOAMA

O usuário será encaminhado para estes tratamentos nos Centros de Saúde e CREABs indicados, segundo as referências dos pólos de NASF (ver referências específicas de cada Distrito Sanitário*), a partir do CS

de sua área de abrangência e com guia de referência (GR) devidamente preenchida em duas vias.

* Tabela específica do DS, com seus médicos do PRHOAMA e pólos para os quais estes são referência.

FLUXO HOMEOPATIA E MEDICINA ANTROPOSÓFICA

- Demanda espontânea do usuário;
- Indicação pelo profissional de saúde que realizou o atendimento;
- Indicação da necessidade durante o matriciamento NASF/EFS.

Profissional que fez o atendimento no CS de origem faz o encaminhamento em duas vias na Guia de Referência e orienta o usuário a procurar o profissional Administrativo da marcação de consultas, com quem deixa uma Guia de Referência, levando a outra consigo.

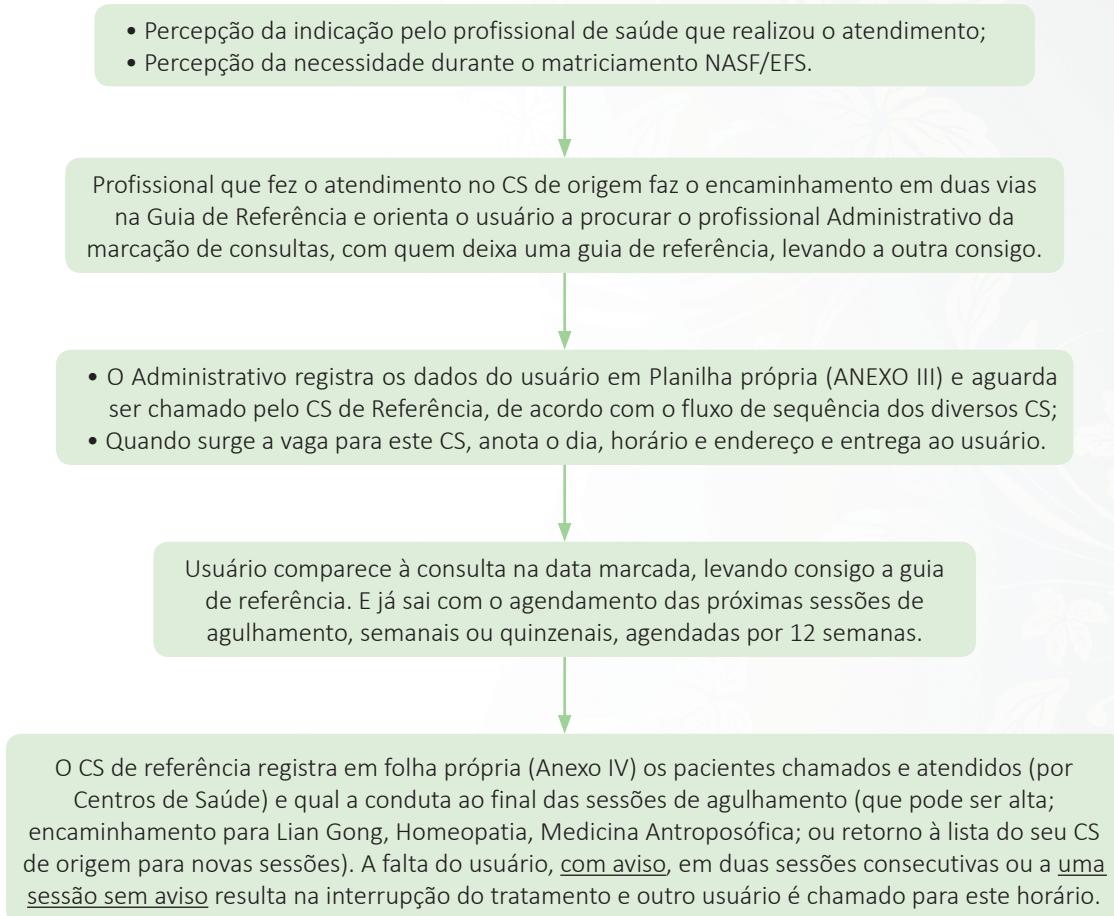
- O Administrativo agenda a consulta, por telefone ou E-MAIL, na recepção do Centro de Saúde ou CREAB de Referência. Anota dia, horário e endereço, e entrega ao usuário;
- O Administrativo anota o agendamento em Planilha própria (ANEXO II) para que as ESF acompanhem se o paciente está dando continuidade ao tratamento.

Usuário comparece à consulta na data marcada, levando consigo a Guia de Referência e já sai com pedido de agendamento de retorno.

Usuário agenda retorno na recepção do próprio CS ou CREAB onde consultou, conforme rotina própria da recepção.

Caso o retorno seja solicitado para mais de dois ou três meses e a agenda do médico ainda não estiver aberta, o usuário leva o pedido de retorno ao seu CS de origem e o Administrativo agenda o Retorno oportunamente, assim com fez para o agendamento da Primeira Consulta.

FLUXO ACUPUNTURA



6 DEPOIMENTOS



"Nada do que vivemos tem sentido,
se não tocarmos o coração das pessoas"
Cora Coralina

PACIENTE MCAPO

Belo Horizonte, 22/08/2014. Venho por meio desta carta, fazer um depoimento sobre Acupuntura realizada pela profissional do posto de saúde Cidade Ozanam. A médica, Dra. Denise, realizou em mim algumas sessões que foram o suficiente para o cancelamento de duas cirurgias já marcadas pelo SUS, no ombro di-

reito e no joelho direito. Após as consultas foram realizadas radiografias de ombro e de joelho e não era mais necessário fazer a cirurgia. Pois graças ao empenho da Dra. Denise já estou ótima, apesar dos meus 61 anos de idade. A acupuntura e a atenção a mim dedicadas foram de grande sucesso. Obrigada à Dra Denise.

MÉDICA HOMEOPATA LUCIANA CYPRIANO

Aos, 43 anos, já é minha paciente há muitos anos, porém usava somente CH mais baixos em doses repetidas. Certo dia, apareceu afônica no CS e perguntei o motivo. Disse que achava ter relação com o aniversário da morte do pai... Mediquei com Ignatia CH100. Resolvi usar no ch100 porque repertorizei novamente, deu Ignatia novamente, mas ela já havia usado até 50 com resposta

muito pobre. Um outro dado importante que ela mesma me lembrou. Ela usava vários antidepressivos e dessa vez não estava usando nenhuma alopatia, estando então, usando somente a Ignatia CH100, 1x por semana. Nos atendimentos a paciente vinha sempre com a mesma postura histérica de culpar os outros pelos seus sofrimentos e sentir-se incomprendida, etc.

PACIENTE AOS

"Comecei a usar homeopatia, no segundo dia estourou minha boca toda, fiquei afônica de novo e uma dor no corpo horrorosa, tipo fibromialgia. Tenho tido sentimentos de isolamento de novo, essa homeopatia abriu gavetas que nunca havia me conscientizado delas.... Ela está mexendo com minha personalidade. Minha impressão é que todas as gavetinhas que eu fechei ou mal fechei.... Estão abrindo. É sofrido ver seus defeitos, ver seus defeitos de caráter e ao descobrir isto eu vi que a depressão é uma forma de se vitimar, de chamar a atenção. Vejo quanto tempo eu perdi na minha vida, com sofrimentos desnecessários, valorizando coisas que não são tão importantes, quanto tempo eu perdi ao não aproveitar meus pais... estão vindo muitas lembranças da infância, hoje, as escolhas que eu fiz na vida, eu fiz as coisas muito mais por autopunição do que realmente pela caridade". (Fala do fato de ter ado-

tado 3 crianças com muitos problemas, apesar de ter um filho e poder ter outros filhos). Fala do fato de que o que a faz sofrer é a culpa, "é o que me adoece. Estou questionando minha sexualidade também, porque não sou vaidosa comigo mesma? Sou gorda para que as pessoas não olhem para mim e não me desejem, quando me olham com desejo tenho culpa. Estou tendo muitos sonhos estranhos, que tenho até vergonha de contar, depois que eu elaborar,uento pra você, dra. "Termina a consulta dizendo: "estou vendo que isto é o princípio da cura. Que eu tomava remédio que sedou meus sintomas, mas nunca me curaram de verdade, agora está muito diferente...esse remédio"

MÉDICA HOMEOPATA IVANEIDE SANDERS, SOBRE A PACIENTE EC

Segue abaixo o e-mail que recebi da paciente cujo caso foi encaminhado para publicação; ao assinar a autorização ela me pediu para lhe encaminhar o caso; após alguns meses (o que corrobora sua psora) ela me res-

pondeu. O que ela escreveu vem nos incentivar e nos dar esperanças de ir semeando "gotas de homeopatia" em caminhos muitas vezes pedregosos e com espinhos.

Compartilho com vocês esta alegria. Abraços a todos.

PACIENTE EC

Hoje consigo ver o meu retorno, como era confusa (...) hoje estou quase no equilíbrio. Tenho que agradecer por sua paciência e seu compromisso ético profissional. Acredito que o meu estudo de caso irá pro-

porcionar as outras pessoas a confiança nos médicos homeopatas que proporcionam um tratamento na totalidade do ser humano e no equilíbrio vital. Sucesso!

PACIENTE IFM

Belo Horizonte, 11 de dezembro de 2014. Há 03 (três) anos atrás, eu procurava por um tratamento menos agressivo, por contar com idade já avançada. Minha irmã, que já tratava com a Dra. há alguns anos, me indicou esta profissional homeopática, que veio de encontro solucionar a minha necessidade. Conseguí consulta com a Doutora pelo SUS, no Centro de Saúde Palmeiras. Na primeira consulta já me identifiquei muito com ela. Percebi logo uma profissional excelente que sabe ouvir e faz interferências com muito cuidado e atenção, colocando toda uma sabedoria no atendimento a uma pessoa idosa, como é o meu caso.

Hoje estou com 81 anos de idade e encontro na Dra. a mesma dedicação, sabedoria, carinho e aquele sorriso amigo. Quando ela me passa a receita, me orienta cuidadosamente por meio de uma explicação minuciosa,

ou seja, ponto por ponto, como devo tomar a medicação e ainda me perguntando se tenho alguma dúvida.

Quando iniciei o tratamento eu tinha várias queixas, como: problema de micose nos dedos dos pés, cravo na sola dos pés, dores pelo corpo e medo de morrer. Confesso que hoje, além de me sentir muito bem fisicamente, sinto-me segura e emocionalmente mais equilibrada, a ponto de terminar meu curso universitário muito bem. Quero dizer que graças a Deus e à Dra. me encontro mais leve, os pés sararam e o cravo dos pés desapareceu. O medo pode não ter desaparecido por completo, mas lido bem com ele hoje. Tudo que alcancei de melhora atribuo à dedicação, o amor e o carinho a esta profissional a quem serei grata eternamente, e espero continuar contando com sua ajuda em seus atendimentos. Obrigada.

PACIENTE RD

Inicialmente, sou grata a Deus pela Homeopatia, instrumento precioso e eficaz no cuidado da saúde humana. Costumo dizer que a Homeopatia em minha vida foi um divisor de águas, um marco de extrema importância.

Isto porque, diante de um quadro de fragilidade no qual me encontrava, já com síndrome do pânico e com vários medicamentos prescritos pelo psiquiatra, decidi não enveredar por este caminho... na minha opinião... caminho sem volta.

Então, fui informada sobre o tratamento homeopático e o iniciei o mais rápido possível.

Os resultados vieram. Fiquei impressionada com tanto bem estar. A melhora foi gradativa, conquistada a

cada dia com comprometimento, disciplina e também com a construção de novos hábitos.

Todo empenho valeu à pena! Sinto-me outra pessoa... mais saudável, mais disposta e consciente da minha responsabilidade com minha saúde. A Homeopatia trouxe grandes benefícios para minha vida e de minha família. Agradeço em especial à Dra. por todo carinho, paciência, empenho e dedicação durante o meu tratamento.

Parabéns ao PRHOAMA, parabéns a todos os profissionais que se dedicam nesta honrada missão! E mais uma vez, o meu MUITO OBRIGADA!

BIBLIOGRAFIA



- 1- AUTEROCHE, B. **Diagnóstico na Medicina Chinesa.**
- 2- BEIJING PRESS. **Acupuncture and Moxibustion.**
- 3- BOTT, V. **Medicina Antroposófica: uma ampliação da arte de curar**, São Paulo: Associação Beneficiente Tobias, 1982.
- 4- BURKHARD GK. **Novos caminhos de alimentação: conceitos básicos para uma alimentação sadia**, 3^a ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1991.
- 5- CANÇADO, M.R.R., GONÇALVES, C.G., SOARES, I.A.A. **Programa de Atendimento em Medicina Antroposófica, Homeopatia e Acupuntura na Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte**. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA ANTROPOSÓFICA, 19 a 22 de novembro de 1997, Belo Horizonte, Minas Gerais. Apostila de Resumos...
- 6- _____ . **Atendimento em Medicina Antroposófica no SUS (Sistema Único de Saúde) Belo Horizonte**. Arte Médica Ampliada, Rev Sociedade Brasileira de Médicos Antroposóficos Ano XX, números 3 e 4, primavera-verão / 2000, p. 31
- 7- CASTRO D, NOGUEIRA GG. "Use Of The Nosode Meningococcinum As A Preventive Against Meningitis." JAIH 1975; 68: 211-219,
- 8- CHAVANON P, PATTERSON AND BOYD WE. La Dipterie , 4^a edição St. Denis , Niort : . Imprimerie 1932.
- 9- COOK, T. M. **Samuel Hahnemann The Founder of Homoeopathic Medicine**, 1^a ed. Great Britain: Thorsons Publishers Limited, 1981.
- 10- GOEBEL W., GLÖCKER M. **Consultório Pediátrico: um conselheiro médico-pedagógico**, 1^a ed. São Paulo: Editora Antroposófica, 1990.
- 11- HAHNEMANN, S. **Organon da Arte de Curar**, Tradução da 6a ed. Alemã por Edméa Marturano Villella e Izao Carneiro Soares. 6a Ed. Ribeirão Preto, Robe Editorial. IHFL, 1996.
- 12- HAHNEAMANN S. Materia medica pura. New Delhi: B Jain Publishers; 1994
- 13- HOOVER TA. **Homeopathic prophylaxis: fact or fiction**. J Am Inst Homeopath. 2001; 94(3): 168-175.

- 14- _____ . **Doenças Crônicas – sua natureza peculiar e sua cura homeopática**, Tradução da 2a ed. Alemã, 1835. São Paulo: Grupo de Estudos Homeopáticos "Benoit Mure", 1984.
- 15- HUSEMANN, F., WOLFF, O. **A imagem do homem como base da arte médica**, 3 volumes. São Paulo: Editora Resenha Universitária São Paulo, 1978
- 16 - JACOBS J, JONAS WB, JIMÉNEZ-PÉREZ M, CROTHERS D. **Homeopathy for childhood diarrhea: combined results and metaanalysis from three randomized, controlled clinical trials**. Pediatr Infect Dis J. 2003; 22(3): 229-234.
- 17 - JULIAN WINSTON. **Some History of the Treatment of Epidemics with Homeopathy**.
- 18 – KENT, J.T. **Filosofia homeopática**, Tradução por Ruth Kelson. 1^a Ed. São Paulo, Robe Editorial, 1996.
- 19- LANZ, R. **Noções básicas de antroposofia**, 3^a ed. São Paulo: Editora Antroposófica, 1990.
- 20- MACIOCCIA, G. **Fundamentos de Medicina Chinesa**.
- 21- MARINO R. **Homeopatia em Saúde Coletiva: Contribuição ao Estudo das Epidemias** / Dissertação de mestrado; São José do Rio Preto, 2006 62 p.
- 22- MRONINSKI C, ADRIANO E, MATTOS G. **Meningococcin, its Protective Effect against Meningococcal Disease**, Homoeopathic LINKS Winter, 2001 Vol 14 (4) 230-4.
- 23- NOVAES, T.S. **Percepções do paciente usuário dos serviços homeopáticos do sistema único de saúde de Belo Horizonte – estudo de caso no Centro de Saúde Santa Terezinha**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. 160p. (Mestrado em Saúde Pública).
- 24- PEIXOTO, S.P. **Homeopatia na saúde pública – As inúmeras vantagens e os resultados conquistados**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde. 2003. In: Seminário de Atenção Básica, 24 de setembro de 2004. Belo Horizonte, Minas Gerais.
- 25- _____ . **A Homeopatia no auxílio à saúde das crianças e adolescentes usuários de drogas**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde. 2003. In: Seminário de Atenção Básica, 24 de Setembro de 2004. Belo Horizonte, Minas Gerais.
- 26- PRASS SANTOS, C. **Na Dengue com as luzes de Hahnemann**. Belo Horizonte: Instituto Mineiro de Homeopatia. 1998. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA. Outubro de 1998. Gramado, Rio Grande do Sul. Livro de Resumos... Associação Médica Homeopática Brasileira, 70p. p.57.
- 27- _____ . **A homeopatia e a cura das doenças mentais**. Belo Horizonte: Instituto Mineiro de Homeopatia. 2000. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA. 6-10 de Setembro de 2000. Rio de Janeiro, RJ. Livro de Resumos... Associação Médica Homeopática Brasileira. 409 p. p.84.
- 28- PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte**, 1990 - 105 p.
- 29- _____ . **Projeto de implantação de práticas não alopáticas para o município de Belo Horizonte**, 1994 – 7p.
- 30- _____ . **Proposta de inserção no BH Vida / PSF das práticas médicas não alopáticas**, 2001 – 10p.

- 31- ROUX, EIZAYAGA F. "Tratamiento Homeopatico de las Enfermedades Agudas y Su Prevencion." Homeopatia 1985; 51(342): 352-362.).
- 32- SHALTS E. **Consistently proven effective.** In: The American Institute of Homeopathy handbook for parents. San Francisco: Jossey-Bass; 2005
- 33- SHEPHERD D. **Homoeopathy in epidemic diseases.** Saffron Walden: C.W. Daniel Company Ltd. 1996.
- 34- SOARES, I.A.A., GONÇALVES, C.G., PRASS SANTOS, C.P. **Programa de Atendimento em Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica na Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.** In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA. 21 a 25 de outubro de 2002, Natal, Rio Grande do Norte. Livro de Resumos... Associação Médica Homeopática Brasileira, 52p. p.37.
- 35- SOARES, M.S. **Práticas terapêuticas não-allopáticas no serviço público de saúde: caminhos e desafios. Estudo de caso etnográfico realizado na Secretaria Municipal de Belo Horizonte.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2000. 189p. (Doutorado em Saúde Pública).
- 36- STEINER R, WEGMAN I. **Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar,** São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica; 1994.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

www.pbh.gov.br